



Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerência de Projetos e Pesquisas

Referências Bibliográficas

PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerencia de Projetos e Pesquisa

Janeiro /2012



Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerência de Projetos e Pesquisas

1. HENRY, R.; BARBOSA, F.A.R. **Thermal structure, heat content and stability of two lakes in the National Park of Rio Doce Valley (Minas Gerais, Brazil).** *Hydrobiologia* 171: 189-99. 1989.
2. HENRY, R.; FORTE-PONTES; TUNDISI, J.G. O deficit de oxigênio no Lago D.Helvécio - Parque Florestal do Rio Doce, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Biologia* 49(1): 251-60. 1989. Oxigeno, Defict, Parque Estadual Do Rio Doce.
3. HENRY, R.; TUNDISI, J.G.; CALIJURI, M.C.; IBÃNEZ, M.S.R. **A comparative study of thermal structure, heat content and stability during the summer in three lakes of the Rio Doce Valley Park (Minas Gerais, Brazil).** In: SAIJO, Y.; TUNDISI, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil.** 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 15-20. 1987. Limnological, comparative, PERD.
4. BARBOSA, F.A.R.; ESTEVES, F.A.; TUNDISI, J.G. **Limnological studies at Eastern Brazil (Rio Doce Valley) II. Chemical composition and nutritional quality of the forest litter.** *Tropical Ecology* 23(1): 155-64. Limnological. PERD. 1982.
5. AMARO FILHO, A. **Intocável o Parque Florestal do Rio Doce.** *Revista SOM* 5: 30-1. Intocável, PERD. 1973.
6. IBÃNEZ, M.S.R. **Addition of phosphate and ammonia and its effects on the phytoplankton community of lake D. Helvécio incubated in large enclosures.** In: SAIJO, Y.; TUNDISI, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil.** 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 61-71. 1989. Phytoplankton, ammonia, PERD.

7. IKUSIMA, I.; Gentil, J.G. 1985. Macrophyte and its environment in four lakes in Rio Doce Valley. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland**. 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 113-25. 1985. Pantanal Wetland, Limnological, PERD.
8. FUKUHARA, H.; TORRES, G.; CLARO, S.M.; MITAMURA, O.; HINO, K. Nitrogen phosphate excretion by Chaoborid larvae. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland**. 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 151-3. PERD. 1985.
9. INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Parque Florestal Estadual do Rio Doce e Estradas**. (Relatório). 108p.
10. STALLINGS, J.R.; SOUZA-PINTO, L.P. de; AGUIAR, L.; SABATO, E.L. **A importância de distúrbios intermediários na manutenção da diversidade de fauna em uma floresta tropical**. Anais do Encontro de Ecologia Evolutiva 43-58. 1990. Manutenção, diversidade, fauna, PERD.
11. INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Projeto Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. Diretoria de Parques e Reservas Equivalentes. 71p. (Projeto). 1988.
12. FREITAS, J.R. **Pesquisa sobre o habitat primitivo de planorbídeos do Parque Florestal do Rio Doce**. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG. 80p. (Relatório). 1978.
13. INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Características do Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. Características e dados físicos. Dados e pesquisas. 101p. (Apostila).
14. DE MARCO JUNIOR, P.; SOUZA, L.O.I. **Biodiversidade de Odonata associadas à macrófitas aquáticas do Pantanal (Corumbá, Mato Grosso do**

Sul) versus Mata Atlântica (Parque Florestal Estadual do Rio Doce, Minas Gerais). Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. 13p. 1993. (Projeto de Pesquisa)

15. INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Diretoria de Parques e Reservas Equivalentes. (Coletânea). 113p. 1989.

16. ITAMURA, Q.; SAIJO, Y.; HINO, K. Decomposition rate of urea in the Rio Doce Valley Lakes during dry season. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G. (eds). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes.** Brazil. 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 33-40. 1989.

17. KASAI, M.Y.; GRIFFITH, J.J. **Mapeamento de declividade do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Viçosa. MG. IBDF/SIF/UFV. 2p. (Apostila).

18. Kasai, M.Y. & Castro, E.A. 1986. **Levantamento dos Recursos Hídricos do Parque Estadual do Rio Doce.** Viçosa. MG. IBDF/SIF/UFV. 2p. (Apostila).

19. Lopes, A.C. 1986. **Proteção ao visitante e vandalismo.** Viçosa. MG. IBDF/SIF/UFV. 5p. (Apostila). Vandalismo, visitante, PERD.

20. Magro, T.C.; Griffith, J.J. & Aspiazu, C. 1992. **Habitat: Uma metodologia de avaliação voltada para o planejamento.** Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF - Piracicaba. SP. 14-21. metodologia, planejamento, PERD.

21. Machado, A.B.M. 1980. *Helveciagron* N.G., com descrição de uma nova espécie do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais (Odonata, Coenagrionidae). **Lundiana** 1: 59-87, descrição, espécie, PERD. Caixa 14

22. Magro, T.C. 1986. **Avaliação da qualidade de Habitat faunístico do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Viçosa. MG. IBDF/SIF/UFV. 3p. (Apostila). Fauna, Habitat, PERD.

23. Matsumura-Tundisi, T. 1985. Composition and vertical distribution of zooplankton in Lake Dom Helvécio (Minas Gerais - Brazil). In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland**. 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 129-40. Limnological, Studies, PERD.
24. Matsumura-Tundisi, T. & Tundisi, J.G. 1986. Comparative study of a biomass production and zooplankton community structure of three lakes of River Doce Valley (Minas Gerais, Brazil). **Proceedings of the fifth Japan-Brazil Symposium on Science and Technology**. Tokyo, Japan. Symposium, Science, PERD.
25. Matsumura-Tundisi, T. & Rocha, O. 1987. Remarks on the structure of zooplankton community at River Doce Valley Lakes. **Resumos Simpósio Limnologia do Sistema de Lagos do Médio Rio Doce**. Limnologia, Lagos, PERD.
26. Almeida, M.S. 1986. **Armazenamento dos levantamentos dos recursos básicos do Parque Estadual do Rio Doce**. Viçosa. MG. IBDF/SIF/UFV. 2p. (Apostila).
27. Andrade, M.A. & Mattos, G.T. 1988. Parque Estadual do Rio Doce: uma importante reserva para a proteção e conservação dos CRACIDAE no sudeste do Brasil. **Resumos Simpósio Internacional sobre la Biología y Conservación de la Familia Cracidae**.
28. Matsumura-Tundisi, T.; Rocha, O.; Tundisi, J.G.; Henry, R.; Calijuri, M.C. & Govoni, S. 1989. The metalimnetic layer of lake D.Helvécio : Plankton distribution. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil**. 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 125.
29. Meis, M.R.M. 1977. **As unidades morfoestratigráficas neoquaternárias do Médio Vale do Rio Doce**. Anais da Academia Brasileira de Ciências 49(3): 443-59.

30. Mattos, S.S. & Mascarenhas, C.S. 1982. **Entomofauna do Parque Florestal Estadual do Rio Doce, MG., Brasil.** Culicíneos da Ponte do Revés do Belém (Diptera, Culicidae). *Lundiana* 2: 183-91.
31. Mitamura, O. & Hino, K. 1985. Distribution of chemical constituents in the waters of the Rio Doce Valley Lakes. **In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland.** 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 53-62.
32. Mitamura, O.; Hino, K.; Saijo, Y.; Nakamoto, N. & Barbosa, F.A.R. 1985. Diurnal variation of photosynthesis and nutrients in Lake Carioca. **In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland.** 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 97-105.
33. Mitamura, O.; Saijo, Y. & Hino, K. 1987. "In situ" measurement of the urea decomposition rate in the Rio Doce Valley Lakes. **In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil.** 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 51-60.
34. Mitamura, O.; Saijo, Y.; Hino, K & Barbosa, F.A.R. 1989. Nitrogen assimilation in the euphotic layer of the Rio Doce Valley Lakes. **In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil.** 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 23-32.
35. Meis, M.R.M. 1978. **Estratigrafia preliminar para a sequência de colmatagem dos Lagos Neoquaternários do Médio Vale do Rio Doce.** *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 50(1): 125-6.
36. Moreira, S. s.d. **Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Um pouco de sua História. Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. 49p.(Coletânea)

37. Nakamoto, N.; Saijo, Y. & Tundisi, J.G. 1987. Meteorological environment in the Rio Doce Valley. **In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil.** 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 1-13.
38. Nakamoto, N.; Henry, R. & Hino, K. 1985. Nutritional matter available for phytoplankton growth. **In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland.** 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 81-90.
39. Silva-Neto, H.F. 1986. **Trilha interpretativa da Grotta do Vinhático do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Viçosa. MG. IBDF/SIF/UFV. 7p.(Apostila).
40. Neves, J.C. s.d. **Projeto de defesa e conservação do Parque Florestal do Rio Doce.** Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. 3p.(Apostila).
41. Neves, J.C. 1974. **Projeto para defesa do Parque Florestal do Rio Doce.** Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. 17p.(Apostila).
42. Nishimura, M.; Mitamura, O.; Saijo, Y.; Hino, K.; Barbosa, F.A.R. & Tundisi, J.G. 1989. Possible origin diagenetic behavior of sedimentary organics of two lakes in Rio Doce Valley, based on the fatty acid compositions. **In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G. (eds.) Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil.** 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 77-86.
43. Fonseca, G.A.B.da & Kierulff, M.C. 1989. **Biology and natural history of Brazilian Atlantic Forest small mammals.** *Bulletim Florida State Museum.* 34(3): 99-152.
44. Prates, M.T.C. 1982. **Estudo sobre espécies botânicas da Zona da Mata aconselhadas para a recuperação de áreas devastadas na parte Sul e leste do Estado de Minas Gerais.** *Ciência e Prática* 6(2): 188-94.

45. Pedralli, G.; Teixeira, M.C.B. & França, E.G. 1986. **Lauraceae do Parque Florestal do Rio Doce, Minas Gerais.** *Ciência e Cultura* 38(8): 1414-21.
46. Passos, C.A.M. & Rambaldi, D.M. 1985. **Relatório de Atividades no Parque Florestal do Rio Doce.** Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. 42p.(Relatório).
47. Rocha, O. & Matsumura-Tundisi, T. 1987. **Respiration rates of epilimnetic and metalimnetic zooplankton in a stratified tropical lake.** In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). *Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil. 2nd Report*, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 113-20.
48. Rocha, O.; Matsumura-Tundisi, T.; Tundisi, J.G.; Henry, R.; Calijuri, M.C. & Govoni, S. 1989. **Respiration rates of epilimnetic and metalimnetic zooplankton of Lake D.Helvécio during circulation.** In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). *Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil. 3rd Report*, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 99-103.
49. Rocha, O.; Matsumura-Tundisi, T.; Tundisi, J.G.; Henry, R.; Calijuri, M.C. & Govoni, S. 1989. A note on the tolerance of zooplankton species to low oxygen levels. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil.** 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan.
50. Saijo, Y.; Mitamura, O.; Hino, K. & Barbosa, F.A.R. 1987. **Chemical studies on sediments and sedimentation in the Rio Doce Valley Lakes (II).** In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). *Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil. 2nd Report*, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 75-80.
51. Silva-Santos, R. & Corrêa, V.L.S. s.d. Ictiofauna do sistema de lagos do Parque Florestal do Rio Doce. **Resumos 32ª Reunião Anual da Sociedade**

Brasileira para o Progresso da Ciência. p.830.

52. Silva-Santos, R. 1982. **As usinas hidrelétricas e os peixes de piracema.** Boletim FBCN. 17: 112-4.

53. Santos, I.B.; Valle, C.M.C.; Alves, M.C. & Mittermeier, R.A. 1983. **Levantamento preliminar da fauna de primatas do Parque Florestal Estadual do Rio Doce, Timóteo, Minas Gerais, Brasil.** Resumos do IX Congresso Brasileiro de Zoologia: 397-8.

54. Santos, M.B.L.; Freitas, J.R. & Malek, E.A. 1977. **Medidas quantitativas da crista renal da *Biomphalaria glabrata*.** Ciência e Cultura 29: 816-7.

55. SIF 1990. **Plano Diretor do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** SIF/IEF. Viçosa. MG. 89p. (Relatório).

56. Sunaga, T. & Verani, J.R. 1989. Third report comparative study on fish community of the Rio Doce Valley Lakes. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G. (eds.) **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil.** 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 117-22.

57. Silva, T.A. 1987. **Ecologia Molecular de Hemoglobinas de *Leporinus steindachneri* (EIGENMANN,1907) (Anostomidade,Characiformes) de Dois Lagos do Vale do Rio Doce.** Tese de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - São Carlos. S.P. 149 p.

58. Souza, I.C. & Santos, R.S. 1988. **Aspectos filogenéticos e evolutivos de *Pachypops adsperus* (Steindachner), com base na anatomia do complexo caudal (Osteichthyes, Sciaenidae).** Biotemas 1(2): 71-8. caixa 14

59. Stallings, J.R. 1991. **The importance of understory on wildlife in a Brazilian eucalipt plantation.** Revista Brasileira de Zoologia 7(3): 267-76.

60. Stallings, J.R. 1988. **Small mammals communities in an Eastern Brazilian Park**. Ph.D. Dissertation. University of Florida. USA. 212p. **caixa 6**
61. Silva-Santos, R. 1978. **Ecologia da ictiofauna do sistema de Lagos do Parque Florestal do Rio Doce, MG**. Convênio CETEC - UERJ. RJ. 46p. (Relatório)
62. Varejão, J.B.M. & Valle, C.M.C. 1982. **Contribuição ao estudo da distribuição geográfica das espécies do gênero *Didelphis* (Mamalia, Marsupialia) no Estado de Minas Gerais**. Lundiana 2: 5-55.
63. Tundisi, J.G.; Saijo, Y. & Sunaga, T. 1987. Ecological effects of human activities in the middle Rio Doce Lakes. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil**. 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 171-6.
64. Tundisi, J.G. & Meis, M.R.M. 1985. Geomorphology and limnological processes at the middle Rio Doce Valley Lakes. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland**. 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 11-7.
65. Tundisi, J.G.; Calijuri, M.C.; Matsumura-Tundisi, T.; Henry, R.; Ibáñez, M.S.R. & Nakamoto, N. 1987. A note on some limnological characteristics on Lake Anibal. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil**. 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 163-9.
66. Tundisi, J.G.; Calijuri, M.C.; Matsumura-Tundisi, T. & Rocha, O. 1987. The ecological significance of the metalimnion in Lakes D. Helvécio and Carioca. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil**. 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 137-46.
67. Tundisi, J.G.; Saijo, Y.; Henry, R. & Nakamoto, N. 1985. Primary productivity,

phytoplankton biomass and light photosynthesis response of four lakes in the Rio Doce Valley Lake system. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G(eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland**. 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University: 21-49.

68. Tundisi, J.G. & Henry, R. 1986. **Efeitos do enriquecimento artificial na comunidade fitoplanctônica de superfície, em um lago tropical estratificado - Lago D. Helvécio, Parque Florestal do Rio Doce, MG**. Revista Brasileira de Biologia 46(1): 231-7.

69. Tundisi, J.G. & Mussara, M.L. 1986. **Morfometria de quatro lagos do médio Rio Doce e suas interrelações com a produção primária do fitoplâncton**. Revista Brasileira de Biologia 46(1): 159-71.

70. Tundisi, J.G.; Saijo, Y. & Sunaga, T. 1987. Ecological effects of human activities in the middle Rio Doce Valley Lakes. In: **Simpósio - Limnologia do Sistema de Lagos de Médio Rio Doce**. Programa e Resumos. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - São Carlos. S.P. **caixa 6**

71. Tundisi, J.G.; Matsumura-Tundisi, T.; Barbosa, F.A.R.; Gentil, J.G.; Rugani, C.; Forte-Pontes, M.C.; Aleixo, R.C.; Okano, M.Y. & Santos, L.C. 1978. **Estudos Limnológicos no Sistema de Lagos do Parque Florestal do Rio Doce, MG**. Convênio CETEC/UFSCar. São Carlos. SP. 95p.

72. Vulcano, M.A. & Pereira, F.S. 1981. **Projeto "ENTOMOFAUNA" Parque Florestal Estadual do Rio Doce - MG**. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC - Belo Horizonte. MG. 104p. (Relatório).

73. Tundisi, J.G.; Matsumura-Tundisi, T.; Fukuhara, H.; Mitamura, O.; Guillen, S.M.; Henry, R.; Rocha, O.; Calijuri, M.C.; Ibáñez, M.S.R. & Espindola, E.L.G. 1989. Limnology of fifteen lakes in the middle Rio Doce: results of a winter survey. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil**. 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 139-40.

74. Tundisi, J.G. 1987. A note on the effect of rainfall in the process of stratification and stability in the Rio Doce Lakes. **In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil.** 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 21-3.
75. Tundisi, J.G.; Matsumura, T.; Tundisi, M.C.; Forte-Pontes & Gentil, J.G. 1981. **Limnological studies at quaternary lakes in Eastern Brazil. I. Primary productivity of phytoplankton and environmental factors at lake D. Helvécio.** Revista Brasileira de Botânica 4: 5-14.
76. Santos, N.D. & Machado, A.B.M. 1983. **New records of dragonflies for the state of Minas Gerais, Brazil.** Notul. Odonatol. 2(2): 30-1.
77. Silva-Santos, R. 1978. **A fauna ictiológica do sistema de lagos do Rio Doce - MG.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - Rio de Janeiro. RJ. 11p.(Apostila).
78. Universidade Federal de Viçosa 1987. **Plano Diretor do Parque Florestal do Rio Doce** (Preliminar).Departamento de Engenharia Florestal/IEF. Viçosa. MG. Vol.1. 95p. (Relatório)
79. Wada, E.; Kabaya, Y.; Mitamura, O.; Saijo, Y. And & .Tundisi, J.G. 1989. Stable studies on the Rio Doce Valley Lake ecosystem in Brazil. **In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G. (eds.) Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil.** 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan.
80. Wada, E.; Kabaya, Y.; Mitamura, O.; Saijo, Y. & Tundisi, J.G. 1987. N¹⁵ and C¹³ abundance in the Rio Doce Valley Lake System of Brazil with emphasis on the food-web structure. **In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil.** 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 81-7.

81. Lemos, M.D.P.; Macedo, J.F.; Neto, E.T.; Lara, A.C.F. & Paula, L.M.P. 1992. **Produção de néctar e seu efeito no movimento de Beija-Flores**. In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 32-41.(Relatório).
82. Araújo, F.C. 1975. **Inventário Florestal no Parque Florestal do Rio Doce**. Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. 2p. (Projeto de pesquisa).
83. Castro, P.S. 1992. **La pollution atmosphérique et le stress hydrique clans le syndrome de dessèchement des pousses terminales des eucalyptus (SPEVRD) au Brésil**. Tese de doutorado. Faculte Des Sciences Agronomiques de Gemblaux. Belgique. Unite D'enseignement et recherch de Biologia Vegetale. Gembleaux - Belgique. 143 p.
84. Barbosa, F.A.R. & Coutinho, M.E. 1987. **Taxa de decomposição do material alóctone "Litter" na Lagoa da Carioca, Parque Florestal do Rio Doce - Minas Gerais**. Revista Brasileira de Biologia 47(1/2): 37-45.caixa 14
85. Barbosa, F.A.R. 1979. **Produção primária e fatores ambientais na Lagoa Carioca, Parque Florestal do Rio Doce, Minas Gerais**. Tese de mestrado. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar -São Carlos - SP. 205p.
86. Moore, N.W. & Machado, A.B.M. 1992. **A note on *Cacoides latro*(Erichson), a territorial lacustrine gomphid (Anisoptera: Gomphidae)**. Odonatologica 2(4): 499-503.
87. Barbosa, F.A.R. 1981. **Variações diurnas (24h) de parâmetros limnológicos básicos da produtividade primária do fitoplâncton na Lagoa Carioca - Parque Florestal do Rio Doce - MG - Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - São Carlos - SP. 207p.

88. Barbosa, F.A.R. 1985. Seasonal variation of the major limnological parameters at Lake Carioca - Rio Doce Valley - MG. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland**. 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 106-9.
89. Benatti, L.A.C. & Neto, P.S.F. 1986. **Levantamento da exposição solar do Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. Viçosa. MG. IBDF/SIF/UFV. 05p. (Apostila).
90. Barbosa, F.A.R.; Torres, G. & Coutinho, M.E. 1988. **Ciclo anual de temperatura e sua influência nas variações sazonais de alguns parâmetros físico-químicos e na Clorofila e Feotina-a na Lagoa Carioca, Parque Florestal do Rio Doce, MG**. Acta Limnol. Brasil. II: 129-51.
91. Rezende, S.B. 1986. **Delineamento esquemático dos solos do Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. Viçosa. MG. IBDF/SIF/UFV.2p.(Apostila)
- .
92. Barbosa, G.V. & Kohler, H.C. 1981. **O sistema lagunar do Parque Estadual do Rio Doce, MG**. Sociedade Brasileira de Geologia Belo Horizonte. MG. 12p. (Relatório)
93. Barbosa, G.V. & Kohler, H.C. 1981. **Geomorfologia do Parque Florestal do Rio Doce, MG**. Convênio CETEC/UFMG. Belo Horizonte. MG. 84p. (Relatório final).
94. Carnevalli, N.E.; Tonelli, M.L.F. & Vasconcelos-Silva, H.H. 1978. **Estudos da Ornitofauna do Rio Doce**. Convênio CETEC/UFMG/FUNDEP. Belo Horizonte. MG. 74p.(Relatório I).
95. Carnevalli, N.E. & Lanna, E. 1981. **Estudos da Ornitofauna do Parque Florestal do Rio Doce**. Convênio CETEC/UFMG/FUNDEP. Belo Horizonte - MG. 64p.(Relatório II).
96. Castro, P.S. (s.d). **Poluição Atmosférica na Região Industrial do Vale do Rio Doce**. Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. 2p.(Relatório).

97. Fonseca, G.A.B. & Kierulff, M.C. 1987. **Ecologia de pequenos mamíferos da Mata Atlântica de Minas Gerais. III. Efeitos de área e perturbações ambiental sobre diversidade de espécies.** Resumos XIV Congresso Brasileiro Zoologia. p.249.
98. CETEC 1981. **Programa de Pesquisas Ecológicas no Parque Estadual do Rio Doce.** Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC - Belo Horizonte. MG. 1: 264p. (Relatório).
99. CETEC 1978. **Programa de Pesquisas Ecológicas no Parque Estadual do Rio Doce.** Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC - Belo Horizonte. MG. 1: 250p. (Relatório final).
100. Dias, M. 1982. **Leishmaniose tegumentar americana na zona do Rio Doce, Minas Gerais. Aspectos da doença no homem e estudo de reservatórios.** Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG. 88p.
101. Filho, M.C.A.; Clemente, V.M.; Kochi, S. & Rocha, J.L.R.F. 1989. **Programa de Produção e Tecnologia de Sementes Florestais Nativas.** Anais 2º Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais: 125-40.
102. Ferreira, R.H.R. 1987. **Contribuição ao estudo citogenético e evolutivo de *Hoplias malabaricus* (Pisces, Erytrinidae) da Lagoa Carioca e Lagoa dos Patos do Parque Florestal do Rio Doce, MG.** Tese de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG. 94p.
103. Ferreira, R.H.R.; Fonseca, C.G. da; Bertollo, L.A.C. & Foresti, F. 1989. **Cytogenetics of fishes from Parque Florestal do Rio Doce (MG). I. Preliminary study of " *Hoplias malabaricus* " (Pisces, Erytrinadae) from Lagoa Carioca and Lagoa dos Patos.** Revista Brasileira de Genética 12(2): 219-26.
104. Fonseca, G.A.B.da 1989. **Small mammal species diversity in Brazilian**

tropical primary and secondary forests of different sizes. Revista Brasileira de Zoologia 6(3): 381-422.

105. Fukuhara, H.; Torres, G. & Monteiro, S.M.C. 1987. The rainy season standing crop of zoobenthos in Lakes Dom Helvécio and Jacaré. **In:** Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil.** 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 121-8.

106. Fukuhara,H.; Torres,G. & Claro,S.M. 1985. Standing crop of Zoobenthos in Lakes Dom Helvécio and Jacaré. **In:** Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland.** 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 143-50.

107. Fukuhara, H.; Torres, G. & Monteiro, S.M.C. 1989. Emergence of Chaoborids in Lake Dom Helvécio. **In:** Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil.** 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 107-14.

108. Gastal, L.A. 1982. **Nota prévia sobre marsupiais do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.** Resumos do IX Congresso Brasileiro de Zoologia: 30.

109. Fukuhara, H.; Torres, G.; Claro, S.M.; Mitamura, O. & Hino, K. 1985. Release of inorganic nitrogen and phosphate from sediment of Lake Carioca. **In:** Saijo, Y. & Tundisi, J.G. (eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland.** 1st. Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 91-6.

110. Fukuhara, H.; Torres, G.E. & Claro, S.M. 1987. **Standing crop of zoobenthos in Lakes Dom Helvécio and Jacaré.** Resumos Simpósio Limnologia do Sistema de Lagos do Médio Rio Doce. 1p.

111. Gilhuis, J.P. 1986. **Levantamento da vegetação do Parque Estadual do Rio**

Doce. IBDF/SIF/UFV. Viçosa. MG. 7p. (Apostila).

112. Gilhuis, J.P. 1986. **Vegetation survey of the Parque Florestal Estadual do Rio Doce, MG. Brazil.** Tese de Mestrado. Viçosa/IEF/Agricultural University of Wageningen, Wageningen, Netherlands. 112p.

113. Godinho, A.L. & Formagio, P.S. 1992. **Efeitos da Introdução de *Cichla ocellaris* e *Pygocentrus* sp. sobre a comunidade de peixes da Lagoa Dom Helvécio, MG.** Encontro Anual de Aquicultura de Minas Gerais 10: 92-102.

114. Henry, R. & Tundisi, J.G. 1985. Enrichment experiments and their effects on phytoplankton (biomass and primary productivity). In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland.** 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 63-80.

115. Ybert, J.P.; Cocquit, C.; Kholer, H.C.; Martin,L.; Salgado-Labouriau, M.L. & Turcq,B **Primeiros resultados do estudo de um testemunho de sedimentos do Lago Dom Helvécio, Minas Gerais, Brasil.** 7p.(Apostila).

116. Silva-Santos, R. & Corrêa, V.L.S. s.d. **Sobre a presença de um novo peixe lepidófago nos lagos do Parque Florestal do Rio Doce, MG.** Resumos 32^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. p.836.

117. Henry, R.; Ibáñez, M.S.R.; Tundisi, J.G. & Calijuri, M.C. 1987. Addition of phosphate and ammonia and its effects on the surface phytoplankton in two lakes of Rio Doce Valley Park. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland,Brazil.** 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 61-7.

118. Henry, R.; Tundisi, J.G.; Calijuri,M.C.; Ibáñez, M.S.R.; Mitamura, O.; Matsumura-Tundisi, T.; Rocha, O.; Espindola, E.L.G. & Guillen, S.M. 1989. Addition of phosphate and ammonia and its effects on primary productivity by phytoplankton

in Lake D. Helvécio using large enclosures. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G. (eds). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil**. 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 53-9.

119. Moreira, G.M. 1994. **Dados preliminares do projeto de distribuição, status populacional e manejo dos quelônios de água doce da Mata Atlântica do Brasil**. *Chelonia Neotropica* 1(1): 9-11.

120. Calijuri, M.C.; Tundisi, J.G.; Matsumura-Tundisi, T.; Henry, R. & Ibáñez, M.S.R. 1987. Light attenuation in fifteen lakes and its relationships with chlorophyll and particulate material. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil**. 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 25-35.

121. Calijuri, M.C.; Tundisi, J.G.; Henry, R.; Ibáñez, M.S.R.; Matsumura-Tundisi, T. & Rocha, O. 1989. Changes in light attenuation in fifteen lakes and its relationships with chlorophyll and particulate material during summer and winter. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil**. 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 3-13.

122. Meis, M.R.M. & Tundisi, J.G. 1986. Geomorphological and limnological processes as basis for lake typology, the Middle Rio Doce Valley Lake system. **Anais da Academia Brasileira de Ciências** 58(1): 103-20.

123. Anônimo 1985. **Levantamento vegetativo da cobertura de aproximadamente dez mil hectares da mata do Rio Doce** (Parque Florestal, Reserva da Acesita, Belgo Mineira). 37p. (Manuscrito).

124. Freitas, J.R. 1976. **Aspectos Ecológicos e Pesca no Vale do Rio Doce. Perspectivas**. Anais I Encontro Nacional de Limnologia, Piscicultura e Pesca Continental: 461-9.

125. D'Andretta, M.A.V. 1981. **Projeto Entomofauna do Parque Florestal do Rio**

Doce. In: Programa de Pesquisas Ecológicas no Parque Florestal do Rio Doce. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC - Relatório final. Belo Horizonte. MG. 1: 91-113.(Relatório).

126. Guerra, C.B. 1992. **Impactos Ambientais na Bacia do Rio Piracicaba.** Monografia Curso de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental no Instituto Internacional de Engenharia Ambiental, Holanda. 72p.

127. Toledo, A.M.; Rocha, O.; Hino, K.; Roselino, A.C.; Dirickson, C.; Moreira-Filho, O.; Franco, M.M.; Godinho, M.J.L. 1981. **Estudos limnológicos no Sistema de Lagos do Parque do Rio Doce.** In: Programa de Pesquisas Ecológicas no Parque Florestal Estadual do Rio Doce. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC - Relatório Final. Belo Horizonte. MG. 1: 114-130.(Relatório Final).

128. Soares, G.C. 1992. **Os Borun do Watu - Os índios do Rio Doce.** Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - Cedefes - ed. Contagem MG. 198p.

129. CEDEFES 1987. **A luta dos índios pela terra; contribuição à história indígena de Minas Gerais.** Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - Cedefes - ed. Contagem. MG. 120p.

130. Henry, R.; Tundisi, J.G.; Calijuri, M.C.; Matsumura-Tundisi, T.; Rocha, O. & Ibáñez, M.S.R. 1989. A comparative study of thermal structure, heat content and stability during the winter in three lakes of the Rio Doce Valley (Minas Gerais, Brazil). In: Saijo, Y and Tundisi, J.G. **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil.** 3rd. Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 15.

131. Henry, R.; Tundisi, J.G.; Calijuri, M.C.; Matsumura-Tundisi, T.; Rocha, O. & Ibáñez, M.S.R. 1989. Determination of nitrogen deficiency in phytoplankton of four lakes in the Rio Doce Valley by the ammonium enhancement technique. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G. (eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil.** 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 41-4.

132. Ikusima, I. & Gentil, J.G. 1987. Studies of vegetative growth and productivity of

Eichhornia azurea in the Rio Doce Valley Lakes. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil**. 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 89-101.

133. Ikusima, I. & Gentil, J.G. 1989. Structure and biomass production of *Eichhornia azurea* in the Rio Doce Valley Lakes. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G. **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil**. 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 89-96.

134. Toledo, L.M.M.R. & Caldeira, M.M.M. 1992. **Programa de sensibilização e conscientização - Diagnóstico preliminar das comunidades adjacentes ao Parque Estadual do Rio Doce**. Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. 141p. (Relatório).

135. Griffith, J.J. 1986. **Avaliação de tecnologias para o aperfeiçoamento do método "Mc.Harg" em Planejamento de Unidades de Conservação**. Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. 07p. (Projeto).

136. IEF 1982. **Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. Planejamento das Atividades 1982-1986. 12p. (Relatório)

137. Souza, I.P. & Caldeira, M.M.M. 1992. **Proposta preliminar de educação ambiental**. Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. 21p. (Projeto).

138. IEF 1980. **Relatório - Reunião Anual da Comissão do Plano Diretor do Parque Florestal do Rio Doce**. (Portaria da Presidência do IEF - nº. 006/80). 5p.

139. IEF 1980. **Relatório da II Reunião da Comissão do Plano Diretor do Parque Florestal do Rio Doce**. (Portaria da Presidência do IEF. nº. 006/80) 12/06/80. 4p.

140. IEF 1986. **Informe - Parque Florestal do Rio Doce**. 5p. (Relatório).
141. Lima, S.L. 1976. **Levantamento preliminar da anurofauna do Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. (Projeto de pesquisa). 5p. (ANFÍBIOS, ANUROFAUNA; HERPETOFAUNA; LEVANTAMENTO)
142. Neto, E.T.; Lemos, M.D.P.; Lara, A.C.F.; Paula, L.M.P. & Macedo, J.F. 1992. **Distribuição espacial de cones de larvas de Formiga-Leão (Mymeleontidae: Neuroptera)**. In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 22-31. (Relatório).
143. Sunaga, T. & Verani, J.R. 1991. **The fish communities of the lakes in Rio Doce Valley, Northeast, Brazil**. Verh. Internat. Vereim. Limnolog. 24: 2563-6.
144. Barbosa, F.A.R. & Tundisi, J.G. 1980. **Primary production of phytoplankton and environmental characteristics of shallow Quaternary lake at Eastern Brazil**. Arch. Hydrobiol. 90(2): 139-61.
145. Paula, L.M.P.; Santos, F.A.M.; Macedo, J.F.; Lara, A.C.F.; Neto, E.T. & Lemos, M.D.P. 1992. **Interação entre *Cecropia pachystachya* e *Astera alfari***. In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 42-51.(Relatório).
146. Lara, A.C.F.; Macedo, J.F.; Lemos, M.D.P.; Paula, L.M.P. & Neto, E.T. 1992. **Riqueza de galhas e sucessão**. In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 52-65.(Relatório).
147. Macedo, J.F.; Lara, A.C.F.; Neto, E.T.; Paula, L.M.P. & Lemos, M.D.P. 1992. **Utilização de *Astrocaryum aculeatissimum* (Arecaceae) como pouso de alimentação de morcegos**. In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em

Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 66-75. (Relatório).

148. Neto, E.T.; Macedo, J.F.; Paula, L.M.P.; Lara, A.C.F. & Lemos, M.D.P. 1992. **Estrutura da Mata Atlântica no Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 76-93.(Relatório).

149. Neto, E.T. 1992. **Padrão de distribuição do junco *Eleocharis sp* (Cyperaceae) na Lagoa Dom Helvécio.** In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 94-105. (Relatório).

150. Lara, A.C.F. 1992. **Variação na Alocação Sexual em Inflorescências de *Mabea fistulifera* Mart. (Euphorbiaceae).** In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 106-117. (Relatório).

151. Macedo, J.F. 1992. **Impacto de um inseto galhador sobre *Psidium guajava* L. (Myrtaceae).** In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 118-132.(Relatório).

152. Paula, L.M.P. 1992. **Fitossociologia e distribuição de pteridófitas do Vinhático do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 133-157. (Relatório).

153. Lemos, M.D.P. 1992. **Observações sobre local e horário de forrageamento da Garça-Branca-pequena *Egretta thula* no Lago Dom Helvécio, Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em

Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 158-165.(Relatório).

154. IEF 1988. **Projeto para defesa e uso racional do Parque Florestal do Rio Doce.** Belo Horizonte. MG. 17p.(Apostila).

155. Matias, L.Q. 1994. **Reintrodução de *Cattleya labiata warneri* T.Moore (O'Brien) no Parque Estadual do Rio Doce - Minas Gerais.** Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. 53p. (Relatório).

156. Matias, L.Q. 1993. **Reintrodução de *Cattleya labiata warneri* no Parque Estadual do Rio Doce - Minas Gerais.** Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. 16p. (Relatório).

157. Feio, R.N. 1994. **Caracterização da anurofauna do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.**, Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. (Projeto de Pesquisa) 4p. (ANFÍBIOS, ANUROFAUNA)

158. Carvalho, J.C.M. 1986. **Mirídeos Neotropicais; CCXXXVI: um novo gênero e três espécies novas da região do Rio Doce. (Hemíptera).** Revista Brasileira de Biologia 46(1): 43-8.

159. Stallings, J.R. 1988. **Small mammals inventories in an Eastern Brazilian Park.** Bulletin Florida State Museum. 34(4): 153-200.

160. Stallings, J.R.; Fonseca, G.A.B.Da; Souza-Pinto,L.P.De; Souza-Aguiar, L.M. & Sabato, E.L. 1991. **Mamíferos do Parque Florestal Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Revista Brasileira de Zoologia 7(4): 663-77.

161. Campos, G.De & Cure, J.R. 1993. **Lagartas, seus danos e parasitoides associados em reflorestamento de *Eucalyptus cloeziana* no Vale do Rio Doce (MG).** Revista Brasileira de Zoologia 37(1): 1-13.

162. Barbosa, F.A.R.; Tundisi, J.G. & Henry, R. 1989. **Diel variations in a shallow tropical Brazilian Lake II. Primary production, photosynthetic efficiency and chlorophyll- a content.** Arch. Hydrobiol. 116(4): 435-48.
163. IEF 1988. **Unidades de Conservação do IEF.** Diretoria de Parques e Reservas Equivalentes. Belo Horizonte. MG. (Relatório)
164. IEF 1982. **Parque Florestal Estadual do Rio Doce. Gráfico comparativo de suas atividades.** Belo Horizonte. MG. Período de 1978/1981. (Relatório).
165. Hirsch, A. & Rylands, A.B. 1992. **Estrutura populacional de *Alouatta fusca* Geoffroy, 1812 (PLATIRRHINI, ATELIDAE) relacionada com a qualidade do habitat na Mata Atlântica.** Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG. 20p.(Projeto de tese).
166. Machado, R.B. & Fonseca, G.A.B. 1992. **Biodiversidade e uso da terra : Análise comparativa de três regiões da Bacia do Rio Doce do Estado de Minas Gerais** Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG. 14p.(Projeto de pesquisa).
167. Scotti, M.R.M.M.L. 1993. **Avaliação da nodulação, formação de micorrizas e atividades de microorganismos celulolíticos e solubilizadores de fosfato e suas contribuições para o desenvolvimento de leguminosas arbóreas da Mata Atlântica.** In: Identificação e seleção de leguminosas arbóreas da Floresta Atlântica com potencialidade para recomposição de áreas. Convênio IEF/UFMG. Belo Horizonte. MG. 16p.(Relatório I).
168. IEF 1985. Parque Florestal Estadual do Rio Doce. **Relatório de Atividades.** Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. 42p. (Relatório)
169. IEF 1989. **Projeto Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Diretoria de Parques e Reservas Equivalentes. Belo Horizonte. MG. 114p. (Projeto)

170. Godinho, A.L. & Godinho, H.P. 1993. **Monitoramento de peixes na Lagoa Dom Helvécio, Parque Estadual do Rio Doce, MG.** Convênio IEF/UFMG. Belo Horizonte. MG. 6p. (Relatório I).
171. Godinho, A.L. & Formagio, P.S. 1992. **Aspectos ictiológicos e turísticos de eventual abertura da Lagoa Dom Helvécio, Parque Estadual do Rio Doce, à pesca desportiva.** Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. MG. 21p. (Relatório).
172. Caramaschi, U. & Kisteumacher, G. 1989. **Duas novas espécies de *Ololygon* Fitzinger, 1843, do sudeste do Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae).** Boletim do Museu Nacional - Zoologia 327. 15p. (ANFÍBIOS, ANUROFAUNA)
173. Lemos, R.C. 1981. **Levantamento Pedológico do Parque Florestal do Rio Doce.** In: Programa de Pesquisas Ecológicas no Parque Florestal do Rio Doce. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais. - CETEC - Relatório Final. Belo Horizonte. MG. 1: 176-230. (Relatório).
174. Moura, V.T.L.; Valle, M.T.S.; Lemos Filho, J.P. & Scotti, M.R.M. 1994. **Efeito do solo sob eucaliptal no crescimento de *Leucaena leucocephala* (VAR CUNINGHAN).** Resumos do XLV Congresso Nacional de Botânica: 292-3.
175. Gentilini, E.; Carvalho, I.R.; Teixeira, M.C.B. 1981. **Vegetação do Parque Estadual do Rio Doce.** In: Programa de Pesquisas Ecológicas no Parque Estadual do Rio Doce. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC - Belo Horizonte. MG. 2: 285p. (Relatório)
176. Magro, T.C. 1986. **Levantamento dos recursos faunísticos do Parque Estadual do Rio Doce.** Viçosa. MG. IBDF/SIF/UFV (Apostila). 3p.
177. Lemos, M.D.P.; Macedo, J.F.; Neto, E.T.; Lara, A.C.F. & Paula, L.M.P. 1992. **Estrutura da comunidade de peixes nos lagos do Parque Florestal Estadual do Rio Doce. MG.** In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia,

Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG: 3-13. (Relatório).

178. Nakamoto, N. 1982. **Evaluation of available nutrients in eutrophic lakes.** Proceedings on the 3rd. Japan - Brazil Simposium on Science and Tecnology: 275-84.

179. Saijo, Y.; Mitamura, O.; Barbosa, F.A.R.; Torres, G. & Claro, S.M. 1985. Chemical studies on sediment and sedimentation in the Rio Doce Valley Lakes. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland.** 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 157-64.

180. Sunaga, T. & Verani, J.R. 1985. Preliminary report of comparative study on fish community of the Rio Doce Valley Lakes. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Central Brazil. Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland.** 1st Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 167-74.

181. Tundisi, J.G. & Matsumura-Tundisi, T. 1982. **Estudos limnológicos no sistema de lagos do Médio Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Anais do II Seminário Regional de Ecologia: 133-258.

182. Tundisi, J.G.; Matsumura-Tundisi, T.; Barbosa, F.A.R.; Gentil, J.G.; Rugani, C.; Forte-Pontes, M.C.; Aleixo, R.C.; Okano, M.Y. & Santos, L.C. 1978. **Limnological studies at Rio Doce Valley Lakes "Parque Florestal do Rio Doce" Minas Gerais.** Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - São Carlos. SP. 146p.

183. Tundisi, J.G. & Meis, M.R.M. 1985. **Geomorphological and limnological processes as a basis for lake typology (Middle Rio Doce Valley, Eastern Brazil)** Anais da Academia Brasileira de Ciências.

184. Matsumura-Tundisi, T.; Rocha, O. & Tundisi, J.G. 1987. Carbon uptake by *Diaptomus corderoi* and *Termocyclopes minutus* feeding on different size fractions of phytoplankton from Lake Dom Helvécio. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G (eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil**. 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 103-11.
185. Mitamura, O. & Hino, K. 1987. Distribution of chemical constituents in the waters of the Rio Doce Valley Lakes during the rainy season. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G. (eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil** . 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 37-49.
186. Nakamoto, N.; Henry, R. & Hino, K. 1987. Nutritional matter available for phytoplankton growth (II). In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil**. 2nd Report, Water Research, Nagoya University, Japan: 69-74.
187. Mitamura, O.; Saijo, Y. & Hino, K. 1989. Decomposition rate of urea in the Rio Doce Valley Lakes during the dry season. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes, Brazil**. 3rd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 33-40.
188. Pinto, O. 1955. Súmula histórica e sistema da Ornitologia de Minas Gerais. **Arquivos de Zoologia** VIII(1): 1-51.
189. Saijo, Y. & Tundisi, J.G. 1985. Introduction. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil**. 1st. Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 3-8.
190. Suguio, K. & Kholer, H.C. 1992. **Quaternary barred Lake System of the Doce River (Brazil)**. Anais da Academia Brasileira de Ciências. 64(2): 183-91.

191. Sunaga, T. & Verani, J.R. 1987. Second Report of comparative study on fish community of the Rio Doce Valley Lakes. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G. (eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil.** 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 129-35.

192. Tundisi, J.G.; Calijuri, M.C.; Matsumura-Tundisi, T.; Henry, R.; Ibáñez, M.S.R. & Mitamura, O. 1987. Limnology of fifteen lakes in the middle Rio Doce Valley Lakes system. In: Saijo, Y. and Tundisi, J.G.(eds.). **Limnological Studies in Rio Doce Valley Lakes and Pantanal Wetland, Brazil.** 2nd Report, Water Research Institute, Nagoya University, Japan: 147-62.

193. Lemos Filho, J.P.; Guerra, S.T.M. & Scotti, M.R.M.M.L. 1994. **Germinação das leguminosas: *Pterogyne nitens* Tul.; *Cassia ferruginea* Schrad.; *Dalbergia nigra* Alem. e *Machaerium augustifolium* Vog.** Resumos do XLV Congresso Nacional de Botânica: 292-3.

194. Tavares, M.F.R. 1977. **Relatório de estágio feito no Parque Florestal do Rio Doce.** Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. 7p. (Relatório).

195. Meio Ambiente em Jornal 1993. **Edição especial Parque Estadual do Rio Doce.** 2(19). 20p.

196. UFMG 1994. **Seleção de leguminosas arbóreas ocorrentes no Parque do Rio Doce com potencialidades para recomposição de áreas degradadas.** Convênio IEF/UFMG. Belo Horizonte. MG. 70p. (Relatório).

197. Silva, J.A.S. & Rylands, A.B. 1992. **Monitoramento de felinos predadores de animais domésticos no Vale do Rio Doce, MG.** Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte. MG. (Projeto de pesquisa).

198. Rylands, A.B.; Silva, J.A.S. & Calaça, P.F.S. 1993. **Monitoramento de felinos predadores de animais domésticos no Estado de Minas Gerais.** Universidade

Federal de Minas Gerais - UFMG -Belo Horizonte. MG. 15p.

199. Rylands, A.B.; Silva, J.A.S. & Calaça, P.F.S. 1994. **Monitoramento de felinos predadores de animais domésticos no Estado de Minas Gerais**. Convênio IEF/UFMG. Belo Horizonte. MG. 29p. (Relatório II).

200. Aguiar, L.M.S.; Pinto, L.P.S.; Sabato, E.L.; Stallings, J.R. & Fonseca, G.A.B. 1987. **Levantamento da fauna de quirópteros do Parque Florestal do Rio Doce - MG**. Resumos do IX Congresso Brasileiro de Zoologia. p.249.

201. Lopes, F.S. & Sperber, C.F. 1993. **Biodiversidade de invertebrados herbívoros em macrófitas aquáticas do pantanal (Corumbá, Mato Grosso do Sul) versus Mata Atlântica (Parque Florestal Estadual do Rio Doce, Minas Gerais)**. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa - UFV - MG. 12p. (Projeto de pesquisa).

202. Feio, R.N.; Assad, L.W.F. & Caramaschi, U. 1993. **Notas sobre a ocorrência de *Aprasphenodon*, *Cesteocephalus* e *Stereocyclops* (Amphibia, Anura) na Mata Atlântica de Minas Gerais**. IIIº Resumos Congresso Latino-Americano de Herpetologia. p.159. (ANFÍBIOS ANUROFAUNA; HERPETOFAUNA; FAUNA; PERD)

203. Braga, P.I.S.; Pereira, M.C.A.; Neto, E.T. & Silva, L.V.C. 1993. **Florística e estrutura de remanescentes da Floresta Atlântica, visando a seleção de espécies leguminosas florestais potenciais na recomposição de áreas degradadas**. In: Projeto identificação e seleção de leguminosas arbóreas da Floresta Atlântica com potencialidade para recomposição de áreas. Convênio IEF/UFMG. Belo Horizonte. MG. 1-12.(Relatório I).

204. Lemos Filho, J.P. 1993. **Germinação de sementes de leguminosas arbóreas com potencial para reflorestamento e/ou regeneração de áreas degradadas**. In: Projeto Identificação e seleção de leguminosas arbóreas da Floresta Atlântica com potencialidade para recomposição de áreas. Convênio

IEF/UFMG. Belo Horizonte. MG. 13-23.(Relatório I).

205. Godinho, A.L. 1992. **Atividades humanas e diversidade de peixes nos Lagos do Médio Rio Doce**. Convênio IEF/UFMG Belo Horizonte. MG. 7p.(Projeto de pesquisa)

206. Godinho, A.L. 1992. **Programa de monitoramento e controle da ictiofauna da Lagoa Dom Helvécio, Parque Estadual do Rio Doce, MG**. Convênio IEF/UFMG Belo Horizonte. MG. 11p.(Projeto de pesquisa).

207. Godinho, A.L. 1993. **Monitoramento de peixes na Lagoa Dom Helvécio - Parque Estadual do Rio Doce**. Convênio IEF/UFMG 22p. (Relatório 2).

208. Kinzey, W.G. 1982. **Distribution of primates and forest refuges**. Biological Diversification in the Tropics. (Prance, G.T. Ed.), Columbia University press. New York: 455-82.

209. Mittermeier, R.A.; Coimbra-Filho, A.F.; Constable, I.D.; Rylands, A.B. & Valle, C. 1982. **Conservation of primates in the Atlantic Forest region of Eastern Brazil**. International Zoo Yearbook. 22: 2-17.

210. Stallings, J.R.; Aguiar, L.M.S.; Sabato, E.L. & Pinto, L.P.S. 1987. **Captura de pequenos mamíferos nos estratos superiores de matas do Parque Florestal Estadual do Rio Doce, Minas Gerais**. Resumos XIV Congresso Brasileiro Zoologia. p.181.

211. Stallings, J.R.; Pinto, L.P.S.; Sabato, E.L. & Aguiar, L.M.S. 1987. **Levantamento de pequenos mamíferos não voadores em uma área de transição entre brejo e mata no Parque Florestal Estadual do Rio Doce, MG**. Resumos XIV Congresso Brasileiro Zoologia. p.181.

212. Stallings, J.R.; Sabato, E.L.; Aguiar, L.M.S. & Fonseca, G.A.B. 1987.

Levantamento de pequenos mamíferos não voadores em áreas florestais do Parque Florestal Estadual do Rio Doce, Minas Gerais. Resumos XIV Congresso Brasileiro Zoologia. p.182.

213. Barbosa, F.A.R.; Tundisi, J.G. & Henry, R. 1989. **Diel variations in a shallow tropical Brazilian Lake I. The influence of temperature variation on the distribution of dissolved oxygen and nutrients.** Arch. Hidrobiol. 116(3): 333-49.

214. Andrés, M. 1976. Notas sobre o meio ambiente e desenvolvimento regional no Vale do Rio Doce. **Meio Ambiente** 6(10): 29-37.

215. Saijo, Y.; Mitamura, O. & Barbosa, F.A.R. 1991. **Chemical studies on sediments in the Rio Doce Valley Lakes, Brasil.** Verh. Internat. Vereim. Limnolog.

216. Mittermeier, R.A.; Valle, C.M.C.; Alves, M.C.A.; Santos, I.B.; Pinto, C.A.M.; Strier, K.B.; Young, A.L.; Veado, E.M.; Constable, I.D.; Paccagnella, S.G. & Lemos De Sá, R.M. 1987. **Current distribution of the Muriqui in the Atlantic Forest Region of Eastern Brazil.** Primate Conservation 8: 143-9.

217. Valle, C.M. De C. & Varejão, J.B.M. 1981. **Nota prévia sobre o padrão de dispersão das espécies do gênero *Didelphis* (Marsupialia) no Estado de Minas Gerais, Brasil.** Resumos VIII Congresso Brasileiro de Zoologia. p.199.

218. Wada, E.; Mitamura, O.; Kabaya, Y.; Saijo, Y. & Tundisi, J.G. 1986. N^{15} and C^{13} abundances in Rio Doce Valley Lakes System, Brazil. **Proceedings of the fifth Japan-Brazil Symposium on Science and Technology.** 46p.

219. Rambaldi, D.M. 1985. **Planejamento de um centro de visitantes para o PFERD.** Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. 127p.(Apostila).

220. Aguirre, A.C. 1971. **O mono *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy): situação atual da espécie no Brasil.** Academia Brasileira de Ciências 1: 1-53.

221. Carvalho, I.R.; Gentilini, E. & Teixeira, M.C.B. 1983. Levantamento da

vegetação do Parque Estadual do Rio Doce. **Revista SOM** 27: 25.

222. Meis, M.R.M. & Monteiro, A.M.F. 1979. **Upper Quaternary "rampas", Rio Doce Valley : SE. Brazilian plateaux.** Geomorph. 23: 132-51.

223. Ávila-Pires, F.D. 1978. **Fauna de Mamíferos do PFERD.** Relatório Parcial das Pesquisas Ecológicas no Parque Florestal Estadual do Rio Doce - Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC - Belo Horizonte. MG.(Relatório).

224. Meis, M.R.M. & Monteiro, A.M.F. 1976. **Considerações preliminares sobre o quaternário superior no Médio Vale do Rio Doce.** Anais da Academia Brasileira de Ciências 48(2): 353.

225. Domingues, A.J.P. 1958. **Geomorfologia e Geologia na Bacia do Rio Doce.** Conselho Nacional de Geografia:4-24.

226. DP & A. Consultores Associados 1991. **Conjunto Habitacional do Limoeiro - Timóteo, Minas Gerais.** Análise Ambiental. Belo Horizonte. MG.

227. E.P.E. & M. Agricultura 1970. **Levantamento exploratório dos solos da região sob influência da Cia. Vale do Rio Doce.** Boletim Técnico 13, Escritório de Pesquisas e Experimentação do Ministério da Agricultura. 154p.

228. Carnevalli, N.E. & Valle, C. s.d. **Proposta para a criação de uma Estação Ecológica no Parque Estadual do Rio Doce.** MG. UFMG/IEF. Belo Horizonte. MG. 10p.(Relatório).

229. Turminas s.d. **Terminal de turismo social e lazer do Parque Florestal do Rio Doce.** Empresa Mineira de Turismo. 54p.

230. Griffith, J.J. 1986. **Viabilidade metodológica para a compatibilização de levantamentos básicos no Parque Florestal do Rio Doce.**- Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. 19p.

231. Griffith, J.J.; Lopes, A.C.; Gilhuis, J.P. & Kasai, M.Y. 1986. **Aplicação do Método "McHarg" no planejamento do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Resumos 5º Congresso Florestal Brasileiro.
232. Griffith, J.J.; Lopes, A.C.; Gilhuis, J.P. & Kasai, M.Y. 1987. **Aplicação do método "McHarg" no planejamento do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** In: Anais Congresso Brasileiro de defesa do Meio Ambiente: 278-92.
233. Griffith, J.J. 1984. **Objetivos propostos: Projeto UFV/IEF. Plano Diretor do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Viçosa. MG. (mimeografado).
234. Griffith, J.J.; Valente, J.A.C. & Oswald, F. 1979. **Aplicação da técnica de estudos visuais no planejamento da paisagem brasileira.** Brasil Florestal 37(10): 6-18.
235. Henry, R. & Tundisi, J.G. 1986. **Artificial enrichment and its effects on the surface phytoplankton of Lake Dom Helvécio (Rio Doce, MG, Brasil) during the isothermy period.** Anais do Simpósio Internacional "Algas - a energia do amanhã": 121-33.
236. Hino, K.; Tundisi, J.G. & Reynolds, C.S. 1985. **Vertical distribution of phytoplankton in a stratified lake (Lake Dom Helvécio, South Eastern Brasil) with special reference to the metalimnion.** Jap. Journal Limnol. 47: 239-46.
237. Ikusima, I. & Gentil, J.G. 1987. **"In situ" measurement of productivity of a dominant aquatic plant, *Eichhornia azurea* in Lakes Dom Helvécio, Jacaré and Carioca.** Resumos Simpósio Limnologia do Sistema de Lagos do Médio Rio Doce.
238. Boaventura, R.S. 1994. **Aspectos geomorfológicos do Parque Florestal do Rio Doce.** Ecodinâmica. Belo Horizonte. MG. 4p. (Apostila)
239. Claro, S.M. 1987. **Predation by *Chaoborus* larval and its impact on the**

zooplankton community. Resumos Simpósio Limnologia do Sistema de Lagos do Médio Rio Doce.

240. Knudson, D.M. 1972. **Plano Diretor - Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. 61p.

241. Knudson, D.M. 1972. **Sistema Mineiro de Parques e Florestas.** Análise e Plano de Desenvolvimento. Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. 80p.

242. CETEC 1982. **Levantamento ecológico da vegetação do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Cetec Notícias. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC - Belo Horizonte. MG. ano II, nº7.

243. Lopes, A.C. 1978. **Sugestão de Plano Diretor para o Parque Estadual do Rio Doce.** Instituto Estadual de Florestas - IEF - Belo Horizonte. MG. (Projeto).

244. Aleixo, R.C. 1981. **Fatores ecológicos, concentração de clorofila e feotina -a em cinco lagos do Vale do Rio Doce, MG. Um estudo comparativo.** Tese de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - São Carlos. SP. 220p.

245. Matsumura-Tundisi, T. & Okano, M.Y. 1983. **Seasonal fluctuations of Copepod populations in Lake Dom Helvécio (Parque Florestal do Rio Doce, MG. Brasil).** Rev. Hydrobiol. Trop. 16(1): 35-9.

246. Matsumura-Tundisi, T.; Tundisi, J.G. & Tavares, L.S. 1984. **Diel migration and vertical distribution of Cladocera in Lake Dom Helvécio (Minas Gerais, Brazil).** Hydrobiologia 113: 299-306.

247. Andrade, M. de 1994. **Estudos paleolimnológicos nos lagos do Vale do Rio Doce (MG - Brasil): Remanescentes animais nos sedimentos dos Lagos D. Helvécio e Jacaré.** Tese de mestrado. Universidade Federal de São Carlos -

UFSCar - São Carlos. SP.

248. Sperber, C.F. & De Marco-Junior, P. 1994. **Excursão científica ao Parque Estadual do Rio Doce, MG.** Universidade Federal de Viçosa Viçosa - UFV - MG. 10p. (Relatório).

249. Jackson, J.F. 1978. **Differentiation in the genera *Enyalius* and *Strobilurus* (Iguanidae): implications for Pleistocene climatic changes in eastern Brazil.** Arquivos de Zoologia 3(1): 1-79.

250. Deletado porque era projeto foi substituído por outra referência

251. Stallings, J.R. & Robinson, J.J.G. 1991. **Disturbance forest heterogeneity and primate communities in a Brazilian Atlantic Forest park.** In:(Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. ed.) A Primatologia no Brasil. Fundação Biodiversitas. 3: 357-68.

252. Alabenatti, L.A.C. 1986. **Mapeamento da exposição solar do PFERD.** Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. 24p.(Apostila).

253. Barbosa, A.L.M. 1966. **Geologia do Vale do Rio Doce.** Guia de Excursões. Sociedade Brasileira de Geologia. Belo Horizonte. MG.

254. Nakamoto, N. 1977. **Use of heterotrophic activity as a measure of algal growth potencial of waters.** Yosui to Haisui. (J. Wat. Waste) 19: 87-94.

255. Nakamoto, N. 1981. **Evaluation of available nutritional matters in aquatic environments by use of a heterotrophic activity.** Verh. Internat. Vereim. Limnolog. 21: 719-23.

256. Nakamoto, N. 1987. **Nutritional matter available for phytoplankton growth.** Resumos Simpósio Limnologia do Sistema de Lagos do Médio Rio Doce. C

257. Nimer, E. 1966. **Clima: As unidades morfoestratigráficas neoquaternárias do Médio Vale do Rio Doce.** Anais da Academia Brasileira de Ciências. 49(3): 444-59.
258. Okano, M.Y. 1980. **Padrão de migração vertical e flutuação sazonal das principais espécies de Copepoda (Crustacea) na Lagoa Dom Helvécio, Parque Florestal Estadual do Rio Doce, MG.** Tese de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. - UFSCar. - São Carlos. SP. 168 p.
259. Oliveira, M.O. 1986. **Mapeamento dos recursos visuais do Parque Florestal do Rio Doce.** Viçosa. MG. UFV/SIF/IBDF (Apostila).
260. Bandeira-Junior, A.N.R. & Suguio, K. 1975. **Estudos sedimentológicos do delta do Rio Doce.** CENPES/PETROBRÁS 151p. (Relatório).
261. Pflug, R. 1969. **Des Überschuttungsrelief des Rio Doce, Brasilien.** Zeitschrift für Geomorphologie 13(2): 141-62.
262. Pflug, R. 1969. **Quaternary lakes of eastern Brasil.** Photogrammetria 24: 29-35.
263. Pontes, M.C.F. 1980. **Produção primária, fitoplâncton e fatores ambientais no lago Dom Helvécio, PFERD - MG.** Tese de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - São Carlos. SP. 293 p.
264. Meis, M.R.M. & Moura, J.R.S. 1984. **Upper quaternary sedimentation and hillstope evolution: SE. Brazilian plateaux.** Amer.J. Science. 284(3): 241-54.
265. Reynolds, C.S.; Tundisi, J.G. & Hino, K. 1983. **Observations on a metalimnetic *Lyngbya* population in a stably stratified tropical lake (Lagoa Carioca, Eastern Brasil).** Arch. Hydrobiol. 97(1): 7-17.
266. Tundisi, J.G. 1983. **A review of basic ecological process interacting with**

production and standing-stock of phytoplankton in lakes and reservoirs in Brazil. *Hidrobiologia* 100: 223-43.

267. Ribeiro, G.A. 1985. **Proposta de instalação de um sistema de torres de incêndios no Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. 15p. (Relatório).

268. Rocha, O. 1987. **An investigation on some metabolic responses of zooplankton in Lake Dom Helvécio.** Resumos Simpósio Limnologia do Sistema de Lagos do Médio Rio Doce.

269. Rugani, C.A. 1980. **Bactérias amonificantes e fatores ecológicos nos lagoa Carioca e D. Helvécio (Vale do Rio Doce).** Tese de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - São Carlos. SP. 158 p.

270. Bokermann, W.C.A. 1957. **Atualização do itinerário da viagem do Príncipe de Wied ao Brasil(1815-1817).** *Arquivos de Zoologia* 10: 209-51.

271. Saint Hilaire, A. 1974. **Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce.** Ed. Itatiaia. 122 p.

272. Ikusima, I. & Gentil, J.G. 1993. **Vegetative growth and productivity of *Eichhornia azurea* with special emphasis on leaf dynamics.** *Ecological Research* 8: 287-95.

273. Santos, L.C. 1980. **Estudo das populações de Cladocera em cinco lagos naturais, Parque Florestal do Rio Doce, MG, que se encontram em diferentes estágios de evolução.** Tese de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - São Carlos. SP. 260 p.

274. Silva-Santos, R. 1976. **Necessidade de estudo da ictiofáunula das lagoas do Parque Florestal do Rio Doce, MG.** Anais I Encontro Nacional de Limnologia, Piscicultura e Pesca Continental: 455-7.

275. Gentilini, E.; Teixeira, M.C.B. & Carvalho, I.R. 1982. **Estudos ecológicos da vegetação do Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. Resumos XXXIII Congresso Nacional de Botânica. p.239.
276. SIF 1990. **"O Futuro do Parque Florestal Estadual do Rio Doce"** Material preparatório do seminário. SIF/IEF. Viçosa. MG. 64p.
277. Silva-Neto, H.F. 1984. **Influência dos incêndios florestais no aparecimento de embaúbas (*Cecropia holoceuca*) na floresta do Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. Universidade Federal de Viçosa - UFV - MG. 155p.(Monografia)
278. Silva, A.L.C.N. 1976. **Considerações preliminares sobre o Quaternário Superior do Médio Vale do Rio Doce**. Anais da Academia Brasileira de Ciências. 48(2).p.353.
279. Matos, A.V.M. 1984. **Planejamento de uma trilha no Parque Estadual do Rio Doce**. Universidade Federal de Viçosa - UFV - Monografia. Viçosa. MG.
280. Magro, T.C. 1988. **Avaliação da qualidade de habitat faunístico pela análise de bordas**. Tese de mestrado. Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. 95p.
281. Bartmann, W. 1989. **Bei Brasiliens seltenen Muriqui-Affen (*Brachyteles arachnoides*)**. Zeitschrift Des Kolner Zoo 2: 53-7.
282. Aleixo, K. 1980. **Estudos limnológicos comparados em cinco lagos do Sistema de Lagos do Vale do Rio Doce, MG**. Tese de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - São Carlos. SP. 150p.
283. Castro, P.S. 1987. **Estudos preliminares sobre a química da precipitação na região industrial do Vale do Rio Doce - MG**. SIF/IBDF. Viçosa. MG. 71p. (Relatório final).

284. Strauch, N. 1955. **A Bacia do Rio Doce**. Conselho Nacional de Geografia. 199p.
285. Strauch, N. 1958. **Zona Metalúrgica de Minas Gerais e Vale do Rio Doce**. Resumos 18º Congresso Internacional de Geografia.
286. Hellmayer, C.E. 1906d. **Critical notes on the types of little known species of neotropical birds**. Novit. Zool. 13: 305-52.
287. Teixeira, M.C.B. 1982. **Biologia da vegetação do Parque do Rio Doce**. Belo Horizonte. Jornal "Minas Gerais" Suplemento Meio Ambiente.
288. Snethlage, H. 1927. **Meine reise durch Nosdostbrailien**. Journ. für Ornith. 75: 453-84.
289. Tundisi, J.G. 1987. **Geomorphological and limnological characteristics of the midle Rio Doce Valley Lakes**. Resumos Simpósio Limnologia do Sistema de Lagos do Médio Rio Doce.
290. Tundisi, J.G. 1987. **Primary productivity in the midle Rio Doce Lakes**. Resumos Simpósio Limnologia do Sistema de Lagos do Médio Rio Doce.
291. Oniki, Y. 1980. **Weigts and cloacal temperatures of some birds of Minas Gerais, Brazil**. Revista Brasileira de Zoologia 40(1): 1-4.
292. Pinto, O.M.de O. 1933c. **Descrição de uma nova sub-espécie brasileira de *Campylorhampurs Trochilirostris*(Licht.)**. Bol. Biol. 1: 61-5.
293. Coimbra-Filho, A.F. 1984. **Situação atual dos Calitriquídeos que ocorrem no Brasil (Callitrichidae - Primates)**. In: Mello, M.T. de (ed.) A Primatologia no Brasil :15-33.

294. Tundisi, J.G. & Forte-Pontes, M.C. 1981. **Seasonal cycle of primary production and environmental factors at a quaternary lake in Eastern Brazil (Lake Dom Helvécio)**. Archive für Hydrobiologie.
295. Pinto, O.M.De O. 1938a. **Catálogo das Aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista**. Revista do Museu Paulista 22(1937) i-xviii: 1-566.
296. Pinto, O.M.de O. 1944a. **Catálogo das Aves do Brasil. Pt. 2.Passeriformes**. Publicação do Departamento de Zoologia. Secretaria da Agricultura Indústria e Comércio de São Paulo. São Paulo. SP. 700p.
297. Pinto, O.M.de O. 1945b. **Cinquenta anos de investigação ornitológica**. Arquivos de Zoologia 4: 261-340.
298. Menegaux, A. & Hellmayr, C.E. 1906a. **Étude des espèces critiques et des types du groupe des Passereaux Trachéophones de l'Amérique tropicale appartenant aux collections du muséum**. Bull. Soc. Hist. Nat. Autum. 19: 42-126.
299. Schubart, O.A.C.; Aguirre, A.C. & Sick, H. 1965. **Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras**. Arquivos de Zoologia 12: 95-249.
300. St. Quentin, D. 1973. **Die gomphiden fauna Südamerikas**. Ann. Naturhistor. 77: 335-63.
301. Machado, P.A.R. 1988. **Fauna de esfingídeos do Parque Estadual do Rio Doce (Lepidoptera - Ditrysia)**. Ciência e Cultura 41(7): 802.
302. Nunes, E. & Utino, M.I. 1994. **Projeto de trilhas/Carreadores para o Parque Estadual do Rio Doce**. Instituto Estadual de Florestas -IEF - Belo Horizonte. MG. 13p. (Projeto).
303. Griffith, J.J. 1986. **Planejamento de Unidades de Conservação**. In: Curso de

Manejo e Administração das Unidades de Conservação. IBDF/SIF/UFV. Viçosa. MG. 11p. (Apostila).

304. Lacava, P.M. & Rugani, C.A. 1993. **Study of ammonifying bacteria behavior in the Lakes Carioca and D. Helvécio(Rio Doce Valley - MG)**. Rev. Microbiol. 24(1): 59-63.

305. Nascimento, G.K.; Caramaschi, U. & Feio, R.N. 1984. **Levantamento e estudo da Herpetofauna "Parque Florestal Estadual do Rio Doce e suas áreas de influência" Minas Gerais**. 8p. (Relatório). (ANFÍBIOS, HERPETOFAUNA)

306. FEAM 1991. **Tombamento Estadual do Remanescente da Floresta Tropical Atlântica - Bacia do Rio Doce - Minas Gerais**. 44 p.(Relatório)

307. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais 1975. **Ciclo de estudos sobre os problemas de preservação e melhoria do Meio Ambiente. Palavras do Sr. José do Carmo Neves**: 68-70.

308. SEPLAN/MG 1993. **Minuta proposta de programa de ecoturismo municipal**. Marliéria - MG. (Projeto Piloto)

309. Fukuhara, H.; Torres, G.E. & Monteiro, S.M.C. 1992. **Initiation of mass emergence of a tropical chaoborid, *Chaoborus (Edwardsops) magnificus* (Insecta, Diptera), at new moon**. Tropics 2(1): 29-34.

310. USIMINAS 1994. **Projeto Xerimbabo. Dez anos de educação ambiental**. Din Comunicação e Publicidade. (ed.) 82p.

311. Silva, S.F.R.da & Nogueira, D.F. 1994. **Parque Estadual do Rio Doce: Banco de dados e perspectivas para pesquisas**. Resumos do XVI Encontro Regional de Botânicos. Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa. MG. p.49.

312. Carvalho, I.R.; Gentilini, E. & Teixeira, M.C.B. 1979. **Estudos ecológicos da**

vegetação do Parque Florestal Estadual do Rio Doce - Notas preliminares. Resumos XXX Congresso Nacional de Botânica.

313. Silva, J.R. da; Villarinhos, O.F. 1983. **Unidades de Conservação do Instituto Estadual de Florestas**. 26p. (Relatório).

315. Lopes,FS; Sperber,CF (1994): **Biodiversidade de insetos herbívoros em macrófitas aquáticas** (Relatório final) [BIODIVERSIDADE; D.HELVÉCIO; ENTOMOFAUNA; INSETOS; MACRAFITAS AQUÁTI...]

316. Maria, H.B.P. (s/d): **Os Botocudos e sua trajetória humana**. In: História dos índios no Brasil. 18p. [ÍNDIOS; BOTOCUDOS; COLONIZAÇÃO; HISTaRIA; PERD; TRAJETÁRIA HISTÁRICA]

317. Fernandes (não consta):

318. Fajardo,E (1994): **Uma história de lutas**. Rev. viagem, 26-29. [BIODIVERSIDADE; HISTÁRIA; PERD]

319. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; Fundação, **SOS Mata Atlântica**; Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais- FEAM; Imagem sensoriamento remoto S\C Ltda (1992): Atlas da evolução dos remanescentes florestais e ecossistemas associados do domínio da Mata Atlântica no período 1985-1990., São Paulo-SP. 25 pages. [ECOSSISTEMAS; MATA ATLÂNTICA; PERD]

320. Nascimento, M. G. (s/a): **Determinação de "Trends"estruturais por indicadores Geomorfológicos**. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais. 6 p. [DRENAGEM; GEOMORFOLOGIA; MAPEAMENTO; PERD]

321. Marceira, F.L. (s/a): **Sistema de drenagem do Parque Estadual do Rio Doce**. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais. 6 p. [DRENAGEM; MAPEAMENTO; PERD]

322. Drumond,M.A. (1994): **Curso de administração e manejo de unidades de conservação.** [AMUC; PERD; RELATÁRIO]

323. PMMG; IEF; DER; CAF; ACESITA; USIMINAS (S\D): **Governo do estado de Minas Gerais plano integrado de prevenção e combate a incêndios no Parque estadual Rio Doce.** [INCÊNDIOS; PERD]

324. Nakamoto,N. (1981): **Enrichment Effect of Nutrient on the sediment Decomposition in the rio Doce Valley Lakes.**, 45-49. <Departament of Applied Biological science,Shinshu University at Ueda> [NUTRIENTES; PERD; SEDIMENTOS]

325. Lopes,FS; Marco,PJ; Sperber,CF (1992): **Excursão da disciplina de pós-graduação Ecologia de Insetos (Ban664) ao Parque Florestal Estadual do Rio Doce,MG.** [(ECOLOGIA DOS INSETOS; ENTOMOLOGIA; HERBIVORIA; PERD]

326. Campos,L.A. (1989): **Relatório de atividades do grupo P.E.T.-Biologia referente à visita ao Parque Estadual Vale do Rio Doce.** [FAUNA; FLORA; HYMENOPTERA; PERD]

327. Ribon,R; Pinheiro,R.T; Silva,N.F. (1989): **Relatório das aves observadas no Parque Florestal Estadual do Rio Doce (PERD), Acesita- MG.** [LEVANTAMENTO; NÃO; PERD]

328. Cavallari,DAN; Salomão,AN; Pereira,JES (1991): Segundo simpósio brasileiro sobre tecnologia de sementes florestais Atibaia,SP,16 a 19 de outubro de 1989.**Conservação de germoplasma florestal IN SITU.**, 216-218. [LEVANTAMENTO; PERD; TECNOLOGIA DE SEMENTES]

329. Barbosa,G.V. (S/A): **Colocação dos estudos geomorfológicos no programa**

de pesquisas ecológicas do Parque do Rio Doce e resultados dos preliminares.
[ÁREAS FLORESTADAS; CAMPO; GEOMORFOLaGICA; PERD]

330. Duarte,V (xxxx): **Profundamente verde-Parque Florestal do Rio Doce**. Revista Minas Gerais, 6-14. [FAUNA; FLORA; HABITAT NATURAL; LAGOA DOM HELVÉCIO; PERD]

331. Matias,LQ (1994): **Reintrodução de Cattleya Labiata Warneri T. Moore(OBrien) no Parque Estadual do Rio Doce-MG**. 38p. (relatório parcial) [I EDUCAÇÃO AMBIENTAL; LEVANTAMENTO; PERD; PLANEJAMENTO]

332. Kohler,H (xxxx): **Carta geomorfológica do Parque Estadual do Rio Doce**. [ÁREAS FLORESTADAS; GEOMORFOLOGIA; PERD; RELEVO]

333. Gomes,DG (xxxx): **Relações entre as áreas de drenagem e áreas lacustres**. [DRENAGEM; MAPEAMENTO; PERD]

334. Cançado,A.M. (S/A): **Determinação de talvegues em drenagem afogada**. [DRENAGEM; MAPEAMENTO; PERD]

335. Carvalho,IR; Gentilini,E; Teixeira,MCB (1978): **Levantamento ecológico da vegetação do Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. [EXPOSIÇÃO; LEVANTAMENTO; MAPEAMENTO; PERD; SOLOS; TEMPERATURA]

336. Superintendência de Recursos Naturais; Setor de Recursos de Solos (1978): **Levantamento pedológico do Parque Florestal do Rio Doce**. [LEVANTAMENTO; MAPEAMENTO; PERD; SOLOS]

337. CETEC (1979): **Situação legal da área do Parque Florestal do Rio Doce**. [LEVANTAMENTO; MAPEAMENTO; PERD; SITUAÇÃO LEGAL]

338. Matias, L.Q.. (1995): **Caracterização de uma população de Cattleya var.**

***labiata warnerii* (T. Moore) O'Brien reintroduzida no Parque Estadual do Rio Doce**
Resumos do XLVI Congresso Nacional de Botânica, USP, Ribeirão Preto.

339. Godinho,AL; Godinho,HP (1995): **Monitoriamento de peixes na Lagoa Dom Helvécio, Parque Estadual do Rio Doce.** Museu de História Natural e Jardim Botânico. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo-Horizonte. 124 pages. <Relatório Final> [LAGOA DOM HELVÉCIO; PEIXES; PERD]

340. Rezende,R; Moura,M.A.S. (1998): **Projeto Doces Matas.** Avaliação Agenda\97.Planejamento Agenda\98., Caeté\MG. 65 pages. <Relatório Final> [MATAS; PERD]

341. Coady Patrick (1994)**Second Report in a series Catalyzing Changes in Conserving Biodiversity in the field Brazil – Case study II : Rio Doce State Park.** p.7

342. Tundisi,JG; Saijo,Y (1997): **Limnologia Studies on the Rio Doce Valley Lakes,Brazil.** Brazilian Academy of Sciences.University of S. Paulo School of Engineering AT s. Carlos.Center for Water Resources and Applied Ecology, . 528 pages. [LIMNOLOGIA; PERD]

343. Graçano,D (1997): **Levantamento Preliminar de Pteridophyta e Caracterização Morfo-Anatômica das Espécies de Pteridaceae do Parque Estadual do rio doce.** tese, Viçosa. 127 p. <Tese apresentada á Universidade Federal de Viçosa> [LEVANTAMENTO; PERD; PTERIDOPHITA]

344. Paula,JA; Barbieri,CB; Landan,EC; Vieira,F; Barbosa,FAR; Costa,HSM; Guerra,LP; Monte-Mór,RLM; SimSes,RF; Braga,TM (1997): **Biodiversidade,População e Economia.** Rona Editora ed. PADCT, CIAMB,UFGM,CEDEPLAR,ECMVS, Belo-Horizonte. 672 pages. [BIODIVERSIDADE; ECONOMIA; MATA ATLÂNTICA; POPULAÇÃO]

345. Saliba,w (1995): **Ponte Queimada.200 anos de história.** revista Imagem, 8-9. [INCÊNDIOS; PERD]
346. Revista Imagem (1994): **Em Busca de Recursos.** P. 15-16[PERD; RECURSOS; VALE DO AÇO]
347. Xavier,AA; Pomella,AWV; Sanfuentes,E; Mesquita,JB (1995): **Relatório sobre a visita ao Parque Estadual do Rio Doce.** In: Parque Florestal do Vale do Rio Doce. Universidade Federal de Viçosa. [ESPÉCIES NO VIVEIRO; N; PERD; SEMENTES]
348. Mello,CL; Suguio,K; Kohler,HC (1995): **O quaternário da região do médio vale do Rio Doce (MG):compartimentação geomorfológica,estratigrafia e sedimentação.** [GEOMORFOLOGIA; PERD; SEDIMENTOS]
349. Kinzey,WG (1980): **Appendices to distribution of Some Neotropical Primates and the of Pleistocene Forest Refugia.** [DISTRIBUTION; FOREST; PERD]
350. FUNDEP (1995): **Monitoriamento de peixes da lagoa Dom Helvécio, Parque Estadual do Rio Doce.** [ATIVIDADES; LAGOA DOM HELVÉCIO; PERD; PESCA; TURISMO] (Relatório final)
351. Silva,FP; Lima,RT; Ladeira,JL (S.a): **Banco de germoplasma de espécies florestais nativa: Parque Estadual do Rio Doce.** EPAMIG/IEF. 135p. [CARACTERÍSTICAS; ESPÉCIES NATIVAS; PERD]
352. Britto,CQ (1995): **Tentativa de identificação e Classificação dos impactos ambientais que vem ocorrendo atualmente no Parque Estadual do Rio Doce.** [FAUNA; GEOGRAFIA; IMPACTO; N; PERD; RECURSOS; SOLOS]
353. Formoso,DML (1995): **1ºRelatório de avaliação do projeto de coleta seletiva e reciclagem de lixo no Parque Estadual do Rio Doce.** [LIXO; PERD; RECICLAGEM; TRATAMENTO]

354. FUNDEP (1995): **Seleção de leguminosas arbóreas ocorrentes no Parque do Rio Doce, com potencialidades para recomposição de áreas degradadas.** 4º relatório técnico., 1-47. [LEGUMINOSAS; PERD; SEMENTES]

355. Lombardi, JA; Salino, A (1996): **Caracterização botânica de um trecho de mata ciliar das lagoas Carioca e da barra no PERD, MG.** In: Curso de campo. Mestrado em ecologia e manejo de vida silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Instituto de Ciências Biológicas Mestrado-ECMVS, 1-12. (N) <relatório final> [BOTÂNICA; LAGOA CARIOCA; PERD]

356. Barbosas, F; Godinho, AL (1996): **Estudo Comparativo da Comunidade de Macroinvertebrados Aquáticos e caracterização Limnológica das Lagoas Carioca e da Barra, PERD, MG.** In: Curso de Campo. Mestrado em Ecologia e Manejo de Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Instituto de Ciências Biológicas Mestrado-ECMVS, 12-25. <Relatório final> [COMUNIDADE; LAGOA CARIOCA; LAGOA DA BARRA; MACROINVERTEBRADOS; PERD]

357. Godinho, AL (1996): **Comparação da Estrutura Trófica das Comunidades de Peixes das Lagoas Carioca e da Barra no PERD, MG.** In: Curso de Campo. Mestrado em Ecologia e Manejo de Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Instituto de Ciências Biológicas Mestrado-ECMVS. p. 26-35. <Relatório final> [COMUNIDADES; LAGOA CARIOCA; LAGOA DA BARRA; PEIXES; PERD]

358. Silveira, FA; Antonini, Y (1996): **Diversidade de artrópodes e similaridade da fauna de abelhas (EUGLOSSINI: APIDAE) entre diferentes sub-habitats do Parque Estadual Rio Doce. Leste de MG.** In: Curso de Campo. Mestrado em Ecologia e Manejo de Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Instituto de Ciências Biológicas Mestrado-ECMVS. p. 35-55. [ARTRÁPODES; DIVERSIDADE; FAUNA; PERD]

359. Grelle, CE; Fonseca, MT (1996): **Estudos de comunidades de pequenos mamíferos não-voadores em duas áreas do Parque Estadual do Rio Doce, MG.** In: Curso de Campo. Mestrado em Ecologia e Manejo de Vida Silvestre. Universidade

Federal de Minas Gerais-UFMG.Instituto de Ciências Biológicas Mestrado-ECMCS., Belo-horizonte, p. 55-76. [COMUNIDADE; MAMÍFEROS; PERD]

360. Pagano,MC; Furlani,C (1996): **Levantamento das pteridófitas do Parque Estadual do Rio doce(MG-Brasil):florística em áreas com distintos estágios sucessionais.** In: Curso de Campo.Mestrado em Ecologia e Manejo de Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.Instituto Ciências Biológicas Mestrado-ECMVS., Belo-Horizonte, p. 76-94. <relatório final> [LEVANTAMENTO; PERD; PTERIDÁFITAS]

361. Moura,RT; Morais,DA (1996): **Eficiência de iscas, posição e tipo de armadilhas para captura de pequenos mamíferos no Parque Estadualdo Rio Doce - MG.** In: Curso de Campo - Mestrado em Ecologia e Manejo de Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Instituto de Ciências Biológica Mestrado - ECMVS, Belo Horizonte, p. 95-109. [PEQUENOS MAMÍFEROS; PERD]

362. Toledo,FRN; Marques,SM (1996): **Avaliação preliminar do Epifilo presente em *CONCHOCARPUS MACROPHYLLUM*(MIKAN)kALLUKI E PIRANI (RUTACEAE) em uma formação florestal atlântica em Minas Gerais.** In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia,Conservação e Manejo de Vida silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Belo Horizonte. MG, p.110-123. [EPIFILO; FLORESTA; PERD]

363. FERREIRA,RL; Marques,M; Sá,MMG (1996): **Estudo comparativo da fauna epigáica entre áreas de *EUCALIPTUS SP.* e mata secundária heterogênia no Parque Estadual do Rio Doce.** In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG., Belo Horizonte. MG, p. 123-134. [FAUNA; MATA ATLÂNTICA; PERD]

364. Tavares,VC; Anciães,M (1996): **Utilização de abrigos artificiais sobre lagoas por três espécies de morcegos insetívoros (CHIROPTERA: VESPERTILIONIDAE, EMBALLONURIDAE E PHYLLOSTOMIDAE)no PERD,leste de Minas Gerais.** In: Relatório do Curso de Campo. Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida

Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG., Belo-Horizonte. MG:, 134-160.[LAGOAS; MASTOFAUNA; PERD; QUIRÁPTEROS]

365. Cordeiro,PHC (1996): **A importância da comunidade de aves do dossel em estudos ecológicos.** In: Curso de Campo.Mestrado em Ecologia e Manejo de Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.Instituto de Ciências Biológicas Mestrado-ECMVS, Belo-Horizonte, 160-171. [AVES; ECOLÓGICOS; PERD]

366. Anciães,M; Tavares,VC (1996): **Utilização de diferentes estruturas de vegetação e estratos verticais pelas aves da mata do Vinhático-PERD.** In: Curso de Campo.Mestrado e Mamejo de Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.Instituto de Ciências Biológicas Mestado-ECMVS, Belo-Horizonte, p.171-191. [AVES; MATA DO VINHÁTICO; N; PERD]

367. Universidade Estadual de Londina de biologia animal e vegetal sociedade de ecologia do Brasil. (1994): **Comportamento Territorial de Brachmesia furcata. Variação de tamanho em Miathyria marcella.** Programa e resumo do Segundo Congresso de Ecologia do Brasil, 114-116. [COMPORTAMENTO; ENTOMOFAUNA; LIBÉLULAS; PERD; VARIAÇÃO]

368. Marco,PJ (1994): **Aspectos da comunidade de Libelulíae no Pantanal Sul Matogrossense e no PERD.** Nono Seminário de Ensino,Pesquisa e extensão, 236-238. [COMUNIDADE; LIBÉLULAS; PERD]

369. Mielke,OH (1994): **Revista Brasileira de Zoologia.** v.11, 432-434. [DIAGNOSE; ELBELLA; PERD]

370. Ybert,JP (1996): **Listas das flores coletadas no herbário do Parque Estadual do Rio Doce.Lago da Carioca.Lago Dom Helvécio.** [HERBÁRIO; LAGOA CARIOCA; LAGOA DOM HELVÉCIO; PERD]

371. Ybert,JP; Turq,B; Albuquerque,ALS (1989): **Evolução Paleoclimática e Paleoambiental Hologênica no Vale Médio do Rio Doce,deduzida da análise**

Palinológica preliminar de dois testemunhos do lago Don Helvécio, Minas Gerais, Brasil. [LAGOA DOM HELVÉCIO; PERD]

372. Sperber,CF; Barreto,RC; Coelho,FF (1995): **Sucessão, riqueza e estrutura de comunidades fitoplanctônicas.** III Congresso Latino Americano de Ecologia. [COMUNIDADES; PERD; SUCESSÃO]

373. Gontijo,TA; Junqueira,DD; Costa,APB (1996): **Forest 96.** 4º Simpósio Internacional sobre Ecossistemas Florestais. Estudo de térmitas em áreas de mata e reflorestamento artificial no Vale do Rio Doce., 27-28. [ISOPTERA; PRED; REFLORESTAMENTO]

374. Drumond,MA; Barros,NF; Souza,AL; Silva,AF; Teixeira,JL (1996): **Forest 96.** 4ºSimpósio Internacional sobre Ecossistemas Florestais. Distribuição de biomassa e nutrientes em algumas espécies nativas da região do Vale do Rio Doce. [BIOMASSA; NUTRIENTES; PERD]

375. Marques,MS; Scotti,MRMML; Lemos,JP; Rocha,D (1996): **Forest 96.** 4ºSimpósio Internacional sobre Ecossistemas Florestais. Crescimento de CENTROLOBIUM TOMETOSUM em áreas de recomposição de mata ciliar do Rio Doce., 337-338. [CENTROLOBIUM TOMETOSUM; MATA CILIAR; PERD]

376. Herrman,G; Watchel,G; Coelho,HP; Duart,JC (1996): **Forest 96.** 4ºSimpósio Internacional sobre Ecossistemas Florestais. Apoio técnico à conservação e ao manejo de unidades de conservação da mata Atlântica do Estado de Minas Gerais., 173. [MANEJO; MATA ATLÂNTICA; PERD]

377. Freitas,MV; Drumond,MA; Vilarinhos,OF (1988): **Parque do Rio Doce no roteiro.** Revista Minas Gerais, 15-16. [LEVANTAMENTO; PERD]

378. Rylands,AB; Silva,JAS; FUNDEP (1996): **Monitoriamento de felinos predadores de animais domésticos no estado de Minas Gerais, com ênfase no**

Vale do Rio Doce do estado Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais.Instituto de Ciências Biológicas.Departamento de Zoologia.Laboratório de Mastozoologia e Manejo de Fauna, Belo-Horizonte. 1-150 pages. <Relatório Técnico Final> [FELINOS; MASTOFAUNA; MONITORIAMENTO; PERD]

379. Feio, RN; Wiederhecker,HC; Braga,UML; Casali,C; Santos,PS (1995): **"Caracterização da Anurofauna do Parque Estadual do Rio Doce,MG.** Universidade Federal de Viçosa e Instituto Estadual de Floresta, Viçosa.<Relatório Parcial de Atividades> [ANFÍBIOS; ANUROFAUNA; HERPETOFAUNA; PERD]

380. Griffith,JJ; Lopes,AC; Gilhuis,JP; Kasai,MY (1974): **Aplicação do método "MCHARG"no planejamento do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.,** 1-15. [FAUNA; LEVANTAMENTO; N; PERD; PLANEJAMENTO; SOLOS]

381. Tundisi,T.M; Tundisi,J.G (1980): **Biomass and zooplankton(comunity structure of three lakes of River Doce Valley-Minas Gerais-Brasil).** Supplement of the fifth - Japan-Brazil.Symposium on Science and Technology Odoibu 27-29,1980., 35-43. [LIMNOLOGY; PERD; ZOOPLANCTON]

382. Scher,R (1996): **Diversidade Cariótípica em uma população de TRYPOXYLON(TRYPARGILUM)NITIDUM(HYMENOPTERA,SPHECIDAE)do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.,** Viçosa. 1-73 p. [DIVERSIDADE; PERD; POPULAÇÃO]

383. Fundep (1994): **Identificação e seleção de leguminosas arbóreas da mata Atlântica com potencialidades para recomposição de áreas degradadas.** Universidade Federal de Minas Gerais.Instituto de Ciências Biológicas. Departamento de Botânica, Belo-Horizonte. 1-182 pages. <3ºrelatório técnico científico> [ÁREAS DEGRADADAS; LEGUMINOSAS; MATA ATLÂNTICA; PERD]

384. Sperber,C.F; Collevatti,R.G (1996): **The Gall MakerNeopelma baccharidis Burck.(Homoptera:Psyllidae)on Baccharis dracunculifolia(Asteraceae):Success and Parasitoidisn Densit Dependence.**

Anais da Sociedade Entomológica do Brasil 25, 1-174. [DENSIDADE; PARASITISMO; PERD]

385. Ybert, J.P; Turcq, B.; Albuquerque, A.L. (1996): **Donnés Préliminaires sur levolution Paleoécologique et Paléoclimatique Holocène Dans la région Moyenne Du Rio Doce(Minas Gerais,Brásil)d après l analyse Palynologique de deux carottes du LacDom Helvécio.**, 295-297. [LAGOA DOM HELVÉCIO; PERD]

386. Saliba,W (1995): Ipatinga-Timóteo.**Uma história feita com mistério.** Imagem, 10-13. [IPATINGA; PERD; TIMÁTEO]

387. Zimmermann,P (1996): Ibitipoca-Rio Doce. **Parques de Minas I**, 1-28. [FLORESTA; IBITIPOCA; PERD; RIQUEZA DE HABITAT]

388. Souza,W; Correa,EP; Borges,JMV (1990): **Reunião da comissão elaboradora do plano diretor do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.** Sociedade de InvestigaçSes Florestais .Instituto Estaduais de Florestas, Viçosa. 1-49 pages. [FAUNA; MAPEAMENTO; N; PERD; RECURSOS; SOLOS]

389. Griffith,JJ (1990): **Plano Diretor do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.**Programa Pró-Floresta. Sociedade de Investigações Florestais.Instituto Estadual de Floresta, Viçosa. 99 pages. [FAUNA; LEVANTAMENTO; MICROCLIMA; N; PERD; PLANEJAMENTO; RELEVO; SOLOS]

390. Godinho,AL (1996): **Peixes do Parque Estadual do Rio Doce.**, Belo-Horizonte. 48 pages. [LAGOAS; PEIXES; PERD]

391. Feio, R.N.; Braga, U.M.L.; Wiederhecker, H.; Santos, P.S. (1998). **Anfíbios do Parque Estadual do Rio Doce (Minas Gerais).** Universidade Federal de Viçosa. Instituto Estadual de Florestas, Viçosa. 32 páginas. [ANFÍBIOS; DIVERSIDADE; LEVANTAMENTO; HERPETOFAUNA; PERD]

392. Feio, R.N.; Wiederhecker, H.; Braga, U.M.L. (1997): "**Caracterização dos Anfíbios Anuros do Parque Estadual do Rio Doce**". Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Biologia Animal. Museu de Zoologia João Moojen de Oliveira. Sociedade de Investigação Florestais, Viçosa. 43 pages. [ANFÍBIOS; LAGOAS; HERPETOFAUNA; MATA ATLÂNTICA; PERD]

393. Wiedrehecker, H. C. (1996). **Caracterização da Anurofauna do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais**. Monografia Universidade Federal de Viçosa. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Departamento de Biologia Animal, Viçosa. 24 p.

[FAUNA; HERPETOFAUNA; ANFÍBIOS; ANUROFAUNA; PERD; PRESERVAÇÃO]

394. Braga, U.M.L. (1997): **Caracterização Morfológica e Zoogeográfica dos Anfíbios Anuros do Parque Estadual do Rio Doce, Marliéria-Minas Gerais**. (Monografia) Universidade Federal de Viçosa. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Departamento de Biologia Animal, Viçosa. 71 p. [ANFÍBIOS; HERPETOFAUNA; ANUROFAUNA; PERD; ZOOGEOGRAFIA]

395. Costa,MA; Oliveira,AMHC (1997): **Perfil Socioeconômico das comunidades do Entorno do Parque Estadual do rio Doce**. Perfil das Comunidades Pesquisadas. Alphaville-Timóteo\Mg. Vol. I. Agência Alemã de Cooperação técnica. Instituto de Estudos de Floresta\Parque Estadual do Rio Doce. Instituto de Estudos Pró-Cidadania, Belo-Horizonte. 22 pages. [COMUNIDADES; DEMOGRAFIA; ECONOMIA; PERD; PESCA]

396. Costa,MA; Costa,JB (1997): **Perfil Sócioeconômico das Comunidades do Entorno do Parque Estadual do Rio Doce**. Perfil das Comunidades Pesquisadas. Baixa Verde-Dionísio\MG. Vol. I. Agência Alemã Técnica. Instituto Estadual de Floresta\Parque Estadual do Rio Doce. Instituto de Estudos Pró-Cidadania, Belo-Horizonte. 22 pages. [COMUNIDADES; DEMOGRAFIA; MIGRAÇÃO; PERD]

397. Costa,MA; Costa,JB (Eds.) (1997): **Perfil Socioeconômico das Comunidades do Entorno do Parque Estadual do Rio Doce**. Perfil das Comunidades

Pesquisadas.Cava Grande-Marliéria\MG. Vol. I. Agência Alemã de Cooperação Técnica.Instituto Estadual de Floresta\Parque Estadual Do Rio Doce.instituto de Estudos Pró-Cidadania, Belo-Horizonte. 23 pages. [COMUNIDADES; DEMOGRAFIA; ECONOMIA; PERD]

398. Costa,MA; Araújo,MMM (1997): **Perfil Sócioeconômico das Comunidades do Entorno do Parque Estadual do Rio Doce.Perfil das Comunidades Pesquisadas.Celeste-Marliéria\MG.** Vol. I. Agência Alemã de Cooperação Técnica.Instituto Estadual de Floresta\Parque Estadual do Rio Doce.Instituto de Estudos Pró-Cidadania, Belo-Horizonte. 22 pages. [COMUNIDADES; ECONOMIA; MIGRAÇÃO; PERD; PESCA]

399. Costa, M.A.; Araújo, M.M.M. (Eds.) (1997): **Perfil Socioeconômico das Comunidades do Entorno do Parque Estadual do Rio Doce.Perfil das Comunidades Pesquisadas. Licuri-Timóteo\MG.** Vol. I. Agência Alemã de Cooperação Técnica.Instituto Estadual de Florestas\Parque Estadual do Rio Doce.Instituto de Estudos Pró-Cidadania, Belo-Horizonte. 22 pages. [COMUNIDADE; ECONOMIA; MIGRAÇÃO; PERD; PESCA]

400. Costa, M.A.; Araújo,M.M.M. (Eds.) (1997): **Perfil Socioeconômico das Comunidades do Entorno do Parque Estadual do Rio Doce.Perfil das Comunidades Pesquisadas.Macuco-Timóteo\MG.** Vol. I. Agência Alemã de Cooperação Técnica.Instituto Estadual de Floresta\Parque Estadual do Rio Doce.Instituto de Estudos Pró-Cidadania, Belo-Horizonte. 24 pages. [COMUNIDADES; DEMOGRAFIA; ECONOMIA; PERD]

401. Costa, M.A.; Campos, G.M. (1997): **Perfil Socioeconômico das Comunidades do Entorno do Parque Estadual do Rio Doce.Perfil das Comunidades Pesquisadas.Pingo D"água\MG.** Vol. I. Agência Alemã de Cooperação Técnica.Instituto Estadual de Florestas\Parque Estadual do Rio Doce.Instituto de Estudos Pró-Cidadania, Belo-Horizonte. 23 pages. [COMUNIDADE; ECONOMIA;

MIGRAÇÃO; PERD; PESCA]

402. Costa, M.A.; Oliveira,A.M.H.C. (1997): **Perfil Socioeconômico das Comunidades do Entorno do Parque estadual do Rio Doce.Perfil das Comunidades Pesquisadas.Recanto Verde-TimóteoMG**. Vol. I. Agência Alemã de Cooperação Técnica.Instituto Estadual de Florestas\Parque Estadual do Rio Doce.Instituto de Estudos Pró-Cidadania, Belo-Horizonte. 23 pages. [CARACTERIZAÇÃO; COMUNIDADES; ECONOMIA; MIGRAÇÃO; PERD; PESCA]

403. Costa, MA; Campos, GM (1997): **Perfil Socioeconômico das Comunidades do Entorno do Parque Estadual do Rio doce.Perfil das Comunidades Pesquisadas.Revés do Belém-Bom Jesus do GalhoMG**. Vol. I. Agência Alemã de Cooperação Técnica.Instituto Estadual de Florestas\Parque Estadual do Rio Doce.Instituto de Estudos Pró-Cidadania, Belo-Horizonte. 23 pages. [COMUNIDADE; DEMOGRAFIA; ECONOMIA; MIGRAÇÃO; PERD; PESCA]

404. Costa,MA (1997): **Perfil Socioeconômico das Comunidades do Entorno do Parque Estadual do Rio Doce**. Vol. II. Agência Alemã de Cooperação Técnica.Instituto Estadual de Floresta\Parque Estadual do Rio Doce.Instituto de Estudos Pró-Cidadania, Belo-Horizonte. 69 pages.

405. Instituto Estadual de Florestas,Minas Gerais Engevix Engenharia SA (1994): **Anais do Workshop sobre Pesquisas Prioritárias para o Parque Estadual do Rio Doce**. (Propostas gerais) .

406. Dumont,HJ; Tundisi,JG (1997): Preliminary Data on the Paleolimnology of four Lakes. In: **Limnological Studies on the Rio Doce Valley Lakes,Brazil**. (:),, 457-474. (N) [LAGOA CARIOCA; LAGOA DOM HELVÉCIO; LIMINOLOGIA; PERD]

407. Barbosa,FAR (1997): **The Importance of Diurnal Cycles for the Conservation and Man-agement of Tropical Waters:Examples from the Rio Doce Valley Lakes System**. In: **Limnological Studies on the Rio Doce Valley Lakes, Brazil**. (:),, 449-456. [LAGOAS; PERD; TROPICAL]

408. Fukuhara,H; Torres,GE; Monteiro,SMC; Sunaga,T (1997): **Migratory and Non-migratory CHAOBORUS Species in lake Dom Helvécio**. In: Limnological Studies on the Rio Doce Valley Lakes,Brazil. (:),, 345-352. [LAGOA DOM HELVÉCIO; MIGRATORY; PERD]
409. Reynolds,CS (1997): **On the Vertical Distribution of Phytoplankton in the Middle Rio Doce Vale Lakes**. In: Limnological Studies on the Rio Doce Valley Lakes,Brazil. (:),, 227-241.[DISTRIBUIÇÃO; LAGOAS; PERD]
410. Henry,R; Pontes,MCF; Tundisi,JG (1997): **The Oxygen Deficit in Lake Dom Helvécio**. In: **Limnological Studies The Rio Doce Valley Lakes,Brazil**. (:), 119-117.
411. Nishimura,M; Mitamura,O; Saijo,Y; Hino,K; Barbosa,FAR; Tundisi,JG (1997): **Geochemical Information on Biological Sources of Large Amounts of Sedimentary Organic Matter in four Lakes**. In: Limnologia Studies on the Rio Doce Valley lakes,Brazil. (:), 169-187. [LAGOAS; PERD; SEDIMENTOS]
412. Tundisi,J.G. (1997): Climate. In: Limnologia **Studies on the Rio Doce Valley Lakes,Brazil**. (:) 7-11. [CLIMA; PERD]
413. Ikusima,I; Gentil,JG (1997): **Evaluation of the Faster Initial Decomposition of Tropical Floating Leaves of NYMPHAEA ELEGANS Hook**. In: **limnologia Studies on the Rio Doce Valley lakes, Brazil**. (:), 327-334. [EVALUATION; PERD]
414. Ikusima,I; Gentil,JG (1997): **Ecological Studies of Aquatic Macrophytes in Four Lakes**. In: **limnologia Studies on the Rio Doce Valley lakes, Brazil**, 310-325. [ECOLÓGICOS; LAGOAS; PERD]
415. Andrade,PM; Pereira,MCA; Silva,LVC (1997): **The Vegetation of Rio Doce State Park**. In: Limnological Studies on the Rio Doce Valley lakes,Brazil. (:), 15-21. [Flora, PERD]

416. Benjamin,DIS; Martinelli,G; Silva,JF; Frota,JEV (1973): **Parque Florestal do Rio Doce (Estado de Minas Gerais)(período:28 de agosto a 3 de setembro,1973).** Academia Brasileira de Ciências(Projeto Específico nº29), . 16 pages.

417. Couto,L; Ribeiro,GA; Vale,AB (1998): **1º Seminário Sul-Americano sobre Controle de Incêndios Florestais e 5º Reunião Técnica Conjunta SIF\PUPEF\IPEF sobre Controle de Incêndios Florestais.**, 346.

<Anais. Editores: Guido Assunção Ribeiro, Laércio Couto>

[EDUCAÇÃO AMBIENTAL; FLORESTA; INCÊNDIOS; PREVENÇÃO]

418. Coura Filho,P; Caudas,IR; Souza,CP (1995): **Risco de Transmissão da Esquitossomose no Parque Estadual do Rio Doce, MG(perd) e nos Municípios no seu entorno.**, 1-65. (N)

419. Silva, L.C; Azevedo,AA (1998): **Resposta de plantas arbóreas à chuva com flúor.**

420. Silva,LC; Azevedo,AA (1998): **Efeito da chuva ácida na estrutura da lâmina.**, 61. <Resumos XLIX Congresso Nacional de Botânica> [CHUVA ÁCIDA; PERD]

421. Silva,LC; Azevedo,AA; Vilela,FO (1997): **Resposta de plantas arbóreas à chuva ácida.** <Resumo 19ºERBOT.UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais [CHUVA ÁCIDA; PERD; PLANTAS]

422. Scudeller,V.V. (1997): **A Tribo Bignoniaceae Spreng(Bignoniaceae)no Parque Estadual do Rio Doce-MG.** Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 214 p.[CLIMA; MORFOLOGIA; N; PERD; RECURSOS; RIQUEZA DE HABITAT]

423. Gomes,SMA; Nogueira,MM; Salino,A (1997): **Estudo Anatômico de duas espécies de THELYPTERIS subgênero GONIOPTERIS(THELYPTERIDACEAE-POLYPODIOPSIDA).**, 13-36-141. XX ERBOT (Encontro Regional de Botânicos)> [ESPÉCIES; PERD]

424. Torres, J.M. (1997): **Fatos históricos sobre o Parque Estadual do Rio Doce.**<Carta> [FATOS HISTÓRICOS; PERD]

425. Castro, JL (1986). **História de Marliéria.** Editora O Lutador ed., Belo-Horizonte. 51 pages. [MARLIÉRIA]

426. Prefeitura Municipal de Timóteo (1997): **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Timóteo.**, 33. (N)
[DESENVOLVIMENTO; TIMÁTEO]

427. Fundação Relictos (1994): **Pesquisa (entrevista) sobre o perfil dos frequentadores do Parque Estadual do Rio Doce.** Convênio Fundação Relictos\IEF, . 89 pages. [ENTREVISTA; PERD; PRESERVAÇÃO]

428. Grelle, C.E.V. (1996): **Análise Tridimensional de uma comunidade de pequenos mamíferos.** Instituto de Ciências Biológicas, Belo-Horizonte. 64 pages. (Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de mestre em ecologia).[MAMÍFEROS; PERD]

429. Meio Ambiente em Jornal (1993): Edição Especial Parque Estadual do Rio Doce. **Meio Ambiente em Jornal** nº19, 1-19.
Luxuriante floresta.Marliéria,Babilônia de Minas.Rica biodiversidade>
[BIODIVERSIDADE; FLORESTA; MARLIÉRIA; PERD]

430. meio Ambiente em Jornal (1993): **Visita ao Parque empolga a todos.** Meio Ambiente em Jornal nº17, 23.Unidade de Conservação modelo[FLORESTA; MATA ATLÂNTICA; PERD]

431. Hirsch, A (1994): **Os Primatas do Parque Estadual do Rio Doce.** 23 pages.[DISTRIBUIÇÃO; MACACOS; PERD]

432. Mello,CL (1997): **Sedimentação e Tectônica Cenozóicas no médio Vale do Rio Doce(MG,Sudeste do Brasil)e suas implicaçSes na evolução de um sistema de lagos.** Tese de Doutorado Thesis, São Paulo. 286 p. <Universidade de São Paulo.Instituto de Geociências [LAGOS; MAPEAMENTO; PERD; SEDIMENTOS; TECTÂNICA]

433. Mello,CL; Suguio,K; Kohler,HC (1997): **Datações Radiocarbono de Sedimentos Aluviais e lacustres do Sistemas de Lagos do médio Vale do Rio Doce.** 6ºCongresso da Assoc. Brasileira Est. Quaternária, 210-213. [LAGOS; PERD; SEDIMENTOS]

434. Mello,CL; Metelo,CMS; Castro,FG; Silvia,CG; Suguio,K; Kohter,HC; Moura,JRS (1996): **Contribuição ao conhecimento do sistema de lagos do médio vale do Rio Doce(MG):fácies sísmicas e batimetria do lago Dom Helvécio.,** 162-164. <XXXIX Congresso Brasileiro de Geologia> [LAGOA DOM HELVÉCIO; PERD]

435. Mello,CL; Rodrigues,LF; Suguio,K; Moura,JRS (1996): **Padrões de fraturamento em sedimentos Cenozóicos da região do médio Vale do Rio Doce(MG):**abordagem preliminar sobre eventos neotectônicos regionais., 449-453. [NEOTECTÂNICOS; PERD; SEDIMENTOS]

436. Mello, C.L.; Suguio, K.; Kohler, H.C.; Rodrigues, L.F. (1997). **Eventos Neotectônicos no médio vale do Rio Doce(MG).** Pesquisa realizada com o apoio da FAPESP,CEPG\UFRJ e IEF\MG. [NEOTECTÂNICOS; PERD]

437. Metelo,CMS; Mello,CL (1997): **Estratigrafia de depósitos aluviais e lacustres quaternários no sistema de lagos do m;edio vale do Rio Doce(MG).**<Assoc. Brasileiro de Ciências> [LACUSTRE; PERD]

438. França,EG; Freitas,MV; Lanna,MT; Guimarães,RM; Leão,SC; Barbosa,VC (1991): **Tombamento Estadual do Remanescente da Floresta Tropical Atlântica-Bacia do Rio Doce-Minas Gerais.** FEAM. [FAUNA; FLORA; FLORESTA; MAPEAMENTO; PERD]

439. Marco,PJ (1999): **Fatores reguladores da biodiversidade de Odonata em lagos do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.**, 1-61. <Relatório Final> [BIODIVERSIDADE; LAGOS; PERD]

440. Lopes,WP (1998): **Florística e Fitossociologia de um Trecho de Vegetação Arbórea no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.** tese, Viçosa. 72 p. <UFV> [FITOSSOCIOLOGIA; FLORÍSTICA; N; PERD]

441. Rylands,AB; Hirsch,A (1995): **Levantamento da situação das populações de primatas em remanescentes de Mata Atlântica nos vales do Rio Doce, Manhuaçu e Piracicaba.** Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciências Biológicas. Departamento de Zoologia, Belo-Horizonte. 44 pages. <Relatório Final> [MATA ATLÂNTICA; PERD; PRIMATAS; REMANESCENTES]

442. Hanada,RE; Barreto,RW (1998): **Fungos Fitopatogênicos para o Biocontrole de Plantas Aquáticas Invasoras.** Viçosa Thesis, . 57 p. <UFV> [FITOPATOLOGIA; FUNGOS; PERD; PLANTAS AQUÁTICAS]

443. Silva,LVC; Machado,RM (1997): **Sucessão secundária da cobertura vegetal após interferência pelo fogo, Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.**, 92. <dissertação apresentada ao curso de Ecologia Conservação e Manejo da Vida silvestre da Universidade Federal de Minas Gerais> [DENSIDADE; DIVERSIDADE; FOGO; PERD; RIQUEZA DE HABITAT]

444. Feio RN; Santos,PS; Caramaschi,U (1999): **New Records of Amphibians from Parque Estadual do rio Doce, State of Minas Gerais, Brazil.**, 56. <Herpetological Review.> [ANFÍBIOS; HERPETOFAUNA; FAUNA; PERD]

445. Ferreira,PS (1998): **Uso de espécies de Odonata como indicadores de alteração ambiental.** Viçosa, . 45 p. <Tese apresentada à Universidade federal de Viçosa, como parte das exigências do curso de Entomologia, para obtenção do título de "Magister Scientiae".> [BIOLOGIA; COMUNIDADES; ECOLOGIA DOS INSETOS;

HABITAT NATURAL; INDIC...]

446. Lideranças da Comunidade do Mundo Novo,**Projeto Doce Matas**; Parque Estadual do Rio Doce; Prefeitura Municipal de Marliéria e CTA Zona da Mata; Ana Aparecida Rebeschini (1999): Diagnóstico Rural Participativo Cartilha.Comunidade do Mundo Novo,Marliéria-Minas Gerais., Belo Horizonte. 23 pages.

[DESENHOS; DIAGNÓSTICO RURAL; N; PERD; PROJETO "DOCE MATAS"; RIQUEZAS]

447. Gisela Hermann; Gustavo Wachtel; **Licenças da Comunidade do Mundo Novo,Projeto Doce Matas**; Parque Estadual do Rio Doce; Ana Aparecida Rebeschini (1998): Diagnóstico Rural Participativo.DRP.Relatório Memória. IEF/MG,IBAMA/MG,Biodiversitas,GTZ, Belo Horizonte. 43 pages.

[CÁRREGO DO SOSSEGO; DESENHOS; MAPEAMENTO; MUNDO NOVO; PERD; POLUIÇÃO...]

448. Hirsch,A; Rylands,AB (1995): **Censo de ALOUATTA FUSCA GEOFFROY,(platyrrhini Atelidae) e qualidade do Habitat em Dois Remanescentes de Mata Atlantica em Minas Gerais.**, Belo Horizonte. 179 pages.<Dissertação apresentada ao Departamento de Zoologia\ICB> <<PERD>>

[ALOUATA FUSCA; CLIMA; DENSIDAE; FAUNA; LEVANTAMENTO; MAPEAMENTO; N;...]

449. Alexander,B; Adler,GH (1999): **"Levantamento dos Flebotomíneos(Díptera:Psychodidae) no Parque Estadual do Rio Doce"**., Belo Horizonte. 10 pages. [ESPÉCIES; FLEBOTOMÍNEOS; LEVANTAMENTO; PARQUE ESTADUAL ...]

450. Lombardi,JA; Salino,A; Toledo,FRN; Marques,MS (1999): **Líquens e outros organismos epifílicos em Conchocarpus macrophyllus J.C.Mikan no Parque estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Revista Brasil Bot. 22, 437-441.[CONCHOCARPUS MACROPHYLLUS; LÍQUENS; ORGANISMOS EPIFÍLICOS; PARQUE E...]

451. Rocha,O; Espíndola,EG; Tundisi,JG; Rietzler,A; Pompêo,M; Ibanez,MS; Moschini-Carlos,V; Matsumura-Tundisi,T (1998): **A Comparative Study on the Diversity of the Flora in tropical and subtropical freshwaters,I:The Periphytic Algae.** An Acad.Bras., 775-784. (N) <UFSCAR>

452. Filho,SR; Muller,G (1999): **A Holocene Sedimentary Record from Lake Silvana,SE Brazil: Evidence for Paleoclimatic Changes from Mineral, Trace Metal and Pollen Data.,** New York, Barcelona, Hong kong, London, Milan, Paris, Singapore, Tokyo, Heidelberg. 97 pages. <<PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE>> [HOLOCENE SEDIMENTARY; LAKE; PALEOCLIMATC]

453. Martins,E; Oliveira,L (s/a): **Ecogeographical distribution of Cephaelis ipecacuanha in Southesst Brazil.** [CEPHAELIS IPECACUANHA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; POAIA]

454. Martins,E; Oliveira,L (s/d): **Cephaelis ipecacuanha as a model species for conservation of medicinal plants in fragmented forest arcas.**[CEPHAELIS IPECACUANHA; CONSERVATION; PARQUE ESTADUAL DO...]

455. Alexander,B; Alder,G (1998): **Lista das espécies de aves registradas no Parque Estadual do Rio Dcoe 13-18 de maio 1998 e 23-26 de agosto de 1999.,** Belo Horizonte. 5 pages. <Bernardes AT et al: Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.Fundação Biodiversitas.> [ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO; LEVANTAMENTO; NÃO; PARQUE...]

456. Peruquetti,RC; Campos,LAO; Coelho,CDP; Abrantes,CVM; Lisboa,LCO (1999): **Abelhas Euglossini (Apidae) de áreas da Mata Atlântica:abundância, riqueza e aspectos biológicas.** Revista Bras.Zool. 16, 101-118.[ABELHAS EUGLOSSINI; APIDAE; BIOINDICADOR; CONSERVAÇÃO; MATA ATLÂNTI...]

457. Lacerda,CMB; Gandara,FB; Kageyama,P (1999): **3º Relatório para o IPGRI em Relação ao Projeto de Pesquisa: Estratégias e Parâmetros para Conservação Genética IN SITU de Florestas Tropicais no Brasil.** [CONSERVAÇÃO GENÉTICA;

FLORESTAS TROPICAIS; PARQUE ESTAD...]

458. Toledo,FRN (2000): **Avaliação dos Danos Naturais em Árvores e Restabelecimento a partir de Rebrotas em Remanescente de Mata Atlântica em Minas Gerais - Parque Estadual do Rio Doce.** Belo Horizonte Tese de Mestrado: UFMG , . 83 p. [DANOS EM ÁRVORES; ESPÉCIES DIFERENTES; MATA ATLÂNTICA - MG; PARQUE...]

459. Ecodinâmica (1994): **Projeto de Trilhas interpretativas no Parque Estadual do Rio Doce. Adaptação da Trilha do Vinhático como Trilha Interpretativa Autoguiável.**Volume 1(3)[BIÁTICO; FÍSICO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; TRILHA DO VINHÁTICO]

460. Ecodinâmica (1994): **Projeto de Trilhas Interpretativas no Parque Estadual do Rio Doce. Adaptação da Trilha para Pescaria e da Área do Camping como Trilhas Interpretativas.** Volume2(3) [ÁREA DE CAMPING; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; PESCARIA; TRILHA DO ...]

461. Ecodinâmica (1994): **Projeto de Trilhas Interpretativas no Parque Estadual do Rio Doce. Posto de Observação de Aves na Lagoa da Delegacia.** volume 3 (3) [LAGOA DA DELEGACIA; NÃO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

462. SIF; IEF (1990): **O Futuro do Parque Estadual do Rio Doce.**
[MANEJO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; PLANO DIRETOR]

463. SIF; IEF (1990): **O Futuro do Parque Estadual do Rio Doce.**
<Material Emprestado>
[MANEJO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; PLANO DIRETOR]

464. Griffth,JJ (1990): **Plano diretor do Parque Florestal Estadual do Rio Doce.**
<Viçosa - MG> <<Apoio:Secretaria de Planejamento de Minas Gerais-Seplan e Banco mundial - Bird>> [MANEJO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; PLANO DIRETOR]

465. Griffith,JJ (1990): **Recomendações para o planejamento do sistema de Unidades de Conservação de Minas Gerais.** [PLANEJAMENTO; UNIDADES DE CONSERVAÇÃO]

466. Caldeira,M.M.M.; Souza,I.P. (1995): **Diagnóstico da Situação Ambiental da Região do Vale do Aço.** [MEIOAMBIENTE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

467. Griffith,JJ (1987): **Plano Diretor do Parque Estadual do Rio Doce.**Preliminar.
<Departamento de Engenharia Florestal.UFV>
[MANEJO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; PLANO DIRETOR]

468. Bovini,MG (2000): **Malvaceae Juss, no Parque Estadual do Rio Doce(PERD), em Minas Gerais, Brasil.** Viçosa Thesis, . 82 p. [MALVACEAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

469. Bortoluzzi,RLC (2000): **Papilionoideae (Leguminosae) no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Viçosa Thesis, . 120 p. [LEGUMINOSAE; PAPILONOIDEAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

470. Lombardi,JA; Gonçalves,M (2000): **Composição florística de dois remanescentes de Mata Atlântica do sudeste de Minas Gerais,Brasil.** Revista Brasil.Bot.São Paulo 23, n 3, 255-282. <Separata de artigo> [ESPÉCIES FLORÍSTICAS; MATA ATLÂNTICA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

471. Ybert,JP; Turco,B; Albuquerque,AL; Cocquit,C (1996): **Évolution paléoécologique et paléoclimatique holocène dans la région moyne du Rio Doce (Minas Gerais, Brasil) déduite de l'analyse palynologique de deux carottes du lac Dom Helvécio.,** 413-421. [LAGOA DOM HELVÉCIO; PALEOCLIMATIQUE; PALEOECOLOGIQUE; P...]

472. ASIEF (1998): **Mata Atlântica viva no Parque Rio Dcoe.** Revista Ver de Dentro ano III nº01, 4-7. [DIVULGAÇÃO; MATA ATLÂNTICA; PARQUE ESTADUAL

DO RIO DOCE.]

473. Scoss,LM; Marco Júnior,PDM (2001): **Estradas no Parque: um estudo sobre a fragmentação interna em um ecossistema de Mata Atlantica.** <Relatório técnico> [ESTRADAS; MATA ATLÂNTICA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

474. Scoss,LM; Marco júnior,PD (2000): **Avaliação metodologica do uso de pegadas de mamíferos em estudos de biodiversidade.** Forest 2000, 457-459.
<Anais Forest 2000. Sexto Congresso e Exposição Internacional sobre Florestas.Centro de ConvençSes do Descubrimeneto> [BIODIVERSIDADE; MAMÍFEROS; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

475. Scoss,LM; Marco Júnior,PD (2000): **Estradas no Parque: efeitos da fragmentação interna sobre a intensidade de uso do habitat por mamíferos terrestres.** Forest 2000, 770-776. <<Anais.II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação.>> [ESTRADAS; MAMÍFEROS; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

476. Ribeiro,SP (1999): **Diversidade genética vegetal II. Estrategias reprodutivas em especies arboreas pioneiras.** [ESPÉCIES ARBOREAS; GENÉTICA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOC...]

477. Oliveira, I.A (2000): **Comunidade tradicional e preservação ambiental: uma interpretação das representações sociais de agricultores familiares do entorno do Parque Estadual do Rio Doce,MG.** Rio de Janeiro Thesis, . 203 p. [AGRICULTORES; MARLIÉRIA; MEIOAMBIENTE; PARQUE ESTADUAL ...]

478. Moreira,NIB (2000): **Helmintos parasitos de peixes de lagos do médio Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Belo Horizonte Thesis, . 197 p. HELMINTOFAUNA; ICTIOFAUNA; LAGOS; PARQUE ESTADUAL DO RI...]

479. Silva, L.C. (1998): **Efeitos de chuva simulada, ácida e com fluoreto sobre o desenvolvimento de plantas de espécies nativas arbóreas.** Viçosa Thesis, . 65 p. [CHUVA ÁCIDA; ESPÉCIES ARBaREAS NATIVAS; N; PARQUE ESTAD...]

480. Nemésio,A; Damasceno,G; Silveira,FA (2001): **Influência do efeito de borda sobre as populações de machos de Euglossini (Apidae) no Parque Estadual do Rio Doce.** [APIDAE; EUGLOSSINI; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

481. Salino,A; Melo,LCN (2000): **Levantamento das pteridófitas do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** [PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; PTERIDÁFITAS]

482. Salino, A; Melo, LCN (2000): **A new species of the fern genus Thelypteris (Thelypteridaceae) from southeastern Brazil.,** 1-7.
[PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; THELYTERIS]

483. Spósito, T.C.S. (2000): **Conservação de recursos genéticos vegetais.** EMBRAPA. [CONSERVAÇÃO; ESTRUTURA POPULACIONAL; N; PARQUE ESTADUAL...]

484. Tavares,V.C. (1999): **Ecomorfologia do vôo, dieta das espécies e composição de uma taxocenose de morcegos(mammalia:chiroptera) do Parque Estadual do Rio Doce, Leste de Minas Gerais, Sudeste do Brasil.,** Belo Horizonte. 109 p. [MORCEGOS; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; TAXONOMIA; VÃO]

485. Tavares,V.C. (1998): **Relatório parcial das atividades de estudo da comunidade de Quirópteros do Parque Estadual do Rio Doce (PERD-MG), município de Marliéria,MG.** [MORCEGOS; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

486. Temponi,LG; Garcia,FCP (2001): **Estudo taxonômico e distribuição das Araceae do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** [ARACEAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

487. Latini,AO (2001): **O efeito da introdução de peixes exóticos nas populações nativas de lagoas do Parque Estadual do Rio Doce,MG.** Belo Horizonte Thesis, . 62 p. [ICTIOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; PEIXES]

488. Gonçalves,APS (2000): **Bambus (Bambusoideae s.l.:Poaceae) no Parque Estadual do Rio Doce – MG, Brasil.** Viçosa Thesis, . 105 p. [BAMBUS; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.]

489. Moretto,EM (2001): **Diversidade zooplantônica e variáveis limnológicas das regiões limnéticas e litorânea de cinco lagoas do Vale do Rio Doce - MG, e suas relações com o entorno.** São Carlos Thesis, . 292 p. <Orientadora:Dr^a Odete Rocha> [ENTORNO; LIMNOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; ZOOPLÂNCTONICA]

490. Mello,CL (2001): **Estudo sismoestratigráfico de depressões lacustres do sistema de lagos do Médio Vale do Rio Doce(MG).** <Relatório de atividades do Projeto> (GEOMORFOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.; SISTEMA LA...]

491. Dergam,JA; Ribeiro,OP (2001): **Relatório da aula de campo da disciplina BAN 204 Zoologia dos Vertebrados.**[CTIOLOGIA; LAGOA DOM HELVÉCIO; PARQUE ESTADUAL DO RIO ...]

492. Pimenta,RS (2001): **Levantamento de leveduras em dois fragmentos de Mata Atlântica, no estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte Thesis, . 70 p. [LEVEDURAS; MATA ATLÂNTICA; MICOLOGIA; PARQUE ESTADUAL D...]

493. Alexander, B; Freitas, JM & Quate, LW (2001): **Some psychodidae (Diptera) from the Atlantic Forest in south-eastern Brasil, with descriptions of *Trichomya dolichopogon* sp. nov and *Trichomya riocensis* sp. nov.** Brasil J. Biol. 61(3): 467-474. ATLANTIC FOREST; FAUNA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

494. Filho, CVM (2002): **Citotaxonomia de *Machaerium* Pers. e revisão taxonômica de *Machaerium* sect. *Oblonga* (Benth) Taub. (Leguminosae-Papilionoideae).** 02 p. (Relatório Final). CITOTAXONOMIA; FLORA; LEGUMINOSAE; PAPILIONOIDEAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

495. Filho, CVM; Tozzi, AMGA & Martins, ERF (2000): **Morfologia dos frutos, sementes e plântulas em espécies de Machaerium Pers. (Leguminosae-pap, Dalbergieae)**. 51^o Congresso Nacional de Botânica, Brasília, DF. FLORA; LEGUMINOSAE; DALBERGIEAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

496. Filho, CVM; Tozzi, AMGA & Martins, ERF (2000): **Novas contagens cromossômicas em Machaerium Pers. (Leguminosae-pap, Dalbergieae)**. 51^o Congresso Nacional de Botânica, Brasília, DF. FLORA; LEGUMINOSAE; DALBERGIEAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

497. Filho, CVM; Tozzi, AMGA & Martins, ERF (2001): **Novas evidências para a delimitação de táxons no complexo Machaerium nyctitans (Leguminosae papilionoideae Dalbergieae)**. 52^o Congresso Nacional de Botânica, João Pessoa, PB. FLORA; LEGUMINOSAE; DALBERGIEAE; PAPILIONOIDEAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

498. Filho, CVM; Tozzi, AMGA & Martins, ERF (2001): **Taxonomic significance of plumule and seedlings for section delimitation in Machaerium (Leguminosae-Papilionoideae)**. 4^o International Legume Conference, Canberra-Austrália. FLORA; LEGUMINOSAE; PAPILIONOIDEAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

499. Pagano, MC; Leitão, MRSMM (1999): **Caracterização e monitoramento de inoculante de Rhizobium sp. Para Centrolobium tomentosum Guill. ex Benth. (Fabaceae) na área de recomposição da mata ciliar do Rio Doce, Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG. 109 p. FABACEAE; MATA CILIAR; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

500. Gonçalves, LMB; Leitão, MRSMM (2000): **Crescimento de Dalbergia nigra (jacarandá-da-bahia) inoculada com rizóbio e fungos micorrízicos em plantio misto com Eucalyptus grandis e decomposição de sua liteira nas margens do Rio Doce**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade

Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG. 111 p. FLORA; FUNGOS; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

501. Pompolo, SG; Hasegawa, BKF & Araújo, SMSR (2002): **Estudos citogenéticos e de biologia molecular em populações de *trypoxylon (trypargilum) nitidum* F. Smith, 1856 (Hymenoptera, sphecidae)**. 25 p. (Relatório). BIOLOGIA MOLECULAR; ENTOMOFAUNA; FAUNA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

502. Fantini, MSM; Leitão, MRSMM (1999): **Efeito da inoculação de *Rhizobium* e fungos micorrízicos no crescimento de *Centrolobium tomentosum* e estimativa preliminar da atividade da microflora decompositora da área de estudo**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG. 101 p. FUNGOS; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

503. Castanheira, O (2001): **CD-ROM Projeto Leste – Província Pegmatítica Oriental – Mapeamento geológico e cadastramento de recursos minerais**. 26 relatórios e mapas geológicos. Serviço Geológico do Brasil-CPRM – SUREG/BH. GEOLOGIA; MAPAS; PETROGRAFIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

504. Rezende, JLP & Garcia, QS (2001): **Decomposição de folhas de espécies arbóreas de Mata Atlântica e de folhas de *Eucalyptus urophylla* em área de mata e de eucaliptal**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG. 47 p. DECOMPOSIÇÃO; FLORA; MATA ATLÂNTICA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

505. Santos, BFS & Azevedo, AA (2001): **Efeitos da chuva ácida e do fluor sobre a estrutura foliar de espécies arbóreas do Parque Estadual do Rio Doce - MG**. 61 p. (Relatório) CHUVA ÁCIDA; FLUOR; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

506. Rosa, LH (2002): **Diversidade de fungos agaricales (Basidiomycota) em dois**

fragmentos de Mata Atlântica do estado de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG. 216 p. FUNGOS; TAXONOMIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

507. Scoss, LM (2002): **Impacto de estradas sobre mamíferos terrestres: o caso do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG. 86 p. FAUNA; EFEITO DE BORDA; FRAGMENTO FLORESTAL; ESTRADAS; MONITORAMENTO DE IMPACTO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

508. Tavares, KS & Rocha, O (2001): **Diversidade de macrófitas aquáticas do médio Rio Tietê (SP) e Vale do Rio Doce (MG) – Aplicação em materiais de educação ambiental.** 33 p. (Relatório Final). FLORA; MACRÓFITAS; EDUCAÇÃO AMBIENTAL; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

509. Branco, MBC & Rocha, O (2001): **Diversidade de avifauna aquática nas represas do Médio e Baixo Rio Tietê (SP) e no sistema de lagos do Médio Rio Doce (MG): Relação com o estado trófico dos ecossistemas aquáticos.** Monografia, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP. 46 p. FAUNA; AVIFAUNA; ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

510. - Drumond, MA (1996): **Alterações fitossociológicas e edáficas decorrentes de modificações da cobertura vegetal na Mata Atlântica, região do Médio Rio Doce, MG.** Tese de Doutorado, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG. 63 p. SOLOS; NUTRIÇÃO; MATA ATLÂNTICA; MANEJO; COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA; FITOSSOCIOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

511. Martinelli, G (2001): **Projeto biologia e conservação de Bromeliaceae da Floresta Atlântica do Brasil.** Instituto Estadual de Florestas / Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – Programa Diversidade Taxonômica – Programa Bromélia, Rio de Janeiro – RJ. 23 p. (Relatório Parcial) FLORA; BROMELIACEAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE; MATA ATLÂNTICA

512. Sociedade de Investigações Florestais/Instituto Estadual de Florestas. (1990): **O futuro do Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. Seminário. 51 p. FAUNA; FLORA; VEGETAÇÃO; SOLOS; LEVANTAMENTO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

513. Bovini, MG; Okano, MRC & Vieira, MF (2001): **Malvaceae A. Juss. no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil**. Revista Rodriguésia – Revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ. 52(81):17-47. TAXONOMIA; MALVACEAE; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

514. Knudson, DM (1972): **Plano diretor – Parque Florestal do Rio Doce**. 61 p. (Relatório). HISTÓRIA; PLANO DIRETOR; ZONEAMENTO; MANEJO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

515. Moraes, PLR (2001): **Relatório de visita ao P.E. Rio Doce**. 02 p. (Relatório). FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

516. Silva, TRM (2004): **Levantamento preliminar da Araneofauna (Arachnida: Araneae) associada a diferentes microhabitats do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais**. 09 p. (Relatório Final). FAUNA; ARANAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

517. Bortoluzzi, RLC; Garcia, FCP; Okano, RMC & Tozzi, AMGA (2003): **Leguminosae-Papilionoideae no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. I: trepadeiras e subarbustos**. Iheringia, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 58, n.1, p. 25-60. LEGUMINOSAE; PAPILIONOIDEAE; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

518. Dhingra, OD; Lustosa, DC, Maia, CB & Mesquita, JB (2002): **Seedborne fungal pathogens of jacaranda (*Dalbergia nigra*) tree**. Seed Sci. & Technol., 31, 341-349. FUNGOS; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

519. Dhingra, OD; Lustosa, DC, Maia, CB & Mesquita, JB (2002): **Seedborne pathogenic fungi that affect seedling quality of Red Angico (*Anadenanthera macrocarpa*) trees in Brazil.** J. Phytopathology 150, 451-455. FUNGOS; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

520. Latini, AO & Petrere Jr., M (2004): **Reduction of a native fish fauna by alien species: an example Brazilian freshwater tropical lakes.** Blackwell Publishing Ltd, Fisheries Management and Ecology, 11, 71-79. FAUNA; ESPÉCIES EXÓTICAS; ICTIOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

521. Silva, TRM (2003): **Levantamento preliminar da Araneofauna (Arachnida: Araneae) associada a diferentes microhábitats do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.** 06 p. (Relatório Parcial). FAUNA; ARANAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

522. Goulart, MF (2004): **Variação morfológica e na fenologia de *Plathymenia* (Leguminosae – Mimosoideae) em áreas de Cerrado, Mata Atlântica e de transição entre biomas, no estado de Minas Gerais, Brasil.** Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG. 76 p. FLORA; FENOLOGIA; LEGUMINOSAE; CERRADO; MATA ATLÂNTICA; MIMOSOIDEAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

523. Britto, CQ (1999): **Identificação e classificação da intensidade dos impactos ambientais provocados pelo turismo na área de instalações do Parque Estadual do Rio Doce (PERD).** Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG. 34 p. TURISMO; IMPACTOS AMBIENTAIS; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

524. Filho, CVM; Forni-Martins, ER & Tozzi, MGA (2002): **New chromosome counts in Neotropical *Machaerium* Pers. Species (Fabaceae) and their taxonomic significance.** Caryologia, vol. 55, n. 2: 111-114. FLORA; FABACEAE; TAXONOMIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

525. Rossi, AAB (2003): **Biologia reprodutiva de *Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Strokes (Rubiaceae)**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG. 61 p. FLORA; RUBIACEAE; REPRODUÇÃO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

526. Rossi, AAB (2003): **Biologia reprodutiva de *Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Strokes (Rubiaceae)**. 02 p. (Relatório Final). FLORA; RUBIACEAE; REPRODUÇÃO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

527. Marqyes, MS; Pagano, M & Scotti, MRMML (2001): **Dual inoculation of a woody legume (*Centrolobium tomentosum*) with rhizobia and mycorrhizal fungi in south-eastern Brazil**. Agroforestry Systems 52: 107-117. FUNGOS; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

528. Ferreira-Peruquetti, PS & Marco Jr., PD (2002): **Efeito da alteração ambiental sobre comunidades de Odonata em riachos de Mata Atlântica de Minas Gerais, Brasil**. Revta. Bras. Zool. 19 (2): 317-327. ENTOMOFAUNA; MATA ATLÂNTICA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

529. Azevedo, AA, Linardi, PM & Coutinho, MTZ (2002): **Acari ectoparasites of Bats from Minas Gerais, Brazil**. Journal of Medical Entomology, vol. 39, n. 3: 553-555. ENTOMOFAUNA; PARASITOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

530. Azevedo, AA, Linardi, PM (2002): **Streblidae (Diptera) of Phyllostomid Bats from Minas Gerais, Brazil**. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, vol. 97 (3): 421-422. ENTOMOFAUNA; PARASITOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

531. Latini, AO; Pereira, TL; Latini, RO; Giacomini, HC; Lima-Junior, DP; Oporto, LT; Barros, DF & Espírito-Santo, EM (2001): **Distribuição e efeitos de peixes exóticos sobre a ictiofauna nativa dos lagos do Médio Rio Doce, MG**. 20 p. (Relatório). ICTIOFAUNA; ESPÉCIES EXÓTICAS; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

532. IEF / PERD (2000): **Diagnóstico Participativo de Unidades de Conservação – Parque Estadual do Rio Doce**. 81 p. (Relatório Memória). DIAGNÓSTICO; MANEJO; HISTÓRIA; EDUCAÇÃO AMBIENTAL; RECURSOS HÍDRICOS; CAPACITAÇÃO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

533. Silva, JÁ (2000): **Relatório técnico de viagem**. 16 p. (Relatório Técnico). MATA ATLÂNTICA; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

534. Carnevalli, N & Matos, GT : **Lista de aves do Parque Florestal do Rio Doce – Minas Gerais**. 3º Encontro Nacional de Observadores de Aves. (Folder). FAUNA; ORNITOFAUNA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

535. PROBIO – Programa de Biodiversidade; Espíndola, ELG; Smith, WS; Rocha, O; Rietzler, AC; Kunieda, E; Fragoso, EN & Fracácio, R (2002): **Peixes de água doce**. 19 p. (Cartilha). ICTIOFAUNA; FAUNA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

536. PROBIO – Programa de Biodiversidade; Espíndola, ELG; Castelo Branco, MB, Rocha, O & Rietzler, AC (2002): **Aves aquáticas**. 19 p. (Cartilha). AVIFAUNA; FAUNA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

537. PROBIO – Programa de Biodiversidade; Espíndola, ELG; Tavares, KS, Rocha, O & Rietzler, AC (2002): **Macrófitas aquáticas**. 19 p. (Cartilha). MACRÓFITAS; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

538. Britto, CQ (2004): **Zoneamento ambiental do Parque Estadual do Rio Doce (MG) segundo o grau de qualidade dos biótopos**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. 135 p. ZONEAMENTO; UNIDADES DE CONSERVAÇÃO; BIÓTOPOS; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

539. Costa, LP & Leite, YLR (1997): **Pequenos mamíferos não-voadores coletados nos estados de Minas Gerais e Bahia**. Museum of Vertebrate Zoology / University of Califórnia, Berkeley – USA. 07 p. (Relatório). MAMIFEROS;

MARSUPIAIS; ROEDORES; FAUNA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

540. Nunes, SRDFS (2003): **As mimosoideae (Legumonosae) no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG. 106 p. MIMOSOIDEAE; LEGUMINOSAE; LEVANTAMENTO FLORÍSTICO; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

541. Marques, MMGSM (2004): **Aplicação da teoria de habitat – Templets à avaliação da qualidade de água: Proposta de criação de índices bióticos no trecho médio da Bacia do Rio Doce, MG**. Tese de Doutorado, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG. 98 p. BENTON; RECURSOS HÍDRICOS; LIMNOLOGIA; BIOINDICADORES; QUALIDADE DE ÁGUA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

542. Camargos, VL (2004): **Florística e estrutura da vegetação arbórea e suas relações com a drenagem e os fatores edáficos num trecho de floresta estacional semidecídua no entorno da Lagoa Carioca – Parque Estadual do Rio Doce - MG**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG. 51 p. FLORÍSTICA; FITOSSOCIOLOGIA; FLORA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

543. Soares, CGD (2003): **Sucesso reprodutivo de *Cacicus haemorrhous* (Aves, Icterinae) em três ambientes do Parque Estadual do Rio Doce, Sudeste do Brasil**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG. 63 p. AVES; FAUNA; AVIFAUNA; REPRODUÇÃO; NIDIFICAÇÃO; ICTERINAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

544. Nunes, SRDFS; Santos, ACR; Silva, CC; Campos, H; Santana, NP; Fuscaldi, R; Araújo, RF; Vasconcelos, VM; Oliveira, VC & Miranda, W (2004): **Técnicas e manejo de coleções botânicas**. 18 p. (Relatório). MANEJO; FLORA; VEGETAÇÃO; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

545. Duca, C & Marini, MA (2004): **Aspectos da nidificação de *Cacicus***

haemorrhous (Passeriformes, Icterinae) no sudeste do Brasil. Ararajuba, 12 (1): 26-34. AVES; AVIFAUNA; FAUNA; REPRODUÇÃO; NIDIFICAÇÃO; ICTERINAE; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

546. Oliveira, LO; Martins, ER; Garcia, RMA & Barros, WS (2004): **Estudos genético-moleculares e bioquímicos em Poaia (*Cephaelis ipecacuanha*) nativa do sudeste brasileiro (1ª fase).** 25 p. (Relatório Final). POAIA; FLORA; VEGETAÇÃO; GENÉTICA; MORFOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

547. Oliveira, LO; Moreira, MA; Garcia, RMA & Barros, WS (2002/4): **Variation in emetine and cephaeline contents in roots of wild ipecac (*Psychotria ipecacuanha*).** 26 p. FLORA; VEGETAÇÃO; MORFOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

548. Oliveira, LO & Martins, ER (2002): **A quantitative assessment of genetic erosion in ipecac (*Psychotria ipecacuanha*).** Genetic Resources and Crop Evolution 49: 607-617. FLORA; VEGETAÇÃO; EROSIÃO; MORFOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

549. Garcia, RMA (2001): **Variação sazonal do conteúdo de alcalóides e anatomia de raiz e caule em populações naturais de *Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Strokes (Rubiaceae).** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG. 92 p. (POAIA; FLORA; *Psychotria ipecacuanha* FARMACOLOGIA; RUBIACEAE; PERD)

550. Silva, TRM (2004): **Araneofauna (Arachnida: Araneae) de serrapilheira em áreas de influência antrópica do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.** 45 p. (Relatório Final). FAUNA; ARANEOFAUNA; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

551. Coelho, RMP (2004): **Comparando a estrutura do plâncton em um grande lago tropical: Lagoa D. Helvécio, Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.** Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. 18 p. (Relatório). ECOLOGIA ENERGÉTICA; ENERGIA; PLÂNCTON; PARQUE

ESTADUAL DO RIO DOCE

552. Mota, TG (2005): **Projeto: banco de dados – Biota aquática em Minas Gerais, Médio Rio Doce. Subprojeto: estrutura da comunidade da ictiofauna na Bacia do Rio Doce, Minas Gerais.** Universidade Federal de Minas Gerais. 09 p. (Relatório Parcial). ICTIOFAUNA; FAUNA; PEIXES; PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

553. Sabará, MG & Silva, MR (2002): **Monitoramento das atividades florestais da Cénibra sobre lagos do sistema do médio Rio Doce, MG.** Unileste. 13 p. (Relatório Parcial). ICTIOFAUNA; ÍNDICES DE QUALIDADE DA ÁGUA; PLÂNCTON; FITOPLÂNCTON

554. Sabará, MG & Silva, MR (2003): **Monitoramento das atividades florestais da Cénibra sobre rios e lagos.** Unileste. 43 p. (Relatório Final). LIMNOLOGIA; USO DO SOLO; ÍNDICES DE QUALIDADE DA ÁGUA

555. Latini, A. O. 2001. Estado Atual e Perspectivas para a Ictiofauna da Região do Parque Estadual do Rio Doce, MG. In: Instituto Estadual de Florestas & Projeto Doces Matas (Ed.) **Plano de Manejo do Parque Estadual do Rio Doce, MG.** Belo Horizonte, pp.1-49. ICTIOFAUNA, PARQUE ESTADUAL RIO DOCE.

556. Latini, A. O. 2004. **Alien fishes in lakes of the Doce river basin (Brazil): range, new occurrences and conservation of native communities.** Instituto de Ciências Biológicas – UFMG. Lundiana, pp. 135-142. ICTIOFAUNA, PARQUE ESTADUAL RIO DOCE.

557. Ribeiro, A. L. 2004. **Estrutura de aves do sub-bosque de um trecho de Mata Atlântica do Médio rio Doce, Minas Gerais, sudeste do Brasil.** UnilesteMG. Ipatinga – MG, pp. 1-7. AVIFAUNA, PARQUE ESTADUAL RIO DOCE., MATA ATLÂNTICA.

558. Lovato, M.B; Franceschinelli, E; Acedom M.D.P; Ribeiro, R.A; Goulart, M. F; Ramos, A.C.S; Miranda, M. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa**

Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade Genética da Principais Espécies Vegetais do Médio Rio Doce. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.2-21.(Relatório 1). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FLORA,PELD, GENÉTICA.

559. Lovato, M.B; Santos, F.R;Lacerda, D; Redondo,R.A.R; Ribeiro, B. de .A; Melo, P.H.A; Freitas, de L.M. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade Genética da Fauna.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.22-39.(Relatório 1). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNA,PELD, GENÉTICA.

560. Lovato, M.B; Garcia, Q; Salino, A; Stehmann, J.R; Lombardi,J; Scotti, M.R; Sá, de N.M; Rezende, J. de I.P; Correa, E.J.A; Dias, C.M.M; Mota, da R.C; Carneiro, I.L. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Composição florística e fitossociologia de uma área de Mata Atlântica do sudeste de Minas Gerais, Brasil.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.40-46.(Relatório 1). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FLORA, PELD, MATA ATLÂNTICA.

561. Lovato, M.B; Scotti, M.R; Sá, de N.M; Correa, E.J.A. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Estudo comparativo da produtividade vegetal em solo preservado x solo impactado: Ciclagem de nutrientes de liteiras de espécies vegetais da Mata Atlântica na Mata Ciliar do Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.47-58.(Relatório 1). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FLORA, PELD, LITEIRAS, MATA ATLÂNTICA, MATA CILIAR.

562. Lovato, M.B; Garcia, Q de S; Rezende, J de L.P; Dias, C.M.M. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a**

Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Decomposição de folhas de espécies arbóreas nativas de Mata Atlântica e de eucalipto em área de mata e de eucaliptal. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.59-96.(Relatório 1). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FLORA,PELD, DECOMPOSIÇÃO DE FOLHAS, ESPECIES ÁRBOREAS NATIVAS, MATA ATLÂNTICA, EUCALIPTO.

563. Lovato, M.B; Barbosa, F; Petrucio, M; Mendes, R.S; Souza, R; Carvalho, V.F; Costa, M.A de R. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Caracterização física e química dos ambiente.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.101-119.(Relatório 1). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA,PELD,RIOS, LAGOS.

564. Lovato, M.B; Sabara, G.M; Barbosa, F.A.R. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Balanço hídrico e caracterização climática em algumas áreas da bacia do Rio Doce entre Santa Bárbara e Cachoeira Escura: síntese preliminar.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.120-125.(Relatório 1). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA,PELD,BALANÇO HIDRICO,CLIMATICA.

565. Lovato, M.B; Rosa, C.A; Medeiros, A; Missagia, B. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Avaliação microbiológica de rios e lagos do trecho médio da bacia do Rio Doce, MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.126-142.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD, MICROBIOLOGIA.

566. Lovato, M.B; Barbosa, F.A.R; Faria, de V.R; Barros, C; Souza, M.B.G; Lacerda, P de A; Silva, e L.V.C. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Composição da comunidade**

fitoplanctônica de rios e lagos do trecho médio da bacia do Rio Doce. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.143-163.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD, FITOPLANCTÔNICA.

567. Lovato, M.B; Barbosa, F.A.R; Faria, de V.R; Barros, C. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação Diurna na Composição, Estrutura e Biomassa da Comunidade Fitoplanctônica no lago Dom Helvécio, MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.164-191.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD, COMPOSIÇÃO, ESTRUTURA, BIOMASSA, COMUNIDADE FITOPLANCTONICA.

568. Lovato, M.B; Barbosa, F.A.R; Santos, F; Souza, M.B; Ribeiro, T.C; Lacerda, P. de A. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Estudos ecológicos, genéticos e moleculares da cianobactéria *Cylindrospermopsis raciborskii* encontrada no Lago Dom Helvécio, PERD/MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.192-203.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD, ECOLOGICO, GENETICOS, *CYLINDROSPERMOPSIS RACIBORSKII*.

569. Lovato, M.B; Barbosa, F.A.R; Petrucio, M; Rahaigomanana, N. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Produtividade primária (bacterioplâncton e fitoplâncton) de rios e lagos do trecho médio da bacia do Rio Doce, MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.204-231.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD,BACTERIOPLANCTON, FITOPLANCTON.

570. Lovato, M.B; Barbosa, F.A.R; Mendes, R.S; Silva, e L.C; Rodrigues, L. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Avaliação preliminar das Diatomáceas Perifíticas de um córrego de**

altitude – MG. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.232-241.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD,DIATOMÁCEAS PERIFITICAS.

571. Lovato, M.B; Barbosa, P.M; Brito, S; Valadares, C. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Composição da comunidade zooplanctônica de rios e lagos do trecho médio da bacia do Rio Doce, MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.242-261.

572. Lovato, M.B; Barbosa, P.M; Braz, S; Brandao, E. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Flutuação Mensal do Zooplâncton no s Lagos Dom Silvério e Carioca, Parque Estadual do Rio Doce(MG) –2001.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.262-270.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA,PELD, ZOOPLÂNCTON, .

573. Lovato, M.B; Barbosa, P.M; Eskinazi-Sant'Ánna, E.M; Braz, S.A; Barbosa, F.AR. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Composição e Distribuição Vertical do Zooplâncton no Lago Dom Helvécio em um Período de Desestratificação Térmica (Julho/2000).** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.271-282.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD, ZOOPLÂNCTON, DESERTIFICAÇÃO TERMICA .

574. Lovato, M.B; Barbosa, P.M; Eskinazi-Sant'Ánna, E.M; Braz, S; Faria, V.R. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Recursos Alimentares Utilizados por Macrófitas Aquáticas Carnívoras: Uma Análise do Conteúdo Alimentar de *Utricularia Hydrocarpa* e *U. Folia*.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.283-289.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD, RECURSOS ALIMENTARES, MACROFITAS, *UTRICULARIA HYDROCARPA* E *U. FOLIOSA*.

575. Lovato, M.B; Menendez, R.M; Barbosa, P.M.M. 2002. **Programa de Pesquisas**

Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Composição e densidade do zooplâncton de ambientes lóticos. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.290-300.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD, ZOOPLANCTON.

576. Lovato, M.B; Pereira, M.C de F; Mayrink, M.N; Moretti, M. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: A comunidade de macroinvertebrados bentônicos de rios e lagos do trecho médio da bacia do Rio Doce, MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.301-330.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD, MACROINVERTEBRADOS BENTONICOS.

577. Lovato, M.B; Sa, M.M.G; Marques, M; Barbosa, F.A.R. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Aplicação da Teoria de Habitat-Templets à avaliação de qualidade de água: Proposta de protocolo de biomonitoramento no trecho médio da bacia do Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.331-342.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD, TEORIA DE HABITAT-TEMPLEST, QUALIDADE DE ÁGUA, BIOMONITORAMENTO.

578. Lovato, M.B; Rietzler, A.C. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Avaliação da qualidade das águas na bacia do médio rio Doce através de parâmetros ecotoxicológicos.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.343-371.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, AQUATICA, PELD, QUALIDADE DAS ÁGUAS, ECOTOXICOLOGICOS.

579. Lovato, M.B; Rylands, A.B; Hirsch, A; DIAS, L.G; Martins, L. de O; Campos, R.F; Nunes, L.G; Toledo,P.P; Fonseca, G.A.B; Paglia, A.P; Yazbeck, G.M; Vieira, C.L.G.C;

Costa, B.M de A; Lopes, M.O.G. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Estudo da fragmentação do habitat e planejamento de estratégias de conservação de primatas na bacia do Rio Doce, Minas Gerais, utilizando como ferramenta um sistema de informação geográficas.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.375-390.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, CONSERVAÇÃO DE PRIMATAS .

580. Lovato, M.B; Rylands, A.B; Hirsch, A; Dias, L.G; Martins, L. de O; Campos, R.F; Nunes, L.G; Toledo,P.P; Fonseca, G.A.B; Paglia, A.P; Yazbeck, G.M; Vieira, C.L.G.C; Costa, B.M de A; Lopes, M.O.G. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação espaço-temporal de comunidades de pequenos mamíferos do “site” PELD do Parque Estadual do Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.391-399.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD,MASTOFAUNA .

581. Lovato, M.B; Ferreira, R.L; Gomes, F.T de M.C. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Caracterização Estrutural e Biogeográfica das Comunidades de Invertebrados Cavernícolas da Bacia do Rio Doce (MG).** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.400-406.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, INVERTEBRADOS CAVERNÍCOLAS.

582. Lovato, M.B; Martins, R.P; Fontenelle, J.C.R; Neto, C. de S.C; Castro, F.S; Silotto, H.H; Ameida, J.C; Soares, M.A.V. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação sazonal na composição e abundância de famílias das subordens Brachycera e Cyclorrhapha Diptera do Parque Estadual do Rio Doce (MG), com especial referência a família Stratiomyidae.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.407-419.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD,

DIPTERA.

583. Lovato, M.B; Fontenelle, J.C.R; Carvalho, C. de S; Castro, F.S; Silotto, H.H; Ameida, J.C; Soares, M.A.V. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: “Fauna de Insetos associada a pseudocauls de *Heliconia episcopalis* (Vellozo) (Heliconiaceae) em decomposição, com referênica especial à *Merosargus sp* (Diptera:Stratiomyidae)”**. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.420-426.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, DIPTERA, HELICONIA EPISCOPALIS.

584. Lovato, M.B; Fontenelle, J.C.R; Carvalho, C. de S; Castro, F.S; Silotto, H.H; Ameida, J.C; Soares, M.A.V. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: “Comportamento reprodutivo de *Merosargus sp*. Diptera, stratiomyidae no Parque Estadual do Rio Doce. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.427-435.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, REPRODUÇÃO, DIPTERA.**

585. Lovato, M.B; Itabaiana, Y.A; Barbosa, L; Santos, E.G; Loyola, R.D. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Levantamento da Melitofauna em Fragmentos Florestais da Região do Médio Rio Doce. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.436-441.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, MELITOFAUNA.**

586. Lovato, M.B; Ribeiro, S.P; Martins, R.P; Basset, Y; Carneiro, M.A.A; BALBOA, PANAMA CITY, PANAMA; ICEB – UFMG; UFOP-MG. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade Genética Vegetal e Pressão de Herbivoria em Espécies Arbóreas Pioneiras. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.442-461.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, GENETICA VEGETAL, HERBIVORIA.**

587. Lovato, M.B; Mor, R.M; Freitas, de AP.G. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Impactos Sócio-Econômicos e Qualidade Ambiental no Médio Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.463-498.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, SOCIO

588. -ECONOMIA, PELD, AMBIENTAL.

589. Barbosa P.M.M., Barbosa F. A. R., Guerra C. B., Sant'anna E.E., Torres F., Barbosa T.C.R., Brito S. L., Valadares C. de F., Braz S. A., Pessoa G. C. D`A. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto:Projeto Educação Ambiental: Educar para ação ambiental.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.500-587.(Relatório 1).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, AMBIENTAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

590. Lovato, M.B., Santos, F.B., Fonseca, C. G., Acedo M.D.P., Lacerda, D.R., Dantas, G.P.M., Freitas, L.M., Goulart, M.F., Melo, P.H.A., Ribeiro, R. A., Redondo, R.A.F., Brandão, R.L. e Silva, R.M. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade genética das principais espécies vegetais do médio Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.12-24.(Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, FLORA.

591. Lovato M.B., Santos F.B., Fonseca C. G., Acedo M.D.P., Lacerda D.R., Dantas G.P.M., Freitas L.M., Goulart M.F., Melo P.H.A., Ribeiro R. A., Redondo R.A.F., Brandão R.L. e Silva R.M. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Genética populacional e evolutiva da**

fauna endêmica e em extinção da Bacia do Rio Doce através do estudo de polimorfismo de DNA. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.25-47.(Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, FAUNA, POLIMORFISMO, DNA, EXTINÇÃO.

592. Salino A., Stehmann J. R., Sposito T.C. e Carvalho F. A. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Composição florística e fitossociologia de uma área de Mata Atlântica do sudeste de Minas Gerais, Brasil.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.51-60.(Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, FAUNA, BOTÂNICA, FITOSSOCIOLOGIA, MATA ATLÂTICA.

593. Scotti M.R.M., Sá N.M.H., Silva A.D. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto:Estudo Comparativo da produtividade vegetal em solo preservado x solo impactado. Crescimento e ciclagem de nutrientes de liteiras de espécies vegetais da Mata Atlântica na Mata Ciliar do Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.61-72.(Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, FAUNA, BOTÂNICA, MATA CILIAR, MATA ATLÂTICA.

594. Garcia Q.S., Rezende J.L.P. e Coelho J.C. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Estudo Comparativo da produtividade vegetal em solo preservado x solo impactado. Mesofauna associada à decomposição de folhas de espécies arbóreas nativas de Mata Atlântica e de eucalipto em área de Mata e eucaliptal.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.73-82.(Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, FAUNA, BOTÂNICA, EUCALIPTO, MESOFAUNA, MATA ATLÂTICA.

595. Barbosa F., Sabará M. G., Petrucio M.M.M., Mendes R.S., Souza R., Carvalho V.F., Garcia F. C. e Costa M.A.R. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata**

Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Caracterização física e química dos ambientes. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.87-111.(Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, AQUÁTICA, FÍSICA, QUÍMICA.

596. Medeiros A. O., Missagia B., Barbosa F.A. e Rosa C.A. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Caracterização dos indicadores microbiológicos de qualidade de água em quatro lagos do trecho médio da bacia do rio doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.112-119.(Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, AQUÁTICA, MICROBIOLÓGICO.

597. Barros C.F.A., Souza M.B.G., Lacerda P.A., Faria V.R., Barbosa L. e Barbosa, F.A.R. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação sazonal da composição e estrutura da comunidade fitoplanctônica dos lagos do Médio Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.120-135. (Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, AQUÁTICA, FITOPLANCTÔNICA, SAZONAL.

598. Mendes R. S. e Barbosa F.A.R. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Experimentos de enriquecimento *in situ*: respostas de algas bentônicas à adição de nutrientes em um córrego de altitude da Serra do Cipó-MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.136-144. (Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, AQUÁTICA, ALGAS BENTÔNICAS, SERRA DO CIPÓ.

599. Brandão E.C.L., Braz S.A., Brito S.L., Menendez R.M., Barbosa P.M.M. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Flutuação mensal do zooplâncton dos lagos Carioca, Dom Helvécio e Gambazinho (Parque Estadual do Rio Doce).** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.145-

152. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, AQUÁTICA, ZOOPLÂNCTON.

600. Brito S.L., Valadares C.F., Menendez R.M. e Barbosa P.M.M. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Estrutura da Comunidade Zooplanctônica em Três lagoas do entorno do Parque Estadual do Rio Doce (MG).** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.153-161. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, AQUÁTICA, ZOOPLÂNCTON.

601. Menendez R.M. e Barbosa P.M.M. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Comunidade Zooplanctônica de sete ambientes lóticos da Bacia do Médio Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.162-175. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, AQUÁTICA, ZOOPLÂNCTON, LÓTICOS.

602. **Comunidades Bentônicas**

603. Sá M.M.G., Marques M. e Barbosa F. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Aplicação da teoria de Habitat-Templets à avaliação de qualidade da água: proposta de protocolo de biomonitoramento no trecho médio da Bacia do Rio Doce- MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.193-211. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, AQUÁTICA, QUALIDADE DA ÁGUA, BIOMONITORAMENTO.

604. Rietzler A.C. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Avaliação da qualidade das águas na Bacia do médio Rio Doce através de parâmetros ecotoxicológicos.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.212- 226. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD,

AQUÁTICA, QUALIDADE DA ÁGUA, ECOTOXICOLÓGICO.

605. . Martins R.P., Ribeiro S.P., Soareas J.P. e Campos R.I. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade vegetal II – Pressão de Herbivoria em Plantas Arbóreas Pioneiras.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.239-294. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, FAUNISTICA, FLORA, HERBIVORIA, ARBOREAS.

606. Martins R.P., Ribeiro S.P., Carneiro M.A.A., Almeida S.S.P., Coelho I.R., Melo S.K. e Costa C.B. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade de coleoptera e formiga de serrapilheira e solo- dados preliminares.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.295-302. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, FAUNISTICA, COLEOPTERA, FORMIGA, SERRAPILHEIRA.

607. Almeida S.S.P., Melo S.K., Coelho I.R., Costa C.B., Carneiro M.A.A. e Ribeiro S.P. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade de coleoptera e formiga de serrapilheira e solo- dados preliminares.** UFOP. Ouro Preto-MG pp.298. Resumo 4^o Encontro Nacional de Biólogos . PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, FAUNISTICA, COLEOPTERA, FORMIGA, SERRAPILHEIRA.

608. Coelho I.R., Costa C.B., Almeida S.S.P., Ribeiro S.P. e DCBI/ICEB –OURO PRETO M.G. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Efeitos de borda em assembléias de formigas no Parque Estadual do Rio Doce, MG .** UFOP. Ouro Preto-MG pp.299. Resumo 4^o Encontro Nacional de Biólogos . PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, FAUNISTICA, FORMIGA.

609. Fontenelle J.C.R., Martins R.P., Americano A.P.V., Neto C.S.C., Eduardo, Fabrícia, Castro F.S., Glenda, Costa I.L.L., Almeida J.C. e Luana 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação sazonal na composição e abundância de famílias das subordens Brachycera e Cyclorrhapha (Diptera) do Parque Estadual do Rio Doce (MG), com especial referência a família Stratiomyidae.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.303-336. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, DIPTERA.

610. Fontenelle J.C.R., Martins R.P., Americano A.P.V., Neto C.S.C., Eduardo, Fabrícia, Castro F.S., Glenda, Costa I.L.L., Almeida J.C. e Luana 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação sazonal na composição e abundância de famílias das subordens Brachycera e Cyclorrhapha (Diptera) do Parque Estadual do Rio Doce (MG), com especial referência a família Stratiomyidae – Levantamento de famílias de Brachycera e Cyclorrhapha (Diptera) e de espécies de Stratiomyidae em três áreas com diferentes tipos vegetacionais do Parque Estadual DO Rio Doce (MG).** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.306-316. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, DIPTERA, VEGETACIONAIS.

611. Fontenelle J.C.R., Martins R.P., Americano A.P.V., Neto C.S.C., Eduardo, Fabrícia, Castro F.S., Glenda, Costa I.L.L., Almeida J.C. e Luana 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação sazonal na composição e abundância de famílias das subordens Brachycera e Cyclorrhapha (Diptera) do Parque Estadual do Rio Doce (MG), com especial referência a família Stratiomyidae – Entomofauna associada a *Heliconia episcopalis*: Levantamentos de espécies e estudo de comportamento de insetos associados a manchas de *H. episcopalis* em duas áreas com diferentes formações florestais.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.316-317. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, DIPTERA, *Heliconia episcopalis*.

612. Fontenelle J.C.R., Martins R.P., Americano A.P.V., Neto C.S.C., Eduardo, Fabrícia, Castro F.S., Glenda, Costa I.L.L., Almeida J.C. e Luana 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação sazonal na composição e abundância de famílias das subordens Brachycera e Cyclorrhapha (Diptera) do Parque Estadual do Rio Doce (MG), com especial referência a família Stratiomyidae – Entomofauna associada à decomposição de Pseudocaulis de *Heliconia epicopalis* (Vellozo) (Heliconiaceae) com especial referência a *Merosargus sp* (Diptera: Stratiomyidae).** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.317-324. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, DIPTERA, *Heliconia episcopalis*.

613. Fontenelle J.C.R., Martins R.P., Americano A.P.V., Neto C.S.C., Eduardo, Fabrícia, Castro F.S., Glenda, Costa I.L.L., Almeida J.C. e Luana 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação sazonal na composição e abundância de famílias das subordens Brachycera e Cyclorrhapha (Diptera) do Parque Estadual do Rio Doce (MG), com especial referência a família Stratiomyidae – Levantamento e padrão de ocorrência diária de ordens de insetos e de famílias de Brachycera e Cyclorrhapha que ocorrem em manchas de *Heliconia epicopalis*.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.324-336. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, DIPTERA, *Heliconia episcopalis*.

614. Itabaiana Y. A. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Estudos Ecológicos da Fauna de Artrópodes do Médio Rio Doce .** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.337-343. (Relatório 2). PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, FAUNA, ARTRÓPODES

615. Fonseca, G.A.B e Paglia, A.P. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata**

Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação espaço-temporal de comunidades de pequenos mamíferos do Parque Estadual do Rio Doce. UFMG. Belo Horizonte - MG pp.344-348.(Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD,MASTOFAUNA.

616. Paula J.A., Monte-Mór R.L., Mikhailova I., Braga T.M., Maillard P., Nádia, Freitas A.P.G. e Duarte G.S. 2002. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Impactos sócio-econômicos e qualidade ambiental no médio Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte - MG pp.365-391.(Relatório 2).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, SÓCIO-ECONÔMICOS, AMBIENTAL, PELD.

617. Lovato M.B., Santos F.B., Fonseca C. G., Nascimento A.A., Souza E.C., Paglia A., Lacerda D.R., Pontes D.S., Dias I. M.G., Dantas G.P.M., Ribeiro R. A., Redondo R.A.F., Brandão R.L. , Ramos A. C. S., Sari E. H. R., Paiva A. L. B., Freitas L.M., e Silva R.M. 2002 - 2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade genética das principais espécies vegetais do médio Rio Doce. Diversidade e estrutura genética de *Hymenaea courbaril* (jatobá da mata), através de marcadores de RAPD.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.12-22.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, *HYMENAEA COURBARIL*,JATOBÁ.

618. Lovato M.B., Santos F.B., Fonseca C. G., Nascimento A.A., Souza E.C., Paglia A., Lacerda D.R., Pontes D.S., Dias I. M.G., Dantas G.P.M., Ribeiro R. A., Redondo R.A.F., Brandão R.L. , Ramos A. C. S., Sari E. H. R., Paiva A. L. B., Freitas L.M., e Silva R.M. 2002 - 2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade genética das principais espécies vegetais do médio Rio Doce. Variabilidade genética em populações**

fragmentadas de *Dalbergia nigra* (jacarandá-da-bahia), utilizando marcadores RAPD. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.23-29.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, JACARANDÁ-DA-BAHIA, *DALBERGIA NIGRA* .

619. Lovato M.B., Santos F.B., Fonseca C. G., Nascimento A.A., Souza E.C., Paglia A., Lacerda D.R., Pontes D.S., Dias I. M.G., Dantas G.P.M., Ribeiro R. A., Redondo R.A.F., Brandão R.L. , Ramos A. C. S., Sari E. H. R., Paiva A. L. B., Freitas L.M., e Silva R.M. 2002 - 2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade genética das principais espécies vegetais do médio Rio Doce. Diversidade genética e filogeografia de *Dalbergia nigra* (jacarandá-da-bahia) e *Hymenaea courbaril* (jatobá da mata), através de marcadores de DNA de cloroplasto (cpDNA).** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.30-36.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, JACARANDÁ-DA-BAHIA, *DALBERGIA NIGRA*, *HYMENAEA COURBARIL*,JATOBÁ.

620. Lovato M.B., Santos F.B., Fonseca C. G., Nascimento A.A., Souza E.C., Paglia A., Lacerda D.R., Pontes D.S., Dias I. M.G., Dantas G.P.M., Ribeiro R. A., Redondo R.A.F., Brandão R.L. , Ramos A. C. S., Sari E. H. R., Paiva A. L. B., Freitas L.M., e Silva R.M. 2002 - 2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Estudo da diversidade de genes de resistência a antibióticos e ao mercúrio e de elementos genéticos móveis em bactérias gram-negativas isoladas do trecho médio da bacia do Rio Doce – Parque Estadual do Rio Doce. Diversidade e ecologia molecular de bactérias isoladas de lagos (Trecho médio da bacia do Rio Doce – Parque Estadual do Rio Doce) pela análise do genes de rRNA 16s e de resistência a antibióticos e ao mercúrio.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.37-40.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, BACTÉRIAS, RNA, ECOLOGIA, ANTIBIÓTICOS.

621. Lovato M.B., Santos F.B., Fonseca C. G., Nascimento A.A., Souza E.C., Paglia A., Lacerda D.R., Pontes D.S., Dias I. M.G., Dantas G.P.M., Ribeiro R. A., Redondo R.A.F., Brandão R.L. , Ramos A. C. S., Sari E. H. R., Paiva A. L. B., Freitas L.M., e Silva R.M. 2002 - 2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Genética populacional e Evolutiva da fauna da bacia do Rio Doce através do estudo de polimorfismo de DNA.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.41-49.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, DNA, ECOLOGIA, FAUNA, POLIMORFISMO.

622. Lovato M.B., Santos F.B., Fonseca C. G., Nascimento A.A., Souza E.C., Paglia A., Lacerda D.R., Pontes D.S., Dias I. M.G., Dantas G.P.M., Ribeiro R. A., Redondo R.A.F., Brandão R.L. , Ramos A. C. S., Sari E. H. R., Paiva A. L. B., Freitas L.M., e Silva R.M. 2002 - 2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Análise genética de características quantitativas associadas à adaptação em populações de mamíferos (marsupiais) da região do Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.50-57.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, MARSUPIAIS.

623. Salino A., Stehmann J.R., Sposito T.C. e Glauco. 2002 - 2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Composição florística e fitossociologia de uma área de Mata Atlântica do sudeste de Minas Gerais, Brasil.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.66-84.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE BOTÂNICA, FITOSSOCIOLOGIA, FLORA.

624. Scotti M.R.M., Sá N.M.H. e Silva A.D.. 2002 - 2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Estudo comparativo da produtividade vegetal em solo preservado x solo impactado. Decomposição e ciclagem de nutrientes de folhas de *Dalbergia nigra* e**

***Eucalyptus grandis* na mata ciliar do rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.85-90.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE BOTÂNICA, DECOMPOSIÇÃO, CICLAGEM, *DALBERGIA NIGRA*, *EUCALYPTUS GRANDIS*.

625. Garcia Q.S., Carneiro I.L.R. e Coelho J.C..2002 - 2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Potencial alelopático de *Eucalyptus spp.* sobre a germinação e o crescimento inicial de espécies nativas.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.91-107.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE BOTÂNICA, DECOMPOSIÇÃO, *EUCALYPTUS SPP.*

626. Barbosa, F; Sabará M.G., Petrucio, M., Garcia F da C., Souza, R. e Costa, M.A de R.. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Caracterização física e química de lagos e rios do médio rio Doce- MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.116-150.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE ÂQUÁTICA, FÍSICA, QUÍMICA, LAGOS.

627. Missagia B.S., Brandão L.R., Medeiros A. O., Barbosa, F.A.R. e Rosa C.A. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Avaliação microbiológica de ambientes aquáticos no trecho médio da bacia do Rio Doce-MG. Caracterização dos indicadores microbiológicos de qualidade de água em quatro lagos do trecho médio da bacia do rio Doce- MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.151-161.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE ÂQUÁTICA, LAGOS.

628. Missagia B.S., Brandão L.R., Medeiros A. O., Barbosa, F.A.R. e Rosa C.A.. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio**

Doce. Sub-Projeto: Avaliação microbiológica de ambientes aquáticos no trecho médio da bacia do Rio Doce-MG. Monitoramento microbiológico em um lago natural do Parque Estadual do Rio Doce- MG utilizado com fins recreacionais. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.162-166. Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE ÂQUÁTICA, LAGOS, RECREAÇÃO.

629. Barros C. F. A., Faria V.R., Souza M.B.G., Lacerda P.A., Barbosa L.G., Brandes E. A., Moraes B.P.B E Barbosa, F.A.R. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Composição da comunidade fitoplanctônica de rios e lagos do trecho médio da bacia do Rio Doce- MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.167-179.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE ÂQUÁTICA, LAGOS, FITOPLANCTON.

630. Faria V.R., Barbosa L.G.,Barros C.F.A;Barbosa, F. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: A Comunidade fitoplanctônica de trechos de rios do médio rio Doce – MG nos períodos de seca e chuvas de 2000 e 2003.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.180-191.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE ÂQUÁTICA, FITOPLANCTON, SECAS E CHUVAS.

631. Barbosa.P.M.M; Menendez.R; Valadares C.F; Brandao E.C.L; Braz S.A; Brito S.L. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Composição da comunidade zooplanctônica de rios e lagos do trecho médio da bacia do Rio Doce – MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.192-200.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE ÂQUÁTICA, ZOOPLANCTONICA, LAGOS , RIOS.

632. Barbosa.P.M.M; Menendez.R. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da**

Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: A comunidade zooplanctônica de trechos de rios do médio rio Doce – MG. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.201-204.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE ÂQUÁTICA, ZOOPLANCTONICA, RIOS.

633. Souza R.A; Marques M.M; Barbosa F.A.R. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Comunidade de macroinvertebrados bentônicos de rios e lagos do trecho médio do Rio Doce – MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.205-212.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE ÂQUÁTICA, MACROINVERTEBRADOS, BENTÔNICOS, RIOS , LAGOS.

634. Rietzler A.C; Lobato D; Guimaraes R.L. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Avaliação da qualidade das águas na bacia do médio Rio Doce através de parâmetros ecotoxicológicos .** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.213-222.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE ÂQUÁTICA, AVALIAÇÃO, QUALIDADE, AGUAS, ECOTOXICOLÓGICOS.

635. Costa P.E.R; Lombardi J.A; Barbosa F.A.R. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: A comunidade de macrófitas aquáticas em lagos do Parque Estadual do Rio Doce e em lagos de área reflorestada com *Eucalyptus spp*: estudos comparativos.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.223-242.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE ÂQUÁTICA, MACRÓFITAS, LAGOS, REFLORESTADA, EUCALYPTUS.

636. Barros C. F. A; Fontenelle J.C.R; Martins R.P; Neto C.S.C; Paschoaline E; Castro F. S; Costa L.L.C. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata**

Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação sazonal na composição e abundância de famílias das subordens Brachycera e Cyclorrhapha (Diptera) do Parque Estadual do Rio Doce(MG), com especial referência a família Stratiomyidae. Dinâmica clonal de Heliconia episcopalis (Vellozo) (Heliconiaceae-Zingiberales) e sua fauna associada: danos foliares. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.244-248.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, HELICONIA EPISCOPALIS, FAUNA, FLORA.

637. Fonseca, G.A.B e Paglia, A.P. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação espaço-temporal de comunidades de pequenos mamíferos do “SITE PELD” do Parque Estadual do Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte - MG pp.249-257 e 349-372.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, MASTOFAUNA, ESPAÇO - TEMPORAL, SITE .

638. Barros C. F. A; Fontenelle J.C.R; Martins R.P; Neto C.S.C; Paschoaline E; Castro F. S; Costa L.L.C. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação sazonal na composição e abundância de famílias das subordens Brachycera e Cyclorrhapha (Diptera) do Parque Estadual do Rio Doce(MG), com especial referência a família Stratiomyidae. Levantamento de famílias de Brachycera e Cyclorrhapha (Diptera) em três áreas com diferentes tipos vegetacionais do Parque Estadual do Rio Doce (MG).** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.257-269.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, BRACHYCERA, CYCLORRHAPHA, VEGETACIONAIS.

639. Barros C. F. A; Antonini Y; Lucio A.P; Silva E.G; Lanza R.A. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Pesquisas ecológicas de longa duração: composição de abundância das abelhas do Médio Rio Doce, MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.270-

279.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, ECOLOGICAS, COMPOSIÇÃO, ABUNDANCIA, ABELHAS.

640. Barros C. F. A; Neto C.S.C; Ribeiro S.P; Fontenelle J.C.R . 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Análise de danos foliares em *Heliconia Episcopalis*** . UFMG. Belo Horizonte-MG pp.284-298.(Relatório 3 – Resultados Parciais).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, FOLIARES, HELICONIA, EPISCOPALIS.

641. Barros C. F. A; Marino J.M; Ribeiro S.P; Neto C.S.C; Ribeiro S.P; Fontenelle J.C.R . 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Estratégia reprodutiva de *Mabea fistulifera*(Euphorbiaceae) e predação de sementes em dois ambientes no Parque Estadual do Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.299-312.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, REPRODUÇÃO, MABEA FISTULIFERA, PREDACÃO, SEMENTES.

642. Barros C. F. A; Soares J.P; Campos R.I; Ribeiro S.P. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade e distribuição de insetos herbívoros, pressão de herbivoria e assembléia de formigas em espécies arbóreas pioneiras no Parque Estadual do Rio Doce – MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.313-337.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, DIVERSIDADE, DISTRIBUIÇÃO, INSETOS HERBÍVOROS.

643. Barros C. F. A; Soares J.P; Campos R.I; Ribeiro S.P. 2002-2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Distribuição estratificada de insetos no dossel formado por espécies arbóreas**

pioneiras no Parque Estadual do Rio Doce MG. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.338-348.(Relatório 3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, DISTRIBUIÇÃO, ESTRATIFICADA, INSETOS, DOSSEL, ARBÓREAS.

644. Barros C. F. A; Braga T.M; Freitas A.P.G.F; Duarte G.S; Carepa J.2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Índices de sustentabilidade municipal: o desafio de mensurar.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.374-395.(Relatório3- Científico).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PIE/PELD, SOCIO ECONOMIA, SUSTENTABILIDADE, DESAFIO, MENSURAR.

645. Barros C. F. A; Braga T.M; Mikhailova I; Guerra C.B; Ravski F.D.2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Otimismo do discurso , pessimismo da ação? Grandes indústrias e impacto ambiental na Bacia do Piracicaba(MG).** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.396-419.(Relatório3- Científico).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PIE/PELD, SOCIO ECONOMIA, INDUSTRIAS, IMPACTO AMBIENTAL, PIRACICABA.

646. Barros C. F. A; Freitas A.P.G; Monte-Mor R.L.M; Braga T.M.2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Desenvolvimento, meio ambiente e divisão internacional do trabalho: análise empírica para uma região de concentração de indústrias sujas e intensivas em recursos naturais no estado de MG.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.420-458.(Relatório3- Científico).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PIE/PELD, SOCIO ECONOMIA, DESENVOLVIMENTO, INTERNACIONAL, TRABALHO, INDUSTRIAS SUJAS, RECURSOS NATURAIS.

647. Barros C. F. A; Barbosa P.M.M.2003. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: “Educar para a ação ambiental “ no**

ano de 2003. UFMG. Belo Horizonte-MG pp.460-469.(Relatório3).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAR, AÇÃO AMBIENTAL.

648. Lovato M.B. 2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade genética das principais espécies vegetais do médio rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG pp.11-19.(Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, FLORA.

649. Santos F.R. 2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Genética populacional e evolutiva da fauna endêmica e em extinção da Mata Atlântica na bacia do rio Doce através do estudo de polimorfismo de DNA.** UFMG. Belo Horizonte - MG pp.20-32.(Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, FAUNA, MATA ATLÂNTICA, POLIMORFISMO.

650. Nascimento A.A. 2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Diversidade e Ecologia molecular de bactérias isoladas de lagos (Trecho médio da bacia do rio Doce – Parque Estadual do Rio Doce).** UFMG. Belo Horizonte - MG pp.33-40.(Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, ECOLOGIA MOLECULAR, BACTÉRIAS, LAGOS.

651. Fonseca C.G. 2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Análise genética de características quantitativas associadas à adaptação em populações de mamíferos da região do rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte – MG pp.41-55. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE GENÉTICA, MASTOFAUNA.

652. Garcia Q.S.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Heterogeneidade florística e estrutural do componente arbóreo dos remanescentes de Mata Atlântica do Parque Estadual do Rio Doce e seu entorno, MG – Brasil.**UFMG. Belo Horizonte – MG pp.58-68. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE BOTANICA, HETEROGENEIDADE, ESTRUTURAL, REMANESCENTES, MATA ATLANTICA.

653. Garcia Q.S;Fontes R.C.L.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Estudo comparativo da produtividade vegetal em solo preservado x solo impactado. Potencial alelopático de Eucalyptus spp a germinação e o crescimento inicial de Dalbergia nigra (Vell). Ex Benth. (Fabaceae).**UFMG. Belo Horizonte – MG pp.69-85. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE BOTANICA, COMPARATIVO, SOLO PRESERVADO, SOLO IMPACTADO.

654. Barbosa F.A.R; Sabara M.G; Garcia F.C; Souza R; Castro T.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Caracterização física e química de rios e lagos do médio Rio Doce - MG.**UFMG. Belo Horizonte – MG pp.88-118. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE AQUÁTICA, FISICA, QUIMICA, RIOS E LAGOS.

655. Barbosa F.A.R; Barros C.F.A; Souza M.B.G; Brabdes E.A; Faria V.R; Lacerda P.A; Barbosa L.G.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação temporal da estrutura vertical do fitoplancton de lagos do trecho médio do Rio Doce – MG.** UFMG. Belo Horizonte – MG pp.119-130. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE AQUÁTICA, TEMPORAL, FITOPLANCTON, LAGOS .

656. Barbosa F.A.R; Barbosa P.M.M; Menendez R; Valadares C.F; Braz S.A; Brito S.L; Aoki A; Mello N.A.S.T.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Comunidade Zooplanctônica.** UFMG. Belo Horizonte – MG pp.131-135. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE AQUÁTICA, ZOOPLANCTONICA .

657. Barbosa F.A.R; Valadares C.F; Barbosa G.L; Brito S.L; Barbosa P.M.M.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Avaliação preliminar sobre as possíveis interações entre as comunidades fitoplactônica e zooplactonica em lagos do Parque Estadual do Rio Doce(MG), com ênfase no lago Dom Helvécio.** UFMG. Belo Horizonte – MG pp.136-140. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE AQUÁTICA, COMUNIDADES, FITOPLACTONICAS, ZOOPLACTONICA, LAGOS.

658. Barbosa F.A.R; Souza R.A; Silva T.C.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: A qualidade de água medida através de índices biológicos e sua relação com uso da terra e cobertura vegetal.** UFMG. Belo Horizonte – MG pp.141-151. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE AQUÁTICA, AGUA, BIOLOGICOS, TERRA, COBERTURA VEGETAL.

659. Barbosa F.A.R; Silva T.C; Souza R.A. 2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Heterogeneidade espacial e vegetação ripária como determinantes da estrutura das comunidades de macroinvertebrados bentônicos de lagos do médio Rio Doce – MG.** UFMG. Belo Horizonte – MG pp.152-157. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE AQUÁTICA, VEGETAÇÃO, RIPARIA, MACROINVERTEBRADOS, BENTONICOS, LAGOS.

660. Barbosa F.A.R; Rietzler C.A; Guimaraes R.L; Costa M. 2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Avaliação da qualidade das águas na bacia do médio Rio Doce através de parâmetros ecotoxicológicos.**UFMG. Belo Horizonte – MG pp.158-168. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE AQUÁTICA, QUALIDADE, AGUA, ECOTOXICOLOGICOS.

661. Barbosa F.A.R; Missagia B.S; Melo S.K; Rosa C.A. 2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Freqüência de populações de Bactérias de interesse sanitário isoladas do Lago Dom Helvécio, Parque Estadual do Rio Doce - MG.**UFMG. Belo Horizonte – MG pp.169-172. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE AQUÁTICA, POPULAÇÃO, BACTERIA, ISOLADAS, LAGO.

662. Barbosa F.A.R; Melo S.K; Missagia B.S; Rosa C.A. 2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Fatores de virulência de amostras de Escherichia coli isoladas em lagoas do Parque Estadual do Rio Doce – MG - Brasil.** UFMG. Belo Horizonte – MG pp.173-185. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE AQUÁTICA, VIRULENCIA, ESCHERICHIA COLI, LAGOAS.

663. Martins R.P; Fontenelle J.C.R; Alves A; Neto C.S.C; Simoes D.A; Paschoalini E.L; Viana F; Araujo F; Costa I.L.L; Cezar L.A; Perillo L.N; Pimenta M.A; Rocha M.D.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação sazonal na composição e abundância de famílias das subordens Brachycera e Cyclorrhapha(Diptera) do Parque Estadual do Rio Doce (MG), com especial referência a família Stratiomyidae. Parte 1 – Levantamento de Brachycera e Cychlorrhapha (Diptera) em três áreas com**

diferentes tipos vegetacionais no Parque Estadual do Rio Doce(MG), com destaque para as Asilidae, Stratiomyidae e Syrphidae. **Parte 2 – Dinâmica clonal de *Heliconia episcopalis* (Velloso) (Heliconiaceae) e variação sazonal de sua fauna associada** . UFMG. Belo Horizonte – MG pp.188-271. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, SAZONAL, BRACHYCERA, CYCLORRHAPHA, DIPTERA, STRATIOMYIDAE.

664. Martins R.P; Antonini Y; Lucio A.P; Oliveira M.L.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Composição e abundância das abelhas do Médio Rio Doce - MG**. UFMG. Belo Horizonte – MG pp.272-278. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, COMPOSIÇÃO, ABELHAS.

665. Martins R.P; Pimentel M.R.C; Antonini Y; Martins R.P; Lachance M.A; Rosa C.R.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: *Candida riodecensis* and *candida cellae*, two new yeast species from the starmerella clade associated with solitary bees in the Atlantic Rain forest of Brazil**. UFMG. Belo Horizonte – MG pp.279-291. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, CANDIDA RIODOCENSIS, CANDIDA CELLAE, STARMERELLA.

666. Martins R.P; Castro F.S; Ribeiro S.P.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Implementação , Estruturação e Gerenciamento de databases da coleção entomológica do laboratório de ecologia evolutiva de herbívoros de dossel e sucessão natural –ICEB/DECEBI/UFOP**. UFMG. Belo Horizonte – MG pp.292-305. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, HERBÍVOROS, DOSSE, SUCESSÃO NATURAL.

667. Martins R.P; Paglia A.P.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa**

Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação espaço - temporal de comunidade de pequenos mamíferos do “Site” PELD do Parque Estadual do Rio Doce – MG. UFMG. Belo Horizonte – MG pp.306-319. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, COMUNIDADES, MAMIFEROS.

668. Martins R.P; Mor R.L.M.M; Paula J.A; Braga T.M; Guerra C.B; Souza J.C; Diniz S.C; Brandao M.B; Medeiros A; Magalhaes F.N.C.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Impacto sócio-econômico e qualidade ambiental no Médio rio Doce – Janeiro de 2005.** UFMG. Belo Horizonte – MG pp.321-336. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, DIVERSIDADE FAUNISTICA, IMPACTOS, AMBIENTAL.

669. Barbosa P.M.M; Barbosa F.A.R; Torres F; Viana F.E.C; Mello N.A.S.T; Alonso R.2005. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Educação Ambiental.** UFMG. Belo Horizonte – MG pp.338-347. (Relatório 4).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, PELD, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

670. Mesquita J.B; Dhingra O.D; Alfenas A.C; Machado J.C.1996. **Detecção, Patogenicidade, Transmissão e Controle de Fungos associados a sementes de três espécies florestais nativas do Parque Estadual do Rio Doce – MG.** UFMG. Viçosa – MG pp.01-31. DETECÇÃO, PATOGENICIDADE, TRANSMISSÃO, CONTROLE DE FUNGOS.

671. Garcia R.M.A; Oliveira L.O; Moreira M.A; Barros W.S. 2004.**Variation in emitine and cephaeline contents in roots of wild Ipecac (Psychotria ipecacuanha) -** UFMG. Viçosa . – MG pp. 234-243.

672. Silva M. e et.al. (2004) **.Plano de Ação Mutum-do-sudeste *Blumenbachii***

crax. Ibama – Brasília.66p. PLANO DE MANEJO, AVES, ORNITOLOGIA, HABITAT, PERD.

673. Filho, E.P.M. de C. (2005). **Diversidade e abundância de aves de rapina na reserva de Mata Atlântica do Parque Estadual do Rio Doce –MG.** Relatório Técnico I. S.O.S Falconiformes. Belo Horizonte. 35p. AVES, ORNITOLOGIA, PERD, AVES DE RAPINA.

674. Barbosa, L. G. (2004) **Variações diurnas na composição, estrutura e biomassa da comunidade fitoplanctônica da lagoa Carioca – Parque Estadual do Rio Doce, MG.** Dissertação (relatório final). UFMG. Belo Horizonte, 148p. PERD, FITOPLÂNCTON.

675. Bosquetti, L. B. (2004). **Caesalpinioideae (Leguminosae) no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Dissertação (relatório final). UFV, Viçosa, 89p. PERD, CAESALPINIOIDEAE (LEGUMINOSAE).

676. Duca, C. E Marini, M.Â. (2005). **Temporal variation in the reproductive sucess of *Cacius haemorrhous* (Linnaeus) (Aves, Icterinae) in an Atlantic Forest reserve in Southeast Brazil.** Relatório final. Revista Brasileira de Zoologia, São Paulo, P. 484 – 489. PERD, ORNITOLOGIA, MATA ATLÂNTICA, *CACIUS HAEMORRHOUS* (LINNAEUS) (AVES, ICTERINAE).

677. Nemésio, A. E Silveira, F. A. (2004) **Biogeographic Notes on Rare Species of *Euglossina* (Hymenoptera: Apidae, Apíni) Occurring in the Brazilian Atlantic Forest.** Relatório Final. Revista Neotropical de Entomologia, P. 117-120. PERD, INSECTA, ABELHA, CONSERVAÇÃO, *EUFRIESEA AENEIVENTRIS*, *EULAEMA SEABRAI*.

678. Dias, L. G. et al. (2005). **Conservação e Manejo do Muriqui em Minas Gerais.** Relatório Parcial. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 14p. PERD, PESB, MURIQUI, CONSERVAÇÃO , MASTOFAUNA, MANEJO.

679. Paprocki, H.; Holzenthal, R. W. E BLAHNIK, R. J. (2004). **Checklist of the Trichoptera (Insecta) of Brazil I.** Relatório Final. University of Minnesota, Saint Paul, MN,55108, USA. TRICHOPTERA, CADDISFLIES, CHECKLIST, AQUATIC INSECTS, NEOTROPICAL, BRAZIL, PERD
680. Latini, A. O., (2004) **Ecologia de Peixes Exóticos no Médio Rio Doce.** Relatório de cumprimento do Objetivo Final. Convênio FNMA – IPEMA. Vitória. Espírito Santo, 201p. ECOLOGIA, PEIXES EXÓTICOS, PERD, PLANO DE MANEJO.
681. Mello,CL; Suguio,K; Kohler,HC (1995). **O quaternário da região do médio vale do Rio Doce (MG):compartimentação geomorfológica,estratigrafia e sedimentação.** Relatório Parcial. 14p. GEOMORFOLOGIA; PERD; SEDIMENTOS.
682. UFMG 1993. **Seleção de leguminosas arbóreas ocorrentes no Parque do Rio Doce com potencialidades para recomposição de áreas degradadas.** Convênio IEF/UFMG. Belo Horizonte. MG. 5p. (1º Relatório Técnico- Científico).
683. Santos, F. B.C. E Sanglard, Á. D.. (2001). **Relatório de Atividades Gerenciais Executadas: Diagnóstico/Mapa de Risco de Fogo nas Unidades de Conservação.** IEF.30p. (Relatório Final). PE RIO DOCE, DIAGNÓSTICO, MAPA, FOGO.
684. Oliveira, E.G. (2005). **Relatório de atividades Team Sub-projeto: borboletas frugívoras.** UFMG (Relatório Parcial). PERD, BORBOLETAS FRUGÍVORAS, TEAM.
685. Souza, M. B. G., PELD-UFMG(2006). **Dissertação de Mestrado intitulada “Flutuação temporal dda Cianobactéria *Cylindrospermopsis raciborskii* (Nostocles) no Lago Dom Helvécio, Parque Estadual do Rio Doce”.** PELD-UFMG, PERD, CIANOBACTÉRIA.
686. Santos, B. F. S.. (2005). **Seleção e utilização de plantas como bioindicadoras de poluição ambiental.** FAPEMIG. (Relatório Final). 107p. PERD,

PLANTAS BIOINDICADORAS, FAPEMIG.

687. CSIRO PUBLISHING (2005). **Effects of simulated acid rain on the growth of five Brazilian species and anatomy of the most sensitive species (*Joannesia princeps*)**. Australian Journal of Botany, 2005, 53, 789-796. (Artigo Científico). 08p. PERD, EFFECTS, ACID RAIN, UFV.

688. Santos, B. F.S. (2005). **Effects of simulated acid rain on the foliar micromorphology and anatomy of tree tropical species**. ELSEVIER. (Artigo Científico), 11p. PERD, UFV, SIMULATED ACID RAIN.

689. Silva, L. C. (2000). **Flúor em chuva simulada: sintomalogia e efeitos sobre a estrutura foliar e o crescimento de plantas arbóreas**. Revista Brasil Bot., São Paulo, V. 23, n. 4, p. 385 - 393, dez. 2000. (Artigo Científico). FLUOR, CHUVA, PLANTAS ARBÓREAS, PERD.

690. Santos, B.F.S.(2006) **Effects of simulated acid rain on leaf anatomy and micromorphology of *Genipa americana* L. (Rubiaceae)**. Brazilian Archives of Biology And Technology. Vol.49, n.2: pp.313-321, March 2006. EFFECTS SIMULATED RAIN, GENIPA AMERICANA, UFV, PERD.

691. Spósito, T.C.. (2006). **Relatório Anual de Atividades do Sub-Projeto Vegetação – 2005 Parque Estadual do Rio Doce – MG. Biodiversidade e Dinâmica Florestal Liteira**. TEAM – Programa e Ecologia, Avaliação e Monitoramento de Florestas Tropicais. 11p. UFMG, TEAM, PERD, BIODIVERSIDADE.

692. Speber, C.; Campos, R.I. De; Coelho, L.F.M.; Espírito Santo, N.B.. (2003). **Besouros São Menores no Dossel?**. Curso de campo em ecologia de Dossel – Edição 2003. PERD, DOSSEL, BESOUROS.

693. Vieira, A.C; Neves, F.; Siqueira; Soares, G.S; Soares, J.P.; Souto, L.S.; Ferreira, R.S; Corrêa, T.L; Gonçalves, T.T.. (2003). **Local and regional factors of influence**

on tree architecture in the State Park of Rio Doce, MG. Curso de campo em ecologia de Dossel – Edição 2003. PERD, ARQUITETURA DE PLANTAS, ESCALA ESPACIAL, ESTRATIFICAÇÃO, PROCESSOS LOCAIS E REGIONAIS.

694. Ribeiro, S.P.. (2003). **Bark texture and roughness, and their influence on insect fauna.** Curso de Campo em Ecologia de Dossel – Edição 2003. PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, ARTRÓPODES, FAUNA DE CASCA, COMPARTIMENTALIZAÇÃO, HETEROGENEIDADE.

695. Ribeiro, S.P.. (2003). **Vertical distribution of flight insects in the canopy of a forest in the Rio Doce State Park, MG.** Curso de Campo em Ecologia de Dossel – Edição 2003. PERD, DOSSEL, SUB-BOSQUE, ESTRATIFICAÇÃO, “*STICKY TRAPS*”, INSETOS VOADORES.

696. Ribeiro, S.P.. (2003). Resumo. **Curso de Campo em Ecologia de Dossel – Edição 2003.** PERD, BEIJA-FLORES, MATA ATLÂNTICA, FREQUÊNCIA DE VISITAS, BEBEDOUROS, DISTRIBUIÇÃO VERTICAL, DOSSEL.

697. Oliveira, E. G.; Fontenelle, J.C.R.; Campos, R. I.; Cruz, K. C.; Coelho, L. F. M.; Pereira, M. R.; Espírito Santo, N. B.; Rocha, W.D.. (2003). **Diversity and body size of frugivorous butterflies in an Atlantic Forest area: canopy versus understorey.** Curso de campo em ecologia de Dossel – Edição 2003. PERD, BORBOLETAS FRUGÍVORAS, DIVERSIDADE, TAMANHO, DOSSEL, MATA ATLÂNTICA.

698. Pereira, M.R.; Fontenelle, J.C.R.; Coelho, K.C.; Rocha, W.D.; Shillcock, J.; Kitching, R. (2003). **Observations on Agregations and Diurnal Migrations of two Species of Lepidoptera.** Curso de campo em ecologia de Dossel – Edição 2003. PERD, LEPIDOPTERA, CATERPILLARES, ARCTIIDAE, COORTE, COMPORTAMENTO, NOTODONTIDAE.

699. Fontenelle, J. C.R.; Campos, R. I.; Cruz, K. C.; Coelho, L. F. M.; Pereira, M. R.; Espírito Santo, N. B. Do; Rocha, W. D. Oliveira, E. G. (2003). **Diversidade e tamanho corporal de borboletas frugívoras em bosque de Mata Atlântica: dossel versus**

sub-bosque. Curso de Campo em Ecologia de Dossel – Edição 2003. PERD, BORBOLETAS FRUGÍVORAS, DIVERSIDADE, DOSSEL, SUB-BOSQUE, TAMANHO CORPORAL, MATA ATLÂNTICA.

700. Pereira, M.R.; Fontenelle, J.C.R.; Cruz, K.C.; Rocha, W.D.; Shillcock, J.; Kitching, R. (2003). **Agregação e Migração vertical diária de lagartas de Lepidoptera no Parque Estadual do Rio Doce.** Curso de Campo em Ecologia de Dossel – Edição 2003. PERD, LAGARTAS, COMPORTAMENTO DE AGREGAÇÃO, FUGA DE PREDACÃO, NOTODONTIDAE, ARCTIIDAE.

701. Vieira, A.C.; Neves, F.S.; Soares, G.S.; Soares, Janaína P.; Souto, L.S.; Ferreira, R.S.; Corrêa, T.L.; Gonçalves, T.T.. (2003). **Influência de fatores ambientais sobre a arquitetura de plantas arbóreas no PERD/MG.** Curso de Campo em Ecologia de Dossel – Edição 2003. PERD, ARQUITETURA, PLANTAS ARBÓREAS, FATORES AMBIENTAIS.

702. Marques, S. (2006). **Viabilidade de Estudos de Comportamento de Peixes Exóticos no Lago Dom Helvécio no Parque Estadual do Rio Doce – PERD.** Instituto Mar Adentro. Relatório de Estudo Piloto. PERD, PEIXES EXÓTICOS, LAGO DOM HELVÉCIO, COMPORTAMENTO, MERGULHO.

703. Scoss, L.M.. **Dinâmica populacional de *Astrocaryum aculeatissimum* (Schott.) Burret na borda da estrada interna ao Parque Estadual do Rio Doce, MG.** Universidade Federal de Viçosa. (Artigo Científico). 18p. PERD, *ASTROCARYUM ACULEATISSIMUM*, ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO, MAMÍFEROS, ESTRADA, EFEITO DE BORDA.

704. Scoss, L.M.. (2002) **Efeito de Borda e suas conseqüências para a conservação de remanescentes de florestas tropicais: uma revisão.** 7 Faces – Revista da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (FUNCESI), Itabira: v.3, n.1, jan. a jun. 2002. p. 61-74. PERD, EFEITO DE BORDA, FLORESTAS TROPICAIS, CONSERVAÇÃO.

705. Duca, C.; Marini, M.A. (2004). **Aspectos da nidificação de *Cacicus haemorrhous* (Passeriformes, Icterinae) no sudeste do Brasil.** Ararajuba: v.12, n.1, jun. p. 25-32. PERD, NIDIFICAÇÃO, *CACICUS HAEMORRHOUS*, AVES, BIOLOGIA REPRODUTIVA, ICTERINAE, MATA ATLÂNTICA.

706. Hirsch, A. (2005). **Iniciativa de Avaliação de Monitoramento de Ecologia Tropical. Protocolo de Monitoramento de Primatas – PE Rio Doce.** Universidade Federal de Minas Gerais. (Relatório Final). UFMG, PRIMATAS, ECOLOGIA TROPICAL, PERD.

707. Ferreira, R.L.Z. (2005). **Efeito da visitação pública sobre o comportamento de *Cebus nigrinus* (Primates; Cebidae) no Parque Estadual do Rio Doce, MG.** Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. UNIVALE, PERD, *CEBUS NIGRITUS*.

708. Colombini, F.R.X (2004). **Padrões comportamentais de *Cebus nigrinus* (Primates, Cebidae) na área de uso intensivo do Parque Estadual do Rio Doce.** Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. (Relatório Final). UNIVALE, PERD, *CEBUS NIGRITUS*.

709. Pereira, M.C.F. (2002). **Efeitos Da Introdução De Tucunaré Sobre A Biodiversidade De Peixes, Macroinvertebrados Bentônicos E Microorganismos Em Um Ecossistema Lacustre Tropical (Parque Estadual Do Rio Doce –Mg).** (Relatório Final). Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Biologia Geral. TUCUNARÉ, BIODIVERSIDADE, MACROINVERTEBRADOS, MICROORGANISMOS, ECOSSISTEMA LACUSTRE, PERD, UFMG.

710. Lovato, M.B. (2005). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Sub-Projeto 1: Diversidade Genética Das Principais Espécies Vegetais Do Médio Rio Doce.** Universidade Federal De Minas Gerais.(Relatório Parcial). PELD, PERD, DIVERSIDADE GENÉTICA, VEGETAIS, UFMG.

711. Santos, F.R. (2005). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Sub-Projeto 2: Genética Populacional E Evolutiva Da Fauna Endêmica E Em Extinção Da Mata Atlântica Na Bacia Do Rio Doce Através De Estudo De Polimorfismos De Dna.** Universidade Federal de Minas Gerais. (Relatório Parcial). PELD, PERD, GENÉTICA, FAUNA, MATA ATLANTICA, POLIMORFISMOS, DNA, UFMG.

712. Nascimento, A.A. (2005). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Sub-Projeto 3: Diversidade E Ecologia Molecular De Bactérias De Lagos E Solo Do Trecho Médio Da Bacia Do Rio Doce.** Universidade Federal de Minas Gerais. (Relatório Parcial). PELD, PERD, DIVERSIDADE MOLECULAR, BACTÉRIAS, UFMG.

713. Nascimento, A.A. (2005). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Sub-Sub-Projeto 3: Construção De Bibliotecas Metagenômicas E Análise De Diversidade Bacteriana Na Mata Atlantica.** Universidade Federal de Minas Gerais (Relatório Parcial). PELD, PERD, BIBLIOTECAS, METAGENOMICAS, DIVERSIDADE, BACTERIANA, UFMG.

714. Fonseca, C.G. (2005). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Sub-Projeto 4: Análise Genética E Características Quantitativas Associadas À Adaptação Em Populações De Mamíferos Da Região Do Rio Doce.** Universidade Federal De Minas Gerais. (Relatório Parcial). PELD, PERD, GENETIVA, MAMIFEROS, UFMG.

715. Almeida, C.P. (2006). **Estudo do Preenchimento Sedimentar de Lagoas em fase de Assoreamento.** (Relatório Parcial). Unileste Minas Gerais. PERD, SEDIMENTAR, LAGOAS, ASSOREAMENTO, UNILESTEMG.

716. Stehmann, J.R. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Diversidade Botânica. Sub-Projeto: Composição Florística E Fitossociologia De Uma Área De Mata Atlantica Do Sudeste De Minas Gerais, Brasil. Estrutura Do Componente Arbóreo De Uma Floresta Estacional Semidecidual Montana Secundária, No Alto Rio Doce, Minas Gerais.** (Relatório Parcial). Universidade Federal de Minas Gerais. PELD, PERD, FLORISTICA, FITOSSOCIOLOGIA, MATA ATLANTICA, FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL, UFMG.

717. Garcia, Q.S (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Diversidade Botânica. Sub-Projeto: Estudo Comparativo Da Produtividade Vegetal Em Solo Preservado X Solo Impactado. Avaliação Do Potencial Alelopático De *Eucalyptus Spp.* Sobre A Germinação De *Planthymenia Reticulata Benth.* (Leguminosae).** (Relatório Parcial). Universidade Federal de Minas Gerais. PELD, PERD, PRODUTIVIDADE VEGETAL, POTENCIAL ALELOPATICO, EUCALYPTUS, GERMINAÇÃO, PLANTHYMENIA, UFMG.

718. Barbosa, F. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Caracterização Física E Química Dos Ambientes E Monitoramento Da Qualidade Das Aguas.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Caracterização, Fisica, Quimica, Aguas, Ufmg.

719. Barros, C.F.A.; Souza, M.B.G. & Barbosa, F.A.R. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Seasonal Forces Driving Phytoplankton Size Structure Dynamics In A Tropical Deep Lake (Dom Helvécio Lake, South-East Brazil).** (Relatório Parcial). Universidade Federal de Minas Gerais. PELD, PERD, PHYTOPLANKTON,

BIOVOLUME, TROPICAL LAKE, DOM HELVECIO, UFMG,

720. Brandes, E.A.; Souza, M.B.G.; Barros, C.F.A. & Barbosa, F.A.R. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Dinâmica De Cianobactérias Em Um Lago Oligotrófico E Polimítico (Lago Gambazinho, Parque Estadual Do Rio Doce Minas Gerais, Brasil).** (Relatório Parcial). Universidade Federal de Minas Geraisl. PELD, PERD, CIANOBACTERIAS, BIOVOLUME, LAGO TROPICAL POLIMÍTICO, UFMG.

721. Miranda, R.L.;Barbosa, L.G.; Barbosa, F.A.R. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Variação Temporal E Distribuição Vertical Da Comunidade Fitoplanctônica De Um Lago Impactado Por Monocultura De *Eucalyptus Spp*, Lagoa Jacare: Sistema Lacustre Do Médio Rio Doce-Mg, Brasil.(Versão Preliminar).** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Geraisl. PELD, PERD, FITOPLANCTONICA, LAGO IMPACTADO, MONOCULTURA, EUCALIPTUS, UFMG.

722. Amaral, J.H.F.; Barros, C.F.A.; Souza, R.A. & Barbosa, F.A.R. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Efeitos Da Implantação De Uma Ete Na Qualidade Da Água Do Ribeirão Ipanema (Ipatinga, Mg), Com Ênfase Nas Comunidades Fitoplanctonica E Bentônica.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Ete, Ribeirão Ipanema, Fitoplanctonica, Bentonica, Ufmg.

723. Guimarães, A.S.; Aoki, A.; Valadares, C.F., *Et Al.* (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Comunidade Zooplanctonica De Sete Lagos Do Parque Estadual Do Rio Doce E Entorno.** (Relatório Parcial). Univesidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Zooplanctonica, Ufmg.

724. Aoki, A.; Valadares, C.F.; Brito, S.L.; Barbosa, P.M.M. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Distribuição Vertical Do Zooplanton No Lago Dom Helvécio, Parque Estadual Do Rio Doce (Mg).** (Relatório Final). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Zooplanton, Lago Dom Helvécio, Ufmq.

725. Barbosa, P.M.M.; Brito, S.L. & Aoki, A. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Dominância De *Thermocyclops Minutus* Em Sete Lagos Do Médio Rio Doce, Minas Gerais.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Thermocyclops Minutus, Ufmq.

726. Valadares, C.; Barbosa, L.G; Pizetta, G.; Peixoto, R.; Souza, R.A., Resck, R. P. & Barbosa, F. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Variação Espacial Do Plâncton Nos Diferentes Braços Do Lago Dom Helvécio, Minas Gerais, Brasil.** (Relatório Final). Univesidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Plancton, Lago Dom Helvecio, Ufmq.

727. Pizetta, G.; Resck, R. P.; Antônio, R.; Peixoto, R.; Valadares, C. & Barbosa, F. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Efeito Da Introdução De Peixes Exóticos Nas Comunidades Zooplanctônicas, Fitoplânctônicas E Bentônicas Em Lagoas Na Região Do Médio Rio Doce – Mg.** (Relatório Final). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Peixes Exóticos, Zooplanctônicas, Fitoplancctônicas, Bentonicas, Ufmq.

728. Silva, T.C.; Souza, R.A. & Barbosa, P. (2006). **Programa De Pesquisas**

Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Heterogeneidade Espacial E Vegetação Ripária Como Determinantes Da Estrutura Das Comunidades De Macroinvertebrados Bentônicos De Lagos Do Trecho Médio Do Rio Doce, Mg. (Relatório Final). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Heterogeneidade, Vegetação Ripária, Macroinvertebrados, Bentonicos, Ufmg.

729. Rietzler, A.C.; Zoratto, A.C.; Duarte, L.P. & Carazza, F. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Avaliação Da Qualidade Das Águas Na Bacia Do Médio Rio Doce Através De Parâmetros Ecotoxicológicos.** (Relatório Final). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Qualidade Das Aguas, Ecotoxicologicos, Ufmg.

730. Fontenelle, J.C.R. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Diversidade Faunística. Sub-Projeto 4.1.1 – Diversidade De Díptera No Médio Rio Doce. Sub-Projeto 4.1.1.1 Discriminação De Diferentes Tipos Vegetacionais Utilizando A Composição E Abundancia De Famílias De Díptera Das Subordens *Brachycera* E *Cyclorhapha*, Com Especial Referência A Família *Stratiomyidae*.** (Relatório Parcial). Unversidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Vegetacionais, Diptera, Brachycera, Cyclorhapha, Stratiomyidae, Ufmg.

731. Fontenelle, J.C.R. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Diversidade Faunística. Sub-Projeto 4.1.1 – Diversidade De Díptera No Médio Rio Doce. Sub-Projeto 4.1.1.2 Dinâmica Clonal De *Heliconia Episcopalis* (Vellozo) (Heliconiaceae) E Variação Sazonal De Sua Fauna Associada.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Heliconia Episcopalis, Variação Sazonal, Fauna, UFMG.

732. Fontenelle, J.C. R. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Parte 3 – Importância De Heliconia Episcopalis (Heliconiaceae – Zingiberales) Como Recurso Alimentar De Beija-Flores No Parque Estadual Do Rio Doce – Mg.**(Relatório Final). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Heliconia Episcopalis, Beija-Flores, Ufmq.

733. Antonini, Y. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Pesquisas Ecológicas De Longa Duração: Composição E Abundância Das Abelhas Do Médio Rio Doce, Minas Gerais.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Abelhas, Ufmq.

734. Fonseca, G. A. B. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Programa Integrado De Ecologia – Pie Subprograma De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld. Sub-Projeto 4.2 Mastofauna.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Pie, Mastofauna, Ufmq.

735. Monte-Mór, R.L.M. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Projeto De Pesquisa: Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlântica No Médio Rio Doce. Sub-Projeto: Impactos Sócio-Econômicos E Qualidade Ambiental No Médio Rio Doce.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Impactos Sócio-Econômicos, Qualidade Ambiental, Ufmq.

736. Garcia, V.; Oliveira, O.A.; Barbosa, P.M. M. & Barbosa, F. A. R. (2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/Cnpq.Dinâmica Biológica E A Conservação Da Biodiversidade Da Mata Atlantica Do Médio Rio Doce – Mg. Educação Ambiental.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais. Peld, Perd, Educação Ambiental, Ufmq.

737. Caldeira, M.M.M. (2006). **Estudo Da Demanda Turística Nos Parques Estaduais De Minas Gerais.** (Relatório Final). Instituto Estadual De Florestas. Demanda Turística, Pe Ibitipoca, Ief.

738. Britto, C.Q., (2003). **Estudo De Caso: Impacto Ambiental Do Turismo No Parque Estadual Do Rio Doce (Perd).** (Relatório Final). Universidade Federal De Uberlândia. II Simpósio Regional De Geografia: "Perspectivas Para O Cerrado No Século XXI". 15p. Impacto, Perd, Turismo, Cerrado.

739. Smith, W.S.; Rocha, O.; Espíndola, E.; Rietzler, A.; Kunieda, E.; Fragoso, E.N. e Fracácio, R.(2002). **Peixes De Água Doce -Probio- Programa De Biodiversidade.** Universidade Federal De Minas Gerais, Ufscar – Eesc/Usp - Iee. 19p. Perd, Probio, Peixes.

740. Branco, M.B.C.; Rocha, O.; Espíndola, E.L.G. E Rietzler, A.C..(2002) **Aves Aquáticas –Probio- Programa De Biodiversidade, Projeto De Conservação E Utilização Sustentável Da Diversidade Biológica Brasileira.** Universidade Federal de Minas Gerais, UFSCar – EESC/USP – IEE.18p. . PERD, PROBIO, AVES AQUÁTICAS.

741. Rocha, O.; Espíndola, E. L.G. E Rietzler, A. C.; Tavares, K.S.. **Macrófitas Aquáticas- Programa De Biodiversidade, Projeto De Conservação E Utilização Sustentável Da Diversidade Biológica Brasileira.** Universidade Federal De Minas Gerais, Ufscar – Eesc/Usp - Iee.P.19. Perd, Probio

742. Rocha, O.; Espíndola, E.L.G. E Rietzler, A.C.; Fenerich-Verani, N.; Verani, J. R.. **Espécies Invasoras Em Águas Doces, Estudos De Caso E Propostas De Manejo.(2005)** Universidade Federal De Minas Gerais, Ufscar – Eesc/Usp Perd, Probio

743. Sabará, M.G. (2006). **Programa De Monitoramento Dos Efeitos Das Atividades Florestais Da Cembra Sobre Recursos Hidricos De Superfície.**

Centro Universitário Do Leste De Minas Gerais / Unileste-Mg. Recursos Hidricos; Cenibra.

744. Lima,C.S. ; Ferreira, D.S.; Sabará, M.G.. **Avaliação Sazonal Da Carga De Fósforo E Nitrogênio Totais No Ribeirão Do Turvo, Antes De Entrada No Parque Estadual Do Rio Doce, Município De Mariléia, Mg.** Centro Universitário Do Leste De Minas Gerais / Unileste-Mg, Curso De Eng. Sanitária E Ambiental. Ribeirão Do Turvo, Perd.

745. Sabará, M.G. (2006). **Avaliação Da Auto-Depuração De Cursos D'água Após Sua Passagem Por Floresta Tropical Secundária E Impactos Dos Poluentes Sobre Lagos Naturais.** Centro Universitário Do Leste De Minas Gerais / Unileste-Mg, Curso De Eng. Sanitária E Ambiental. Perd

746. Souza, D.T. (2005). **Efeitos De Borda Sobre A Vegetação Causados Pela Estrada Mg-122, Em Uma Área De Floresta Estacional Semidecidual No Perd, Mg.** Universidade Federal De Minas Gerais – Ufmg, Instituto De Ciências Biológicas. Semidecidual, Perd, Floresta Estacional.

747. Pinto-Coelho, R.M. (2006). **Elaboração Deum Banco De Dados Sobre A Biota Aquática Do Médio Rio Doce.** Universidade Federal De Minas Gerais – Ufmg – Laboratório De Limnologia, Gestão Ambiental, Ecologia Do Zooplâncton E Ecotoxicologia Do Instituto De Ciências Biológicas – Icb. Perd, Aquática, Médio Rio Doce

748. Ottoni, F.G.E.; Et Al (2005). **Relatório Da Pesquisa De Perfil, Opinião E Percepção Dps Visitantes Do Parque Estadual Do Rio Doce – Semana Santa De 2005.** Centro Universitário Newton Paiva; Centro De Documentação E Informação Turística – Ceditur. Percepção, Rio Doce.

749. Hirsch, A. (2003). **Avaliação Da Fragmentação Do Habitat E Seleção De**

Áreas Prioritárias Para A Conservação Dos Primatas Na Bacia Do Rio Doce, Minas Gerais, Através Da Aplicação De Um Sistema De Informações Geográficas. Coordenadoria De Espécies Ameaçadas – Fundação Biodiversitas. Primatas, Perd. - Tese de Doutorado.

RESUMO

Nas últimas décadas, o intenso processo de desmatamento vem causando uma acelerada fragmentação do habitat que, aliado ao processo de explosão demográfica da população humana, tornaram-se os principais fatores de ameaça à biodiversidade global. Particularmente, estes dois processos já haviam reduzido o bioma da Mata Atlântica em 50% na década de 1950, restando hoje cerca de 17%. Especificamente em Minas Gerais, os remanescentes estão reduzidos a cerca de 15%, tendo a taxa de desmatamento aumentado de 5,12% no período de 1985/90 para 7,26% no período de 1990/95. Já se sabe que quando o habitat ocupa menos de 30% da matriz da paisagem, a configuração espacial dos fragmentos passa a ter maior importância em detrimento do tamanho dos mesmos, além de ocorrer uma aceleração na desestruturação das metapopulações, na diminuição da variabilidade genética e, finalmente, um rápido aumento no risco de extinção das espécies. Visando contribuir no entendimento deste complexo problema, foi estudado aqui o caso da Bacia do Rio Doce, que ocupa uma área de 71.437,47 km² e onde ocorrem 11 espécies de primatas. Os objetivos gerais foram: a) estimar a densidade de grupos e a riqueza de espécies de primatas em fragmentos de mata e em unidades de conservação (UCs), avaliar as condições estruturais do habitat nestas áreas, bem como checar a distribuição geográfica e o grau de ameaça destas espécies ao nível de comunidade; b) elaborar um mapa de cobertura vegetal e uso do solo; c) analisar o processo de fragmentação do habitat em cada comunidade e calcular o déficit de mata nas Áreas de Preservação Permanente (APPs), e d) selecionar áreas prioritárias para a conservação dos primatas e indicar ações a serem implementadas nas mesmas. Para tal, foi feita uma checagem de campo em 28 fragmentos de mata, dos quais nove foram UCs e 19 áreas não-protegidas. O habitat nestas áreas foi analisado com base em 36 variáveis estruturais e através das técnicas de PCA e de Agrupamentos. O mapa de cobertura vegetal e uso do solo foi elaborado a partir da interpretação de oito imagens de satélite Landsat 5 TM e 7 ETM+ com resolução espacial de 30 m, usando-se para isto o programa ERDAS

Imagine e um algoritmo de classificação supervisionada baseado no método da máxima verossimilhança. Na análise da fragmentação do habitat foram usadas 13 medidas calculadas através do programa FRAGSTATS. Para o cálculo do déficit de mata nas APPs foi usado o programa ArcGIS, através do qual também foi desenvolvido um Modelo Espacial para Seleção de Áreas Prioritárias (MESAP) para a conservação dos primatas. Na elaboração deste modelo, foram considerados 12 níveis de informação, sendo seis com contribuição negativa e seis com contribuição positiva. Os resultados mostraram que a riqueza de espécies de primatas está positivamente relacionada com o tamanho da área nas UCs, mas não nos fragmentos de mata não-protegidos. Por sua vez, a densidade de grupos de primatas está negativamente relacionada com o tamanho da área, sendo esta relação mais forte para as UCs e as densidades mais altas verificadas nos fragmentos de mata não-protegidos. A análise do habitat através da PCA identificou 14 variáveis que explicaram 70,86% da variância. Na análise de agrupamentos, todos os fragmentos amostrados ficaram ordenados ao longo de um gradiente de qualidade do habitat, sendo os grupos caracterizados pelas variáveis estruturais do habitat, tamanho da área, riqueza de espécies de primatas e densidade de grupos de primatas. Todas as espécies de primatas com distribuição geográfica potencial para a Bacia do Rio Doce foram confirmadas em campo. Oito comunidades de primatas foram identificadas na bacia, cada uma sendo composta por cinco táxons que se alternam dentro de um “pool” de 10. *Callithrix penicillata* foi registrado em vários locais embora fora de sua distribuição natural, o Cerrado. A quantificação das categorias de ameaça (Criticamente em Perigo, Em Perigo, Vulnerável e Baixo Risco) das espécies de primatas ao nível de comunidade separou-as em três graus distintos de ameaça, sendo que duas comunidades apresentaram o grau 8, cinco apresentaram o grau 10 e uma o grau 12. Como comparação, o máximo encontrado nas 25 comunidades de primatas de Minas Gerais foi 19 no Vale do Jequitinhonha. Em termos de cobertura vegetal e uso do solo foi possível mapear 21 classes com uma acuracidade maior que 90%. A cobertura arbórea na Bacia do Rio Doce ficou reduzida a meros 14% da área original, tendo sido o restante convertido para pasto, cultura agrícola, solo nu ou outras classes. Em termos de fragmentação do habitat foram mapeados 34.229 fragmentos de mata, com um tamanho médio de apenas 30,7 ha. Não considerando os fragmentos menores que um hectare, ainda

sobraram 28.240, com um tamanho médio de 37,1 ha. Após a aplicação de um efeito de borda de 200 m, apenas 15% dos fragmentos maiores de 10 ha permaneceram com uma área-núcleo. Nos fragmentos maiores de 100 ha, o perímetro chega a sofrer um desvio em relação ao perímetro ideal de quase 500%, devido a forma muito recortada e convoluta destes fragmentos. As medidas mais importantes na caracterização do padrão de fragmentação em cada comunidade de primatas estão relacionadas com quatro aspectos fundamentais: a área, a forma, a área-núcleo e o isolamento dos fragmentos. A aplicação da legislação em relação às APPs tem sido praticamente inexistente, e o déficit de mata chega a ser maior que 70%, com exceção das APPs situadas acima da cota de 1.800 m. O MESAP mostrou uma eficiência de 0,99 e permitiu selecionar 113 fragmentos de mata prioritários. Esses foram agrupados em 47 áreas prioritárias e ordenados em quatro grupos de prioridade. A congruência entre as áreas prioritárias selecionadas pelo MESAP e as unidades de conservação já existentes foi de apenas 25,7%. Além disso, duas unidades de conservação não foram selecionadas como prioritárias, a RPPN Belgo-Mineira e a EEE do Tripuí. Em termos de representatividade de primatas por área prioritária, os cinco potenciais táxons foram confirmados para as Comunidades 6, 7, 8 e 11. Apenas *Brachyteles hypoxanthus* está ausente na Comunidade 9. Para a Comunidade 12 foram verificados apenas *Alouatta guariba clamitans* e *B. hypoxanthus*, e para as Comunidades 13 e 23, nenhum dos potenciais táxons foi verificado. Além disso, nenhuma área prioritária foi identificada para a Comunidade 23. Em termos de ações a serem implementadas, grande parte delas envolve a criação de 28 novas unidades de conservação, sendo uma APA, sete APAEs, quatro PEs e 16 RPPNs. Por outro lado, duas UCs já existentes devem ser reabilitadas, três devem sofrer mudança nos seus limites e duas devem ser destinadas para outros fins que não o de proteger espécies de primatas. A outra parte das ações envolve a promoção de conectividade entre as áreas, aumento da fiscalização efetiva em todas as UCs e investigação científica na maioria das áreas prioritárias selecionadas. Finalmente, a interpretação de imagens de satélite Landsat e o uso de um SIG se mostraram ferramentas muito eficientes na análise do processo de fragmentação do habitat e na obtenção do mapa das áreas prioritárias para a conservação dos primatas da Bacia do Rio Doce, principal meta deste estudo. Este mapa teve uma congruência de 39,8% com o das “Áreas

Prioritárias da Mata Atlântica e Campos Sulinos”, e de 69,9% com o mapa-síntese do “Atlas da Biodiversidade do Estado de Minas Gerais”. Este estudo focalizou a proteção de primatas, mas o mapa das áreas prioritárias servirá como base de informação fundamental no direcionamento de ações para a conservação e manejo da biodiversidade nos remanescentes da Mata Atlântica de Minas Gerais.

750. Kasai, M.Y. (1986). **Justificativa Para A Realização Da Cobertura Aerofotométrica De Três Parques Florestais (Minas Gerais)**. Universidade Federal De Viçosa – Ufv. Aerofotométrica. Perd..

751. Carvalho, F.N. (2006). **Trilhas No Parque Estadual Do Rio Doce / Mg, Uma Reflexão Sobre A Interpretação Ambiental Como Instrumento De Manejo De Áreas Protegidas**. I Congresso Nacional De Planejamento E Manejo De Trilhas, Rio De Janeiro, Rj. Interpretação Ambiental, Perd.

752. Serges, R.R.; Mello, Cláudio(2006). **Estudos Sismoestratigráfico De Depressões Lacustres Do Sistema De Lagos Do Médio Vale Do Rio Doce**. Universidade Federal Do Rio De Janeiro – Ufrj. Perd, Sismoestratigrafia.

753. Serges, R.R.; Mello, C.; Suguio, K.(2006). **Idade De Formação Do Sistema De Lagos Do Médio Vale Do Rio Doce (Holoceno, Minas Gerais, Sudeste Do Brasil)**. Instituto De Geociências – Ufrj E Departamento De Geologia Sedimentar – Usp. Holoceno, Médio.

754. Souza, C.R.G.; Souza, A.P.. **Evidências De Atividade Tectônica Quaternária No Litoral Paulista**. Instituto Geológico – Sma/Sp. Tectônica, Quaternário.

755. Serges, R.R.; Mello, C.; Silva, Cleverson G.. **Estudo Batimétrico Aguapé E Sua Relação Com A Tectônica Quaternária Na Região Do Médio Vale Do Rio Doce**. Departamento De Geologia – Ufrj; Departamento De Geologia – Uff. Perd, Quaternário.

756. Dias, L.G.; Melo, F.R.. 2005. **Conervação e Manejo do Muriqui em Minas**

Gerais. Fundação Biodiversitas.

757. Fonseca, G.A.B; Robinson, J.G. (1990). **Forest size and structure: Competitive and predatory effects on small mammal communities.** Biological Conservation. FOREST FRAGMENT.

758. Instituto Estadual de Florestas, Minas Gerais Engenharia SA (1994): **Anais do Workshop sobre Pesquisas Prioritárias para o Parque Estadual do Rio Doce.** (Grupos de Discussão), [PERD]

759. Pio, M.G.D. 1995. **Histórias, Mitos e Lendas do Vale do Aço, Minas Gerais.** Projeto: Resgate da Memória Cultural Popular do Entorno das Unidades de Conservação do IEF – Série: Histórias que o Povo Conta. v. 1, 24p. PERD, MITOS, LENDAS, INFANTIL.

760. Instituto Estadual de Florestas – Coordenadoria de Proteção à Vida Silvestre. 1994. **Coletânea Bibliográfica sobre o Parque Estadual do Rio Doce.** 61p. BIBLIOGRAFIA, PERD

761. Instituto Estadual de Florestas – Diretoria de Proteção da Biodiversidade. 1996. **Workshop “Unidades de Conservação e Desenvolvimento – Parque Estadual do Rio Doce.** 10p. PERD, WORKSHOP

762. Carnevalli, N.E. & Valle, C.M.C.. 1977. **Estudo da Ornitofauna do Parque Florestal do Rio Doce.** Convênio CETEC/UFMG/FUNDEP. Belo Horizonte - MG. 17p. (projeto). PERD, ORNITOFAUNA

763. Fundação Dom Cabral. 1998. **Programa de Capacitação em Gestão.** Parque Estadual do Rio Doce. 113p. PERD, CAPACITAÇÃO.

764. UFMG. 1994. **Seleção de Leguminosas arbóreas ocorrentes no Parque do Rio Doce com potencialidades para recomposição de áreas degradadas.** Convênio IEF/FUNDEP/UFMG. 114p. (2º relatório técnico-científico).

765. IEF s.d. **Parque Florestal Estadual do Rio Doce e Estradas**. (Relatório). 27p
766. IEF. s.d. **Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. (relatório) 116p.
767. Movimento PRÓ-Rio Doce. 1991. **Descida Ecológica do Rio Doce**. 15p (projeto)
768. IEF. 1974/1978. **Parque Florestal Estadual do Rio Doce: planejamento**. Secretaria da Agricultura. 64p. (Projeto)
- 769.** Movimento Pró Rio Doce. 2002. **Comitê de Bacia pode inaugurar um novo tempo para o Rio Doce**. Jornal do Movimento Rio Doce. N. 1. novembro. p. 4.
770. Chaves, L.A.B.. 2001. **Percepção ambiental na comunidade do município de Marliéria, diante das potencialidades do Parque Estadual do Rio Doce**. Unicentro Newton Paiva, Belo Horizonte – Minas Gerais. 61p. (monografia).
- 771.** Amorim, A. C. 2001. **A percepção dos usuários de uma unidade de conservação: Um estudo de caso – Parque Estadual do Rio Doce, Marliéria, MG**. Unicentro Newton Paiva, Belo Horizonte – Minas Gerais. 114p. (monografia).
772. Souza, I.P. 1993. **Relatório anual de atividades: Núcleo Parque do Rio Doce**. Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. (relatório)
773. IEF. 2002. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Rio Doce**. 8p. (Cartilha).
774. Pio, M.G.D.. 1996. **A história viva do Parque Estadual do Rio Doce**. Instituto de Ciências Humanas da PUC/MG. 139p. (monografia)
775. Mattes, A. 1999. **O diagnóstico rural participativo (DRP) como instrumento de envolvimento das Unidades de Conservação com seus entornos**. Projeto Doces Matas – IEF/MG. 59p. (Monografia)
776. Wilcox, A. T. 1978. **Short term consultant in park and recreation**

administration. Superior School of Forestry Federal University of Viçosa. Viçosa – Minas Gerais. 56p. (Relatorio final)

777. Souza, I.P E Caldeira, M.M.M. 1995. **Projeto de Educação Ambiental para a região do Vale do Aço municípios do entorno do Parque Estadual do Rio Doce.** Coordenadoria de Educação Ambiental/ Núcleo Parque do Rio Doce – IEF/MG. 28p. (projeto).

778. Coordenação de Educação Conservacionista do Instituto Estadual de Floreas (Minas Gerais). 1985. **Projeto: Centro Cultural do Parque Estadual do Rio Doce.** 12p. (projeto).

779. Bastos, R.A.P. 1996. **Projeto de Educação Ambiental: Iara – mãe das águas doces.** 40p. (projeto)

780. Ladeira, A.S.; Barbosa, C.J..1996. **Estágio realizado no Parque Estadual do Rio Doce, no período de 29/01/96 a 16/02/96.** Universidade Federal de Viçosa – Departamento de Engenharia Florestal. Minas Gerais, Brasil. 16p. (Relatório final)

781. Souza, I.P.; Soares, J.G.; Ventura, P.R.M.; Rogério, P.. 2000. **Relatório de Diagnóstico Participativo de Unidade de Conservação: Parque Estadual do Rio Doce.** IEF/ASSEAM, 28p. (relatório final).

782. Fundação Relictos. S.d. **Educação Ambiental: Projeto de Utilização do Centro de Informação do Parque Estadual do Rio Doce.** 19p. (Projeto).

783. Instituto Estadual de Florestas. 2002. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Rio Doce.** 209p. (Relatório final)

784. Instituto Estadual de Florestas. 2002. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Rio Doce: Anexos.** 283p. (Relatório final)

785. Luz, L. E Soares, J.. 2004. **Parque Estadual do Rio doce e Regional leste de Timóteo: Vizinhos em busca de proteção e desenvolvimento.** Prefeitura Municipal de Timóteo/ Fundação ACESITA, EMATER, IEF, Projeto Doces Matas. 29p.

786. Mannigel, E. E Luz, L.. 2004. **Plano de Manejo e Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Doce: um caminho para a gestão participativa de áreas protegidas.** Projeto Doces Matas/IEF/IBAMA/Fundação Biodiversitas/ GTZ/GFA-IP. 27p.

787. Grupo temático de Ecoturismo – Projeto Doces Matas. 2003. **Estudo sobre o perfil, percepção e satisfação, consciência ambiental e características de viagem dos visitantes do Parque Estadual do rio Doce – PERD.** 47p.

788. Moura, M.A.S. 2003. **Oficina de Planejamento Participativo: 30/08/2003.** Projeto Doces Matas, 4p. (Relatório).

789. Moura, M.A.S. 2003. **Oficina de Planejamento Participativo do Parque Estadual do Rio Doce e entorno.** Projeto Doces Matas, 10p. (Relatório).

790. Rolla, S.R. 2001. **Estruturas e Infra-estruturas Existentes no Parque Estadual do Rio Doce: Anexo 8 do Plano de Manejo.** IEF/Projeto Doces Matas. 95p. (Relatório).

791. Moura, M.A.S. 2000. **Oficina de Planejamento: Plano de Gestão do Parque Estadual do Rio Doce.** Projeto Doces Matas, 10p. (Relatório).

792. Magalhães, S.R.A. e Campos, J.C.F.. 2003. **Cobertura vegetal e uso e ocupação do solo das bacias contribuintes da margem esquerda do Rio Doce, externas ao Parque Estadual do Rio Doce.** (Relatório)

793. IEF. s.d. **Excelência na Gestão do Parque Estadual do Rio Doce: Projeto Parque Modelo: Gestão por processos.** Projeto Doces Matas, 30p (realatorio)

794. Santos, B.F.S. & Azevedo, A.A. (2006). **Avaliação do impacto das emissões de fluoreto sobre espécies arbóreas e do potencial de *Spondias dulcis* FORT. F. (Anacardiaceae).** Universidade Federal de Viçosa. Resumo

795. Rosa, C.A.; Alves, T. M. A.; Sobral, M.G.; Vaz, A.B. M. (2006). **Estudo de Fungos e Plantas do Estado de Minas Gerais.** Instituto de Ciências Biológicas – UFMG, Centro de Pesquisa René Rachou. BIODIVERSIDADE, FUNGOS, PERD

796. UFMG. 1993. **Relação dos trabalhos publicados contendo referências a espécies de insetos do Parque Estadual do Rio Doce,** 3 p. INSETOS, BIBLIOGRAFIA

797. Ditchfield, A.D.. 1993. **Fologeografia dos morcegos da mata atlântica.** University of Califórnia – Museum of vertebrate Zoology. (projeto) MORCEGOS, MATA ATLÂNTICA

798. Dergam, JÁ (1999): **Relatório da aula de campo da disciplina BAN 205 Zoologia dos Vertebrados.**[CTIOLOGIA; PARQUE ESTADUAL DO RIO ...]

799. FONSECA, G.A.B; PAGLIA, A.P; YAZBECK, G.M; VIEIRA, C.L.G.C; COSTA, B.M De A; LOPES, M.O.G. 2001. **Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. Dinâmica Biológica e a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Médio rio Doce. Sub-Projeto: Variação espaço-temporal de comunidades de pequenos mamíferos do “site” PELD do Parque Estadual do Rio Doce.** UFMG. Belo Horizonte-MG p.3-13.(Relatório parcial).PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, FAUNISTICA, PELD, MASTOFAUNA .

800. Condêssa, V.A. 2007. **Diagnóstico socioeconômico e ambiental para pequenos municípios: perspectiva para o desenvolvimento sustentável: Estudo de caso – Marliéria (MG).** UFMG, Programa de pós-graduação em saneamento, meio ambiente e recursos hídricos. (tese de mestrado). 152p.

801. Forrester, B.C. 1993. **Birding Brazil: A check list and Site Guide**. Irvine, Scotland, 68-162.

802. Lombardi, J.A. 2002. Parque Estadual do Rio Doce e Estação Biológica de Caratinga, leste de Minas Gerais, Brasil: **Plantas conspícuas da Mata Atlântica de Interior**. Departamento de Botânica – ICB/UFMG.

803. IEF/IBAMA/TURMINAS/GTZ. 1998. **Planejamento Estratégico do desenvolvimento das atividades ecoturísticas nas Unidades de Conservação e seus entornos no Estado de Minas Gerais**. 25p.

804. Paprocki, H.; Holzenthal, R.W.; Blahnik, R.J.; Amarante, M.C.; Ferrington, L.C E Perry, J.A. 2001. **Análises preliminares de estudos de biodiversidades de Trichoptera (INSECTA) no Sudeste do Brasil**. (relatório parcial) 3p.

805. Tundisi, J.G. e Henry, R. 1986. **Effects of enrichment on the summer surface phytoplanktonic community in a stratified tropical lake**. Revista Brasileira de Zoologia, 46 (1): 231 -237.

806. Tundisi, J.G. e Mussara, M. L. 1986. **Morphometry of four lakes in the Rio Doce Valley lake system and its relationships with primary production of phytoplankton**. Revista Brasileira de Zoologia, 46 (1): 159 – 171.

807. IEF. 1993. **Regimento Interno do Comitê de Educação Ambiental e Interpretação do Parque Florestal Estadual do Rio Doce**. 4p.

808. IEF. 1993. Parque Florestal do Rio Doce. 3p.

809. Salino, A. e Melo, L.C.N. 1997. **Flora pteridofidica do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil**. XIX Encontro Regional de Botânica, Belo Horizonte, Minas Gerais. p. 36.

810. Salino, A. e Melo, L.C.N. 1998. **Pteridófitas do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil**. XLIX Congresso Brasileiro de Botânica, Salvador, Bahia.

811. REGO, Juliana, O; NOGUEIRA, Albina, C de O; FONSECA, Márcia. B; GIACOMIN, Leandro, L e CARMO, Cláudia, M. S. do. (2007) **MATA ATLÂNTICA: PESQUISA, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTAS PARA A CONSERVAÇÃO**. Relatório final. p.41. Fundação Zôo-Botânica. Belo Horizonte. Minas Gerais

812. MACHADO, R.B. (1995). **Padrão de fragmentação da Mata Atlântica em três municípios da bacia do rio Doce (Minas Gerais) e suas conseqüências para a avifauna**. Dissertação de mestrado. Curso de Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais. 99 pp

RESUMO

Foram investigados os padrões de fragmentação da Mata Atlântica em três municípios da bacia do rio Doce, no estado de Minas Gerais, assim como os seus possíveis impactos sobre a avifauna da região. Através do uso de imagens de satélite LandSat MSS e outras informações cartográficas, foram examinados 1.313 fragmentos florestais nos municípios de Nova Era, onde predomina a atividade de pecuária, de Antônio Dias, onde predomina a atividade de silvicultura e de Caratinga, região de agricultura. As porcentagens de cobertura nativa nos municípios foram de 13,7% para Nova Era, 9,5% para Caratinga e 6,1% para Antônio Dias. O tamanho médio dos fragmentos foi de 22,6 ha. O padrão de distribuição espacial dos fragmentos foi estimado usando-se a técnica do vizinho-mais-próximo. Em todos os municípios os fragmentos encontram-se distribuídos de forma agrupada, indicando que algumas porções dos municípios foram exploradas preferencialmente e não de modo aleatório. Não foi observada diferença significativa na posição dos fragmentos em relação a rios, estradas e centros urbanos. O padrão geral de fragmentação, formado por parâmetros como a forma dos fragmentos (relação área/perímetro), a posição dos fragmentos em relação a classes de declividade de terreno e a distância entre fragmentos (840 metros, em média), não apresentou variações entre os municípios estudados. As comunidades avifaunísticas da bacia do rio Doce foram estudadas através do uso de redes de neblina em quatro pontos de amostragem (os municípios citados acima, além do Parque Estadual do Rio Doce), acrescidos de dados existentes para a Estação de

Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Peti, em Santa Bárbara e para a Estação Biológica da Mata do Sossego, no município de Simonésia. No total foram registradas 393 espécies de aves, sendo que o Parque Estadual do Rio Doce abriga 75% das aves rio-docenses. Desse total, 38 espécies são endêmicas à Mata Atlântica, várias delas exclusivas à bacia do rio Doce. Dezesete espécies constam na lista oficial das espécies ameaçadas do Brasil. As análises indicam a existência de diferenças na composição da avifauna entre as áreas estudadas. Foi determinado que a altitude pode ser um fator que influencia significativamente a presença de determinadas espécies. Na bacia do rio Doce, várias espécies são bem representadas nas áreas mais serranas e totalmente ausentes nas áreas de baixada. A situação inversa também foi observada, sendo que casos de alopatría altitudinal foram observados nos diferentes municípios estudados. Os resultados indicam também que há uma variação significativa na composição das comunidades ao longo do ano, sendo que os impactos da fragmentação da Mata Atlântica desse trecho da bacia do rio Doce podem ter afetado a dinâmica natural de v i deslocamentos sazonais da avifauna entre regiões próximas, especialmente entre áreas de baixada e áreas serranas. Além disso, a destruição de mais de 90% dos ecossistemas de Mata Atlântica desse trecho da bacia do rio Doce já pode ter provocado a extinção local de algumas espécies. O reduzido tamanho populacional detectado para algumas aves aliado à pequena disponibilidade de ambientes adequados à sobrevivência das espécies silvestres, são dois fortes indicativos de que a proteção e manejo das áreas remanescentes devem ser promovidos de imediato. A proteção dos fragmentos mais significativos através do estabelecimento de reservas públicas, incentivos à criação de unidades de conservação particulares e maior rigidez da fiscalização em geral são as primeiras medidas a serem tomadas para que a biodiversidade da avifauna rio-docense seja efetivamente mantida.

813. MACHADO, R.B. e Fonseca B. Gustavo (2000). **The Avifauna of Rio Doce Valley, Southeastern Brazil, a Highly Fragmented Área.** Artigo – BIOTROPICA 32(4b).pp 914-924. Key words: Altitudinal gradient; Atlantic Forest, birds, bird communities; Brazil; conservation; habitat fragmentation.

RESUMO

Nesse estudo analisamos a avifauna em quatro localidades na bacia do rio Doce:

nos municípios de Nova Era (NE), Antônio Dias (AD), Caratinga (BSC) e Marliéria (RDSP), situados no leste do estado de Minas Gerais. Com base em capturas com redes de neblina, foram levantadas 75 espécies de aves pertencentes a 15 famílias. Entretanto, a composição de espécies variou enormemente entre as áreas de estudo. Em NE, foram obtidas 50 espécies e 231 dos 466 indivíduos capturados durante o estudo. Na área AD, foram capturadas 33 espécies e 132 indivíduos. As outras duas áreas, BSC e RDSP, contribuíram com apenas 103 capturas e apenas 22 espécies. Analisando a composição das espécies em função da altitude das áreas estudadas, constatou-se que uma variação de apenas 500 m de altitude é suficiente para determinar a existência de diferentes comunidades de aves. Espécies de formicariídeos como *Drymophila squamata*, *Thamnophilus punctatus*, *Conopophaga melanops* foram capturadas exclusivamente nas áreas BSC e RDSP, localizadas abaixo da cota de 500 m de altitude enquanto suas congêneres (*D. ochropyga*, *T. caerulescens* e *C. lineata*) são exclusivas das áreas mais elevadas (NE e AD). Uma vez que foi observada uma variação significativa na composição (teste de Green: $Q = 12,79$ em NE, $12,84$ em AD, $12,4$ em BSC e $20,68$ em RDSP; $P < 0,05$) ao longo do ano, acreditamos que tal variação possa estar associada a movimentos sazonais de deslocamentos entre as regiões mais altas e as mais baixas da bacia do rio Doce. Sendo assim, os impactos da fragmentação da Mata Atlântica desse trecho da bacia do rio Doce podem ter afetado essa dinâmica natural de deslocamentos e a destruição de mais de 90 por cento da cobertura original da Mata Atlântica já pode ter comprometido seriamente a viabilidade das populações das aves endêmicas dessa região.

814. SOCIEDADE ORNITOLÓGICA MINEIRA – SOM. **Como foi salvo o Parque Estadual do Rio Doce. Parte reproduzida da revista SOM.** N°: 4/1973 e 10/1975. Palavras chave: CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, RIO DOCE, DESTRUIÇÃO DA NATUREZA.

815. ALVES L.D. Elis e VIEIRA L. Fernando. (2007). **Análise da Evapotranspiração Potencial Mensal do Parque Estadual do Rio Doce.** Relatório Final de Projeto realizado por alunos da Universidade estadual de Goiás – Campus Iporá.

RESUMO

A área utilizada para o estudo foi o Parque Estadual do Rio Doce que apresenta um sistema lacustre de 38 a 44 lagoas que exercem um papel importante na criação de microhabitats, sendo o maior parque florestal de Minas Gerais e obtém a maior reserva de Mata Atlântica contínua do sudeste brasileiro. O presente estudo tem objetivo estimar a evapotranspiração potencial mensal a partir do método de Thornthwaite-Camargo que utiliza a temperatura média mensal e a temperatura média anual e para sua determinação utilizou-se dos dados da temperatura do ar da estação agrometeorológica do PERD. Constatou-se que nos meses de Maio a Setembro obtiveram uma ETP baixa, enquanto que de Outubro a Abril se obteve taxas elevadas, mostrando uma relação estreita entre a ETP e a radiação solar. A realização dessa Pesquisa se faz importante para a elaboração de projetos, visto que a evapotranspiração afeta diretamente o rendimento de bacias hidrográficas e ajuda na determinação da capacidade de reservatório e fornece dados para projetos de irrigação em áreas próximas ao PERD.

816. COLOMBINI, F. R. X. (2005). **Efeito do turismo sobre o comportamento alimentar de *Cebus nigritus* (Primates, Cebidae) no Parque Estadual do Rio Doce, MG.** Artigo apresentado no XI congresso Brasileiro de Primatologia – Porto Alegre no mês de fevereiro.

817. COLOMBINI, F. R. X.; SCOSS L. M. e MELO F. R. (2005). **Tamanho de grupo de *Cebus nigritus* (Primates, Cebidae) na área de uso intensivo do Parque Estadual do Rio Doce, MG.** Artigo apresentado no XI congresso Brasileiro de Primatologia – Porto Alegre no mês de fevereiro.

818. NUNES S. F.D.R. Sânzia; GARCIA P. C. Flávia; LIMA C. Haroldo e OKANO C. M. Rita (2007). **Mimosoideae (Leguminosae) arbóreas do Parque Estadual do Rio Doce, MG-Brasil: Distribuição geográfica e similaridade florística na Floresta Atlântica no Sudeste do Brasil.** Rodriguésia 58 (2) pp 403-421. Palavras-chave: Florística; Floresta semidecídua; Flora arbórea; Fitogeografia.

RESUMO

O PERD, com 35.974 há, localiza-se no leste de Minas Gerais no Domínio Atlântico, na formação da floresta estacional semidecídua submontana, onde Leguminosae é uma das famílias com maior importância na composição florística. Durante o inventário das espécies de Mimosoideae no PERD foram encontrados 26 táxons arbóreos, que neste trabalho são analisados quanto aos limites de distribuição geográficos e avaliados como indicadores das relações florísticas entre o PERD e outras áreas de floresta atlântica do sudeste brasileiro. Seis padrões de distribuição geográfica foram reconhecidos com base na literatura taxonômica e consultas a herbários: Neotropical (8 spp), América do Sul Ocidental-Centro-Oriental (4 spp), Brasil Centro-Oriental (3spp), Brasil Atlântico Nordeste-Sudeste-Sul (3spp), Brasil Atlântico Nordeste-Sudeste (5 spp), Brasil Atlântico Sudeste (3 spp). Os táxons, quanto à preferência de habita, foram tratados como elementos florísticos generalistas (73%) e especialistas do Domínio Atlântico (27%). Os resultados mostraram maior similaridade entre o PERD e trechos de floresta situados em baixas elevações. Existem similaridades florísticas entre florestas ombrófilas densas e estacionais semidecíduas do sudeste, apoiando a proposição de origem comum dessas fitofisionomias.

819. COSTA G. Claudia (2007). **Frugivoria e Dispersão de sementes pro primatas no Parque Estadual do Rio Doce e Parque Nacional das Sempre Vivas**. Relatório de resultados obtidos. pp 48.

RESUMO

Este trabalho foi realizado em sua primeira etapa em duas Unidades de Conservação, Parque Estadual do Rio Doce (PERD) e Parque Nacional das Sempre Vivas (PARNA Sempre Vivas). Durante o segundo semestre de 2006, foram realizadas campanhas de campo visando a coleta de fezes das espécies de primatas do Parque com o intuito de compreender se estes atuam como bons dispersores de sementes. Pode-se verificar que os primatas residentes no PERD são em sua maioria, bons dispersores de sementes. Principalmente quando consideradas as espécies pioneiras, pois estas germinam mais rápido do que aquelas que não passaram pelo trato digestivo dos primatas. No PERD, a presença

destas espécies de primatas garante o reflorestamento natural da mata através da dispersão de sementes por eles consumidas.

820. CASTRO, N. Letícia. (2008) ***Joannesia princeps*: Bioindicadores de Poluição Ambiental?** Relatório de pesquisa – UFV – Departamento de Biologia Vegetal. PP 33.

RESUMO

A bioindicação é um método eficiente e de baixo custo que utiliza organismos vivos para indicar a qualidade da ambiente, como por exemplo, a qualidade do ar. *Joannesia princeps* é uma espécie arbórea popularmente conhecida como cotieira ou boleira, muito freqüente no Parque Estadual do Rio Doce. Estudos com cinco espécies, simulando a chuva ácida em laboratório, mostraram que cotieiras apresentam maior sensibilidade à chuva ácida. Os resultados da pesquisa até o momento mostram que as plantas que ficaram expostas aos poluentes apresentaram várias alterações nas folhas em resposta à poluição.

821. SILVA B. Marcio (2008). **Biogeografia de opiliões Gonyleptidae na Mata Atlântica, com revisão sistemática de Hernandariinae (Arachnida, Opiliones)** Tese (Doutorado) - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de Zoologia. pp 377 . Palavras-chavre: Biogeografia; Opiliones; Mata Atlântica.

RESUMO

Os opiliões são um bom modelo para o estudo da biogeografia histórica, especialmente na Mata Atlântica, onde existe a maior diversidade de espécies do grupo no mundo. A presente tese foi dividida em três capítulos: o primeiro objetiva a delimitação de áreas de endemismo para a Mata Atlântica, usando a ocorrência de espécies de Gonyleptidae; o segundo objetiva encontrar um padrão geral de relação histórica entre essas áreas de endemismo que explique a diversificação no bioma, usando as filogenias de sete subfamílias de Gonyleptidae; o terceiro é a revisão sistemática da subfamília Hernandariinae. Foram delimitadas 12 áreas de endemismo para a Mata Atlântica, usando a ocorrência de 109 espécies. Foram usados os métodos numéricos PAE (Análise de Parcimônia de Endemicidade) e

NDM, e desenvolvidos seis Critérios Combinados para a avaliação e delimitação das áreas. Para procurar por um padrão geral histórico de relação entre essas áreas, foram usados os métodos de biogeografia cladística para construção de cladogramas gerais de áreas. As 12 áreas de endemismo se relacionam historicamente formando três blocos principais na Mata Atlântica, com a separação do componente norte (Pernambuco e Bahia) inicialmente e posterior separação do componente central (Rio de Janeiro e São Paulo) do componente sul (sul de São Paulo, Paraná e Santa Catarina). São discutidos os principais eventos históricos geológicos, climáticos e biológicos que determinaram essas divisões e a diversificação da fauna de opiliões no bioma. A subfamília Hernandariinae, após a presente revisão, é composto por 23 espécies em 6 gêneros. Nova classificação é proposta baseada em uma análise cladística usando 67 caracteres morfológicos. Quatro novas combinações foram propostas: *Hernandaria armatifrons*, *H. una*, *Acrogonyleptes granulatus* e *A. pectinifemur*. Três revalidações de espécies são propostas: *A. granulatus*, *A. pectinifemur* e *A. spinifrons*. Oito espécies novas são propostas: quatro de *Hernandaria*, duas de *Acrogonyleptes* e duas de *Pseudotrogulus*. Seis sinónimas são propostas: *Proweyhia* e *Metaxundarava* = *Hernandaria*, *Apembolephaenus calcaratus* = *H. armatifrons*, *Paraproweyhia* = *Acrogonyleptes*, *Paraproweyhia curitibae* = *A. exochus*, e *Melloleitania curitibae* = *A. spinifrons*. *Ariaeus* é transferido para Gonyleptinae.

822. ANTONINI; Yasmini. (2006) **Efeito da fragmentação de habitats na biologia reprodutiva de Dalbergia Nigra (Jacarandá da Bahia) uma espécie ameaçada de Mata Atlântica: apifauna associada e estimativa do fluxo gênico baseado no comportamento dos agentes dispersores.** Artigo do relatório técnico apresentado a FUNDEP. 3p

RESUMO

D. nigra é uma espécie arbórea tropical característica e exclusiva da mata Atlântica, ocorrendo desde o sul da Bahia até o litoral norte de São Paulo. Geralmente esta espécie aparece em agrupamentos de densidades baixas, numa frequência de 0,8 indivíduos por hectare no sul da Bahia, sua zona de maior ocorrência. Tal projeto teve como objetivo identificar os mecanismos de dispersão de pólen em *D. nigra*, estabelecer a associação entre *D. nigra* e seus polinizadores para avaliar a

sazonalidade na utilização dos recursos; verificar e comparar entre as áreas estudadas a riqueza e a abundância de espécies polinizadora; analisar e correlacionar a estratégia reprodutiva da *D. nigra* com as síndromes de polinização e dispersão de sementes; relacionar os dados genéticos com os de estratégia reprodutiva; fornecer subsídios para o manejo de populações selecionadas de *D. nigra* e seus dispersores no Médio Rio Doce/MG. Os resultados se encontram no relatório técnico.

823. RIBEIRO A. Renata; RAMOS S. Ana Carolina; FILHO L. P. José e LOVATO B. Maria. (2005) **Genetic Variation in Remnant Populations of *Dalbergia nigra* (Papilionoideae), an Endangered Tree from the Brazilian Atlantic Forest.**.. Artigo apresentado a *Annals of Botany* v. 95 pp.1171-1177.

RESUMO

Background and Aims *Dalbergia nigra*, Known as Brazilian rosewood, is an endangered tree species restricted to the Brazilian Atlantic Forest and has been intensively logged for five centuries due to its high-quality wood. The objective of the present study was to assess the genetic variation and structure in adults and saplings of the species from a large reserve of the Atlantic Forest, the Rio Doce State Park, and from two small surrounding fragments, one better preserved and another with a high degree of anthropogenic disturbance.

824. QUARESMA A. Vitor e SABARÁ G. Milloor. (2003) **Avaliação da auto-depuração de cursos d'água após sua passagem por Florestas Tropicais Secundária e impactos dos Poluentes sobre Lagos Naturais.** Artigo apresentado a revista *PRINCIPIUM – Iniciação Científica no Unileste – MG – Coronel Fabriciano* v.:3 n: 1 p.47-54 dez. Palavras chave: Mata Atlântica, curso d'água, poluentes.

RESUMO

O Parque Estadual do Rio Doce possui um sistema lacustre constituído por uma centena de lagos. A boa qualidade das águas, aliada à preservação da mata ciliar que margeia lagos e rios de pequeno porte do PERD, faz dele um laboratório natural para realização de inúmeras pesquisas sobre ambientes aquáticos. Por ser

uma área de proteção localizada em planície, o PERD recebe diversos cursos D'água de menor ordem que drenam bacias cobertas de plantio de Eucaliptose bacias destinadas à agropecuária e agricultura. Esta situação fornece uma oportunidade para um estudo ecológico sobre o efeito de matas nativas na autodepuração de cursos D'água á medida que a água passa por fragmentos florestais. O Parque Estadual do Rio Doce possui 42 lagos que podem estar sujeitos a alguma forma de contaminação através da comunicação de suas águas com os cursos D'água que passam pelo PERD. Esta pesquisa busca estabelecer a conservação e a carga de compostos orgânicos e inorgânicos de ambientes que entram no PERD após drenar bacias, agrícolas, florestais e urbanas (Ribeirão do Turvo), observando o potencial de comprometimento de lagos próximo a esses ambientes (Lagoa Carioca). A avaliação da carga de poluentes, o efeito da floresta sobre a qualidade da água e o monitoramento de alguns lagos próximos aos cursos D'água que atravessam o PERD, é um dos principais fomentos desta pesquisa, onde os resultados poderão ajudar a prevenir ou mitigar sutis efeitos antropicos indesejáveis sobre essa importante reserva da Mata Atântica.

825. LIMA S. Cleisiane; FERREIRA S. Danielle e SABARÁ G. Milloor. (2007) **AVALIAÇÃO SAZONAL DA CARGA DE FÓSFORO E NITROGÊNIO TOTAIS NO RIBEIRÃO DO TURVO, ANTES DE SUA ENTRADA NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, MUNICÍPIO DE MARLIÉRIA, MG.** Relatório final apresentado como conclusão de projeto realizado pela UNILESTE.

RESUMO

A qualidade da água de uma bacia hidrográfica reflete diretamente as atividades antrópicas na mesma. Uma das alterações mais comuns é o aumento das concentrações de Fósforo e Nitrogênio, nas formas particuladas e dissolvidas. Como conseqüência, pode existir uma mudança no estado trófico do ecossistema aquático, resultando no crescimento exponencial de populações de algas e/ou macrófitas aquáticas. Esse fenômeno biológico, conhecido como Eutrofização Cultural, ou simplesmente Eutrofização, é hoje uma das maiores ameaças aos usos designados de um corpo d'água continental (rios, lagos, represas e ambientes alagados) e sua biodiversidade. Na região do Vale do Rio Doce, o ribeirão do Turvo tem cerca de dois terços de sua bacia usada para atividades agropecuárias

extensivas, além de possuir dois núcleos populacionais (vilas). Essa situação fornece a oportunidade para se quantificar o efeito de diferentes usos dos solos sobre pequenos rios e possíveis efeitos sobre a maior reserva contínua de Mata Atlântica de Minas Gerais. A pesquisa busca avaliar das cargas de Fósforo (total e dissolvido) Nitrogênio (total, amônia, nitrato, nitrito) e coliformes totais que entram no Parque Estadual do Rio Doce (PERD) através das águas do ribeirão do Turvo. Para tal, foram coletadas sazonalmente (seca e chuvas) amostras da água e medidas suas variáveis básicas, além da vazão do Turvo, próximo ao ponto em que esse entra no PERD, município de Marliéria, M.G.

826. RIBEIRO L. Alan e Prof. DR. FILHO MANOEL M. (2008) **A COMUNIDADES DE AVES DE UMA ÁREA DO MÉDIO RIO DOCE, MINAS GERAIS, SUDESTE DO BRASIL.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP. PP 126. Palavras- chaves: Comunidades de aves; Mata Atlântica; Rio Doce.

RESUMO

A região do médio rio Doce é uma das regiões mais ricas em diversidade biológica do estado de Minas Gerais. Por exemplo, ao longo da sua extensão podem ser encontradas mais de 390 espécies de aves. Além do alto número de espécies de aves, existe um alto número de espécies de mamíferos, incluindo muitas espécies ameaçadas (Fonseca 1997). O Parque Estadual do Rio Doce (PERD), apesar de considerada uma área com menor diversidade de ambientes, possui pelo menos 1129 espécies de plantas catalogadas até o momento (Silva 2001). Esta área constitui-se como a maior reserva de floresta Atlântica da bacia do rio Doce e a mais importante de Minas Gerais. As investigações envolvendo comunidades de aves de florestas tropicais possuem alguns fatores complicadores. Como as aves normalmente são mais ouvidas do que vistas neste ambiente, seja pela altura do dossel, da densidade da vegetação ou pelo comportamento críptico de muitas espécies, o conhecimento dos seus sons torna-se fundamental para a sua identificação (Terborgh et al. 1990). Outros métodos de amostragem, como as redes de neblina, podem ser úteis, porém não são tão eficientes na amostragem de

toda a comunidade (Remsen e Good 1996). Esta tese visou realizar uma caracterização da comunidade avifaunística de um trecho do Parque Estadual do Rio Doce. Mais especificamente, foi empregado um esforço de amostragem a partir de duas localidades não investigadas da unidade de conservação. Os objetivos específicos da tese foram: (1) caracterização da comunidade de aves de sub-bosque durante a estação seca, através de uma avaliação da sua estrutura e uma análise da suas taxas de captura (Capítulo 1); (2) com o emprego da técnica de pontos de escuta, investigar a composição e a abundância relativa da avifauna de dois trechos de floresta do PERD. Análises envolvendo a abordagem de grupos funcionais foram utilizadas como um dos critérios descritivos das comunidades dos dois estandes florestais (Capítulo 2); (3) avaliar as diferenças existentes no índice pontual de abundância de espécies de aves terrícolas e de subbosque em relação aos diferentes estágios sucessionais da vegetação (Capítulo 3).

827. GONÇALVES T. Teresa, REIS Jr Ronaldo. OG. SOUZA e RIBEIRO P. Sérgio. (2005) **Predation and Interference Competition Between Ants (Hymenoptera: Formicidae) and Arboreal Termites (Isoptera: Termitidae)**. Artigo apresentado a Revista Sociobiology V. 46 nº:2. pp:11. Palavras-chaves: arboreal termites, asymmetrical interactions, determinants of tree exploitation, *Microcerotermes*, *Nasutitermes*, Isoptera.

RESUMO

One of the most apparent biological interactions affecting termites is predation by vertebrates and invertebrates. Ants are the most important predators of other invertebrates and are the most active and effective predators of termites. Also, ants and termites might heavily compete for nesting space. Considering the potential of ants as competitors and predators of termites and the scarce knowledge of how they interact we tested the effects of the presence of ants on the activity of arboreal termites. Predatory ants had a negative effect on arboreal termite activity, and non-predatory ants had no effect. Specialized predatory ants are an important disturbance factor in resource exploitation by termites. Perhaps competition with non-predatory ants did not occur in our study because the foraging territories of ants and termites maybe do not overlap. Hence, it is clear that predation has a big impact on activity of termites, but the role of competition in shaping termite communities still

needs further study, especially the competitive interaction between termites and ants.

828. GONÇALVES T. Teresa, REIS Jr Ronaldo. OG. SOUZA e RIBEIRO P. Sérgio. (2005) **Effect of Tree Size and Growth Form on the Presence and Activity of Arboreal Termites (Insecta: Isoptera) in the Atlantic Rain Forest.** Artigo apresentado a Revista Sociobiology V. 46 nº:2. pp:12. Palavras-chaves: tree height, circumference at breast height, tree architecture, *Microcerotermes*, *Nasutitermes*, Isoptera.

RESUMO

Despite the well known diversity of termites capable of inhabiting arboreal environments, the determinants of tree exploitation by termites remain largely unknown. Data collected on trees exploited by termites in Brazilian Atlantic rainforest, a hot spot of diversity, reveals that whereas termite presence on trees is positively related simply to tree size, termite activity within arboreal tunnels depends on tree size and growth form. This leads us to hypothesize that termites find large trees randomly but keep higher activity in large trees due to the availability of food and arboreal nesting sites.

829. COELHO R. Igor e RIBEIRO P Sérgio(2006) **Efeitos da Heterogeneidade Ambiental e da Sazonalidade em Assembléias de Formigas (Hymenoptera: Formicidae) no Parque Estadual do Rio Doce, MG.**Artigo apresentado a Revista Neotropical Entomology V. 35 nº:1.- January e February. pp:11. PALAVRAS-CHAVE: Diversidade alfa, diversidade beta, efeito de borda, grupo funcional, Mata Atlântica.

RESUMO

Este trabalho objetivou explorar os padrões de distribuição das assembléias de formigas em resposta aos tipos estruturais de florestas no Parque Estadual do Rio Doce, MG. Foram comparadas bordas antropomórficas do parque e ecótonos naturais, tais como orlas de lagoas com florestas, e florestas em bom estado de preservação. Investigou-se se a riqueza, a abundância de formigas e a composição de espécies modificam-se de acordo com os tipos estruturais de vegetação.

Esperava-se maior riqueza de espécies no interior de mata alta, comparada com mata baixa ou ecótonos. Além disso, testaram-se os efeitos da sazonalidade sobre as assembléias de formigas encontradas em cada vegetação estudada.

Cada tipo vegetacional foi amostrado com no mínimo um transecto de 150 m de comprimento, somando-se 30 armadilhas *pit-fall* por transecto. Duas amostragens foram feitas, uma na estação seca (setembro de 2001) e outra na estação úmida (janeiro de 2002). Para ambas as estações, a mata alta apresentou a menor média de riqueza e abundância de formigas, fato que corrobora a previsão de que ecótonos podem apresentar maior diversidade alfa. A riqueza e abundância média de formigas não foram diferentes entre mata baixa e orla de lagoa, ou entre esses habitats e borda de floresta. Os resultados obtidos sugerem que a perda de espécies devido ao desflorestamento provavelmente é maior do que se pensava anteriormente, e que para se compreender os padrões de diversidade e distribuição de espécies de insetos em ecossistemas tropicais deve-se levar em conta um desenho amostral mais compreensivo.

830. CAMPOS Ricardo, SOARES P. Janaina, MARTINS P. Rogério e RIBEIRO P. Sérvio. (2006) **Effect of Habitat Structure on Ant Assemblages Associated to Two Pioneer Tree Species (Hymenoptera: Formicidae)**. Artigo apresentado a Revista Sociobiology V. 47 n^o:2. pp:17. Palavras-chaves: canopy, ecotone, heterogeneity, semi-deciduous Atlantic Forest, seasonality.

RESUMO

The present study investigates the effects of ant species distributions among host tree crowns in response to surrounding habitat. It was developed at the State Park of Rio Doce, in the middle basin of the Doce river, South Eastern Brazil. The studied plants were *Mabea fistulifera* Mart. (Euphorbiaceae), a forest border ecotone pioneer species, and *Byrsonima sericea* DC. (Malphigiaceae). A forest-lake ecotone colonizer species. Ants were sampled on the tree crowns for using a beating device, during one dry and two wet seasons thus comparing ecotone and interior forest habitats. In total 335 ant individuals were collected belonging to 5 subfamilies, 15 genera and 40 species. A MANOVA model shows differences in species richness only for the wet season of 2001, where the mean number of ant species per tree

was nearly double in the ecotones than in the forest, regardless of which host plant. Ant abundance did not differ between habitats (ecotone and forests), but *Mabea fistulifera* had, on average, three times more ant individuals on its crown than *B. sericea* in the wet season of 2001. In addition, this value found for *M. fistulifera* was higher than any other overall abundance estimate in the following dry or wet season. A discriminant analysis showed how the ant fauna composition was distinct in the artificial ecotone site between sampling periods, which demonstrate how a disturbance can modify the ant species composition in comparison with preserved habitats. However, the ant fauna on *M. fistulifera* in the interior forest and on *B. sericea* in the ecotone were more similar than any other sub-set of species, suggesting that micro-habitat ecological conditions and geological history could influence more ant species distribution than host plant or ecotone-interior contrasts.

831. CAMPOS Ricardo, SOARES P. Janaina, VASCONCELOS L. Heraldo, NEVES S. Frederico e RIBEIRO P. Sérgio. (2006) **Relationship between tree size and insect assemblages associated with *Anadenanthera macrocarpa***. Artigo apresentado a Revista Ecography. V. 29 nº: 3. pp :442-450.

RESUMO

This study analyzed the effects of tree size, and correlated architectural tree characteristics, on the assemblages of ants and insect herbivores associated with *Anadenanthera macrocarpa* (Mimosaceae). The latter is a myrmecophilous tree species from the Atlantic rainforest in south-eastern Brazil. Ants and insect herbivores were collected in 30 individuals of *A. macrocarpa*, ranging from young individuals (>3 m in height) to emergent trees (up to 40 m). Tree height was a strong indicator of other tree characteristics, including trunk diameter, crown height, crown volume, and number of bifurcations. Ants were collected using arboreal pitfall traps and beating, while insect herbivores with beating only. There was a significant increase in both abundance and species richness of ants and insect herbivores with an increase in tree height. In addition, tree height had a significant effect on the species composition of ants and insect herbivores. Assemblages of both taxa showed a nested organization pattern. The species found in small- and medium-sized trees, in general, consisted of a subset of the species found in the crowns and

branches of larger, canopy or emergent trees. Thus, in *A. macrocarpa*, there was not a replacement of insect species with plant ontogeny. This finding is at variance with those conducted in tropical evergreen forests and which show a clear stratification between the understory and canopy insect faunas. Additional studies are needed to explain these contrasting patterns, but it is possible that differences in microclimate are involved. As the forest we studied is semi-deciduous, microclimatic gradients between the understory and the canopy habitat are probably less severe than in an evergreen forest, thus resulting in a lower turnover of species.

832. GOULART F. Maíra, LOVATO B. Maria e RIBEIRO P. Sérgio. (2005) **Genetic, Morphological and Spatial Characterization of two Populations of *Mabea fistulifera* Mart. (Euphorbiaceae), in Different Successional Stages.** Artigo apresentado a Revista Brazilian Archives of Biology and Technology V. 48 nº:2. pp:275-284. Palavras-chaves: *Mabea fistulifera*, genetic diversity, RAPD, tree architecture, spatial distribution, successional gradient.

RESUMO

Two populations of *Mabea fistulifera* (Euphorbiaceae) located at Rio Doce State Park (Minas Gerais, Brazil) in places characterized as in different successional stages, were investigated through genetic and ecological traits. Twenty randomly chosen individuals from each population had its genetic data assessed by 43 RAPD markers and were also evaluated through five morphologic traits and its spatial distribution. Both Shannon's index and AMOVA revealed that most of the genetic variation was found between individuals within populations and about 9% of variation was located between populations. Moreover, populations differed genetically, but presented similar values of genetic diversity. Morphologic data showed differences between populations. Significant correlations among matrix of genetic, geographic and morphologic distances were obtained considering both populations, and spatially closer individuals were more similar genetically, characterizing genetic substructured populations.

833. VIANA R. Leonardo. (2006) **Estimativa da abundância e densidade de onça-pintada (*Panthera onça*), em um fragmento de Mata Atlântica, utilizando**

armadilhas fotográficas e modelos de captura e recaptura. Dissertação de Mestrado em Ecologia, conservação e Manejo da Vida Silvestre, pela UFMG. pp:74.

RESUMO

Para verificar a presença e estimar a abundância e densidade da onça-pintada (*Panthera onça*) Linnaeus, 1758, armadilhas fotográficas foram utilizadas no Parque Estadual do Rio Doce (PERD), o maior fragmento de Mata Atlântica em Minas Gerais (35.976 ha). Entre junho de 2004 e outubro de 2005 foram montadas 35 armadilhas em 26 estações. Um esforço amostral de 2.825 armadilhas-noites resultou em informações importantes sobre as espécies além da *P. onça*. No total foram obtidas 462 fotos de 28 espécies. Armadilhas fotográficas capturam em filme 76% (n=16/21) das espécies terrícolas de médio e grande porte e 28% (n=7/25) das espécies de aves, que vivem obrigatoriamente no solo, incluindo o primeiro registro confirmado para a galinha-do-mato (*Formicarius colma*), no parque. Durante o estudo foram coletados dados complementares referentes aos hábitos alimentares de felinos e pressão de caça. Nos resultados para hábito alimentar (ex., fezes, n=15) foram identificadas seis espécies de presas: caititu (*Tayassu tajacu*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), paca (*Agouti paca*), cutia (*Dasyprocta azarea*), gambá (*Didelphis* sp.), e cuíca (*Gracilinanus* sp.). A análise da pressão de caça a partir de boletins de ocorrência (n=133) abrangendo 12 anos (1992-2004) resultou em 190 infratores originados de aproximadamente 19 municípios, 107 armas apreendidas, e 113 animais abatidos. A maioria das apreensões ocorreram no ano de 1992. A maioria dos infratores (68%) se originou de seis municípios próximos ao PERD, em ordem decrescente por número de infratores: Timóteo (n=30), Dionísio (n=29), Bom Jesus do Galho (n=19), Ipatinga (n=19), Marliéria (n=19), e Pingo-d'água (n=14). Das 462 fotos, foram registradas 17 fotos de quatro indivíduos de *P. onça*. Através do modelo $M_{(h)}$ no programa CAPTURE fotos representando capturas e recapturas de *P. onça* geraram uma abundância de $12 \pm 5,86$ (erro-padrão) indivíduos. Foram calculadas estimativas de densidade baseadas em dois métodos da área efetivamente amostrada, com e sem corpos d'água: 1) "HMMDM" 8,59 indivíduos por 100km^2 (área efetivamente amostrada menos os corpos d'água = $250,09\text{km}^2$). A densidade de 4,8 indivíduos/ 100km^2 foi selecionada como a que melhor reflete a densidade real da área amostrada. Estas estimativas são inéditas para o PERD e

devem ser utilizadas para direcionar ações conservacionistas na região com o intuito de preservar este predador de topo da cadeia alimentar.

834. MAFRA BRAGA M. Daniel (2007). **AÇÃO DO ECOSISTEMA PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE NA AUTODEPURAÇÃO DO RIBEIRÃO DO TURVO NO MUNICÍPIO DE MARLIÉRIA – MG.** Monografia apresentada ao Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG, p 63 . Palavras-chaves: Autodepuração, PERD, ribeirão do Turvo, ecossistema.

RESUMO

O Parque Estadual do Rio Doce (PERD) é a maior reserva de mata Atlântica contínua do estado de Minas Gerais com aproximadamente 36.000 ha. O ribeirão do Turvo, afluente da margem direita do rio Doce é um dos principais cursos d'água que corta o PERD sendo corpo receptor de efluentes domésticos sem tratamento, escoamento superficial poluído por agrotóxicos em terras as quais drena fora do PERD. A autodepuração, capacidade de um curso d'água em restabelecer o equilíbrio através de processos naturais, promovida pelo ecossistema florestal do PERD foi avaliada durante pesquisa de campo e laboratorial, com objetivo de avaliar a extensão da ação da autodepuração. Em dois pontos distintos (na entrada do PERD e próximo a foz) do ribeirão, foram realizadas coletas sazonais de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Oxigênio Dissolvido (O.D) e Saturado, Coliformes Fecais, Condutividade elétrica e nutrientes (nitrogênio e fósforo) para avaliar a capacidade de autodepuração do ribeirão do Turvo. Foi detectada uma ação auto-depurativa nos seguintes parâmetros: DBO, teor de Oxigênio Dissolvido, densidade de coliformes fecais, temperatura da água, concentração de N-total, pH e condutividade elétrica. Não foram detectadas diferenças significativas entre a entrada e saída do Turvo, nas concentrações de Fósforo Total e Dissolvido, formas dissolvidas de Nitrogênio e potencial redox. Além disso, os resultados sugerem uma diluição das águas do Turvo pela entrada de água dos lagos do PERD na estação chuvosa, melhorando a qualidade da água. Dessa forma, os resultados sugerem a existência de serviços ambientais promovidos pelo ecossistema do PERD (lagos e floresta) na melhoria da qualidade da água do Turvo e, por conseqüência, no rio Doce, seu corpo receptor.

835. FRANCISCHETTI, César N. (2007). **Ephemeroptera (Insecta) do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil: biodiversidade e distribuição espacial**. Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal de Viçosa (UFV). pp97.

RESUMO

Visando contribuir para a expansão do conhecimento da ordem Ephemeroptera no Estado de Minas Gerais foi realizado um levantamento de ninfas e adultos no Parque Estadual do Rio Doce (PERD) e em áreas no estorno, dentro da zona de amortecimento do parque. O PERD é o maior fragmento contínuo remanescente do bioma Mata Atlântica em Minas Gerais, sendo um dos mais ameaçados do Estado. Estudos acerca da fauna de Ephemeroptera são escassos para o Estado de Minas Gerais, sendo na maioria das vezes pontuais. A partir do material coletado foram identificadas 50 espécies de Ephemeroptera, pertencentes a sete famílias e a 32 gêneros. Baetidae apresentou maior riqueza de espécies (19), seguida por Leptophlebiidae (13) e Leptohyphidae (12). Quinze novas espécies, sete representantes à família de Baetidae, um de Leptohyphidae, seis de Leptophlebiidae e um de Oligoneuriidae foram encontradas. Os gêneros *Homoeoneuria* Eaton (Oligoneuriidae), *Simothraulopsis* Demoulin (Leptophlebiidae), *Leptohyphes* Eaton e *Traverhyphes* Molineri (Leptohyphidae), *Hexagenia* Walsh (Ephemeridae) e *Lachlania* Hagen (Oligoneuriidae) são pela primeira vez registrados para o Estado de Minas Gerais, sendo os dois primeiros documentados pela primeira vez para a Região Sudeste do Brasil. *Traverhyphes* (*Traverhyphes*) *indicator* Needham & Murphy é pela primeira vez registrada para o Brasil. As seguintes espécies são pela primeira vez registradas para o Estado de Minas Gerais: *Hexagenia* (*Pseudeatonica*) *arbivitta* (Walker) (Ephemeridae); *Leptohyphes* *cornutus* Allen, *Leptohyphes* *plaumanni* Allen, *Tricorythodes* *bullus* Allen, *Tricorythopsis* *minimus* (Allen) (Leptohyphidae); *Farrodes* *carioca* Domínguez, Molineri & Peters, *Miroculis* (*Ommaethus*) *froehlich* Savage & Peters (Leptophlebiidae) e *Campsurus* *melanocephalus* Pereira & Da-Silva (Polymitarciidae). Aspectos sobre a biologia das espécies encontradas na região também são apresentadas. Foram descritas duas das 15 espécies não descritas,

Homoeneuria sp.n. (Oligoneuriidae) e *Thraulodes* sp.n. (Leptophlebiidae), ambas de distribuição restritas a áreas bem preservadas do parque.

836. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 1: Diversidade Genética. ATIVIDADE 1: Diversidade genética das principais espécies vegetais do Médio Rio Doce.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

837. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 1: Diversidade Genética. ATIVIDADE 2: Genética populacional e evolutiva da fauna endêmica e em extinção da Mata Atlântica na bacia do Rio Doce através do estudo de polimorfismos de DNA. ATIVIDADE 3: Diversidade**(Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

838. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 1: Diversidade Genética. ATIVIDADE 3: Diversidade e ecologia molecular de bactérias isoladas de lagos (trecho médio da bacia do Rio Doce – Parque Estadual do Rio Doce).** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

839. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 2: Diversidade Botânica. ATIVIDADE 1: Estudos demográficos de uma espécie ameaçada de extinção, *Chrysophyllum imperiale* (Linden ex**

Koch) Bentham & Hooker (Sapotaceae), na região do Parque Estadual do Rio Doce e entorno MG. (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

840. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 3: Diversidade Faunística. ATIVIDADE 1: Variação espaço-temporal de comunidades de pequenos mamíferos do “site” PELD do Parque Estadual do Rio Doce.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

841. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 1: Caracterização física e química de lagos do médio Rio Doce/MG.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

842. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 2: Monitoramento das características físicas e químicas dos ecossistemas lóticos.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

843. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 3: Monitoramento mensal da comunidade fitoplanctônica nos ecossistemas lênticos.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

844. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a**

conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 3: Monitoramento sazonal da comunidade fitoplanctônica nos ecossistemas lênticos. (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

845. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 5: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 3: Monitoramento sazonal da comunidade fitoplanctônica nos ecossistemas lóticos. (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.**

846. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 6: Avaliação da produtividade primária do fitoplâncton na lagoa Carioca. (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.**

847. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 7: Monitoramento mensal da comunidade zooplanctônica de 3 lagoas do Parque Estadual do Rio Doce (L. Dom Helvécio, L. Carioca e L. Gambazinho) e uma do entorno (L. Jacaré). (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.**

848. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 8: Monitoramento sazonal da comunidade zooplanctônica de 3 lagoas do entorno do Parque Estadual do**

Rio Doce (L. Palmeirinha, L. Águas Claras e L. Amarela). (Relatório Parcial).
Universidade Federal De Minas Gerais.

849. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 9: Predadores múltiplos e a migração vertical diária em ambientes tropicais: evidências de campo que comprovam a teoria da cascata comportamental.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

850. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 10: Influência de macrófitas aquáticas nas associações de microcrustáceos (Copepoda e Cladocera) na região litorânea do Lago Dom Helvécio, Minas Gerais, Brasil.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

851. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 11: Estimativa da Biomassa (Peso Seco) de *Thermocyclops minutus* (Copepoda, Cyclopoida) do Lago Dom Helvécio (Parque Estadual do Rio Doce – MG) nos períodos de seca e chuva.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

852. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 12: Comunidade zooplantônica de ambientes lóticos da bacia do médio Rio Doce: monitoramento sazonal.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

853. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 13: Avaliação da presença de espécies exóticas e vegetação ripária como determinantes da estrutura das comunidades de macroinvertebrados bentônicos de lagos do médio Rio Doce.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

854. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 14: Avaliação da influência do uso e ocupação do solo na comunidade de macroinvertebrados bentônicos de pontos representativos da bacia do médio Rio Doce.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

855. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 15: Ecologia de macrófitas aquáticas de coleções de água do Parque Estadual do Rio Doce e áreas de entorno.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

856. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 16: Estudo da ictiofauna das lagoas Carioca e Gambazinho – médio Rio Doce/MG, visando a implantação experimental de um plano de manejo para as espécies invasoras.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

857. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 17: Manutenção do “Banco de Algas” do Parque Estadual do Rio Doce-MG, no Laboratório de Limnologia, ICB/UFMG.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

858. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 18: Avaliação da qualidade das águas na bacia do médio Rio Doce através de parâmetros ecotoxicológicos.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

859. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 4: Diversidade Aquática. ATIVIDADE 19: Organização e análise dos dados climatológicos obtidos no período de outubro de 2004 a julho de 2006.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

860. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 5: Sócio-Economia. ATIVIDADE 1: Organização comparativa de metodologias de zoneamento econômico-ecológico realizados no país.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

861. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 6: Educação Ambiental. ATIVIDADE 1: XIV Curso – São José Goiabal.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

862. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 6: Educação Ambiental. ATIVIDADE 2: XV Curso – Pingo D’Água.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

863. BARBOSA, Francisco A. R. *et al* (2005 a 2006). **Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. SUBPROJETO 6: Educação Ambiental. ATIVIDADE 3: Produção de materiais didáticos.** (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais.

864. KLEINSORGE M. D. Juliana; FONSECA A. M. Roberta; PIRANI M. Renata; ROCHA D. Michelle; NASCIMENTO B. Luciana (2008). **Ampliação da distribuição geográfica de *Itapotihyla langsdorffii* (Duméril e Bibron, 1841) MG Parque Estadual Rio Doce.** Resumo apresentado na XXII Jornada de Biologia da PUC Minas – De Darwin a Maturana: construindo a ciência – realizada de 29 Setembro a 03 de Outubro em Belo Horizonte-MG.

865. FRANÇA. Glauco Santos. (2008). **Relações florísticas e heterogeneidade de espécies arbóreas em remanescentes de Mata Atlântica da bacia do rio Doce, Minas Gerais – Espírito Santo, Brasil.** Tese de Doutorado. pp149. Palavras-Chave: florística, riqueza, florestas semidecíduas, Rio Doce, Mata Atlântica.

RESUMO

A bacia do rio Doce, originalmente coberta com vegetação característica de florestas semidecíduais do bioma da Mata Atlântica, possui altíssima riqueza e diversidade biológica. O rio Doce nasce nas serras do Complexo do Espinhaço e da Mantiqueira no Estado de Minas Gerais e percorre os vales dos rios Piracicaba e Piranga em direção ao litoral do Espírito Santo, onde deságua. O objetivo do trabalho foi analisar as relações florísticas entre 19 áreas de floresta ao longo da

bacia do rio Doce considerando sua flora arbórea, bem como os padrões de distribuição das espécies relacionados às variáveis geoclimáticas. O número de espécies da listagem geral foi 1.195. Aquelas de ampla distribuição (11 ou mais áreas – 60%) representam apenas 2% do total amostrado e as espécies consideradas de ocorrência restrita (uma ou duas áreas) totalizaram 70,6% desse total. O dendrograma de similaridade florística produzido por análise de agrupamento classificou as áreas em quatro regiões (Sul, Sudoeste, Centro-Oeste e Leste) constituídas por fitofisionomias relacionadas aos gradientes de altitude, temperatura e precipitação. A análise de correspondência canônica identificou que a distinção florística entre os grupos está provavelmente relacionada a fatores como: latitude, tipo de clima e diferenças de altitude.

866. BARRETO, Patrícia Carvalho; NUNES, Sânzia Romanova D. F. S.; NOGUEIRA, Denize Fontes. (2008). **Análise da efetividade de manejo de Unidades de Conservação: um estudo sobre as pesquisas científicas.** Palavras-chave: efetividade de manejo, pesquisa científica e unidades de conservação.

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar o grau de efetividade de manejo das pesquisas científicas, das Unidades de Conservação (UC) de Proteção Integral sob jurisdição do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, através da aplicação de questionários e entrevistas realizadas com técnicos da Gerência de Projetos e Pesquisa do IEF-MG e consulta aos Planos de Manejo de Unidades de Conservação de Proteção Integral e minuta depositados na biblioteca do referido órgão. A metodologia utilizada visa estabelecer cenários ideais e reais para cada indicador variando de 0 a 4, no qual a pontuação 4 é igual ao “manejo ótimo” e o 0 corresponde à pior situação possível. Os resultados apontaram que uma unidade de conservação apresentou padrão muito inferior quanto à pesquisa científica, seis unidades apresentaram padrão inferior e quatro o padrão mediano. As variáveis que apresentaram menores índices percentuais estiveram relacionadas principalmente à questão sobre ausência de autonomia administrativa das unidades de conservação para gerir a receita gerada dentro dela e também à fragilidade dos Sistemas de Segurança dentro das UC's; as unidades são carentes de infra-estrutura apropriada para a pesquisa e os Planos de manejos necessitam ser revisados e atualizados.

867. GONTIJO, A. B. ; CASTRO, F. S. ; ESTEVES, F.A. ; ROCHA, W.D. ; RIBEIRO, S. P. **Distribuição de Espécies de Formigas de Serrapilheira (Hymenoptera: Formicidae) em Resposta a Heterogeneidade Ambiental em Diferentes Escalas.** In: XVIII Simpósio de Mirmecologia, 2007, São Paulo. O Biológico. São Paulo : Instituto Biológico, 2007. v. 69. p. 293-296.

RESUMO

Em florestas tropicais, as formigas constituem um dos mais importantes táxons de insetos no que diz respeito à biomassa, abundância e bioindicação de impactos ecológicos. Quanto à funcionalidade de cada espécie e suas densidades (e não em função de sua diversidade enquanto grupo), as formigas são determinantes de padrões de fluxo de energia e biomassa dos ecossistemas terrestres e na evolução da estrutura das comunidades (HÖLLDOBLER & WILSON, 1990; BRÜHL et al., 1999). São encontrados em praticamente todos os estratos das florestas (BRÜHL ET al. 1998), ocupando um número significativo de nichos e compondo diferentes guildas tróficas, como predadores, desfoliadores, coletoras de pólen ou néctar e decompositoras (SILVESTRE 2000). Finalmente, exercem papel central na mineralização de solos tropicais devido a sua atividade escavatória, em muitos ecossistemas superando em importância as minhocas (GUNADI & VERHOEF, 1993). Neste trabalho foi testada a hipótese de que assembléias de formigas de serrapilheira respondem às variações de condições ambientais em pequenas escalas espaciais. É esperado que tais variações decorram da complexidade de condições que afetam diretamente a estrutura da serrapilheira, mas que estas distinções sejam menos notáveis na estação seca. Os resultados apresentados visam pautar ajustes metodológicos para definir protocolos de monitoramento de longo prazo de respostas ecológicas às mudanças climáticas

868. RIBEIRO, S. P. ; GONTIJO, A. B. ; CASTRO, F. S. ; HARADA, A. H. ; ESPIRITO-SANTO, N.B. ; RAYNER, M. . **A distribuição dos gêneros de formigas é alterada por mudanças climáticas?.** In: XVIII Simposio de Mirmecologia, 2007, São Paulo. O Biológico. São Paulo : Instituto Biológico, 2007. v. 69. p. 309-311.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar o potencial de uso da distribuição de gêneros de formigas em relação às mudanças climáticas em diferentes florestas na região Neotropical. Pretende-se testar a hipótese de que gêneros seriam capazes de segregar biomas ou ecossistemas a partir de suas distribuições e frequências relativas dentro e entre florestas. Foram identificados ao todo 51 gêneros de formigas Caxiuanã, 54 gêneros em Manaus, 34 gêneros no Rio Doce e 56 gêneros em Vólcan Barva. A análise discriminante canônica para as frequências dos gêneros de formigas de cada sítio mostrou uma clara diferenciação na distribuição das faunas, onde os pontos de coleta se apresentaram alinhados em quatro grupos, sendo que Caxiuanã, Manaus e Costa Rica mostraram-se alinhados e distantes do Rio Doce quanto ao eixo 1 (que explicou 52,3 % da variação dos dados; $c_2 = 231 = 937,3$; $p < 0,00001$), porém separados pelo eixo 2 (31,5 % da variação dos dados; $c_2 = 152 = 560,02$; $p < 0,00001$).

869. ESTEVES A. Flávia (2008). **ASPECTOS DE VARIABILIDADE ESPACIAL EM RIQUEZA E COMPOSIÇÃO DE ESPÉCIES DE FORMIGAS DE SOLO**. Projeto de Monografia de Conclusão de curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. p. 33.

RESUMO

Este trabalho articulou-se com o projeto realizado pelo Programa de Ecologia, Avaliação e Monitoramento de Florestas Tropicais (TEAM – Tropical Ecology, Assessment and Monitoring Initiative), que prevê o monitoramento da diversidade biológica em zonas núcleo e zonas sujeitas a baixo nível de influência antrópica. E se propôs à seguinte questão: Qual a relação entre a ocorrência das espécies de formigas com as variáveis ecológicas, ou melhor, a diferença entre a fauna de duas localidades indica apenas uma diferença na composição de espécies, ou reflete também uma diferença entre essas variáveis nestes habitats? Tal trabalho não só contribui para o aumento do número de espécimes depositados em acervos, como também possibilita conhecer os padrões que regem a biodiversidade, suas relações ecológicas e quais são os fatores que determinam sua composição e distribuição local ou regional, o que é essencial na elaboração de estratégias de conservação dos ecossistemas (Kremen et al, 1993). E, finalmente, os resultados sugerem que o

esforços de coleta possam ser concentrados em períodos menos secos em ecossistemas estacionais.

870. CASTRO, S. Flávio; GONTIJO B. Alexandre; ROCHA D. Wesley e RIBEIRO P Sérvio (2008). **Projeto TEAM – Protocolo de Formigas** Relatório Final de Atividade pp23.

871. REDONDO, R.A.F.; BRINA, L.P.S.; FRANÇA -SILVA, R.; DITCHFIELD, A.; SANTOS, F.R. (2008). **Molecular Systematics of the Genus Artibeus** (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE). Artigo apresentado a Molecular Phylogenetics and Evolution, v. 49, pp:44-58.

872. BRITO L. Sofia e BARBOSA M. Paulina Maria. (2005). **Interações Bióticas e Abióticas das Populações Zooplanctônicas das Lagoas Carioca e Gambazinho (Parque Estadual Do Rio Doce - MG) e suas Implicações na Estrutura do Tamanho de Corpo**. Dissertação Apresentada ao Curso de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre da Universidade Federal De Minas Gerais (UFMG). pp. 80.

RESUMO

A estrutura do tamanho do corpo das comunidades animais é influenciada por diversos fatores dentre eles a temperatura, quantidade e qualidade de alimento disponível e a predação, sendo este o último um dos principais fatores estruturadores da comunidade zooplanctônica. Predadores seletivos, como algumas espécies de peixes e larvas de Chaoborus sp, podem alterar o tamanho de corpo das presas, modificando a estrutura de tamanho das populações. Neste estudo foi comparada a estrutura de tamanho de corpo do zooplâncton de duas lagoas do sistema lacustre do Parque Estadual do Rio Doce – lagoas Carioca e Gambazinho, em diferentes estados de trofia e com e sem a presença de espécies exóticas de peixe. A densidade e o tamanho de corpo das espécies zooplanctônicas destas lagoas foram avaliados sazonalmente, juntamente com os seguintes parâmetros físicos e químicos: temperatura, pH, oxigênio dissolvido, condutividade e concentração dos principais nutrientes bem como a densidade da comunidade fitoplanctônica. Quando se considera toda a comunidade, a estrutura de tamanho de corpo foi muito semelhante

entre as lagoas e diferenças significativas no tamanho de corpo foram registradas apenas quando as espécies foram comparadas separadamente. No geral, menor tamanho de corpo foi registrado na lagoa Gambazinho, ambiente oligotrófico e que apresenta circulação constante da coluna d'água. A lagoa Carioca, apesar de apresentar-se termicamente estratificada durante a maior parte do ano, é considerada mesotrófica permitindo uma maior disponibilidade de alimento e, conseqüentemente, melhores condições para o crescimento corporal do zooplâncton. Este trabalho permitiu mostrar como o tamanho de corpo da comunidade zooplanctônica das lagoas Carioca e Gambazinho pode estar sendo influenciado tanto pelas características do ambiente (estrutura térmica) bem como pelas relações bióticas (herbivoria, predação). Também foi possível verificar como as mesmas espécies possuem estratégias de sobrevivência diferentes em ambientes com condições abióticas e bióticas distintas.

873. PACHECO, Emerson Diniz. Centro Universitário de Caratinga, setembro de (2008). **Diagnóstico do Impacto do uso das trilhas do Parque Estadual do Rio Doce**. Professor Orientador: Professor Ph.D. Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues. Co-orientador: Professor D.Sc. Antônio José Dias Vieira. Dissertação de Mestrado apresentada ao Centro Universitário de Caratinga. pp:116. Palavras chave: trilhas, impacto do uso público, Parque Estadual do Rio Doce.

RESUMO

A presente pesquisa ocorreu no Parque Estadual do Rio Doce – PERD localizado nos municípios de Timóteo, Marliéria e Dionísio no estado de Minas Gerais. Os objetivos foram analisar os impactos ambientais decorrentes da utilização das trilhas do Pescador, trilha das Crianças, trilha do Angico Vermelho, trilha do Vinhático, trilha da Campolina e da trilha da Juquita; comparar os impactos ocorridos durante os períodos de seca e chuva; comparar as trilhas abertas e as trilhas ainda não abertas ao uso público, além de propor um plano de ação com recomendações e sugestões para as trilhas, a ser incorporado ao Plano de Manejo do PERD. A metodologia utilizada envolveu quatro etapas: na etapa um, foi revisada a literatura relacionada ao tema do trabalho, verificando os dados referentes aos estudos do PERD para compilação de dados históricos; na etapa dois realizaram-se os levantamentos de campo, nos quais

foram investigadas as seis trilhas, sendo quatro abertas ao uso público e duas trilhas fechadas. Para a avaliação dos impactos da visitação, a metodologia utilizada foi o *VIM – Visitor Impact Management* (GRAEFE *et al.*, 1990). Na etapa três foram feitas as análises e interpretações dos dados coletados que foram analisados através de estatística descritiva e percentual utilizando o *software* Excel. Os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos. Para finalizar o estudo, foi elaborada uma proposta de um Plano de Ação a ser incorporado ao plano de manejo do PERD. Após a tabulação e discussão dos dados recolhidos no parque, pode-se concluir que as trilhas abertas ao uso público comparadas às fechadas estão mais impactadas. Durante o período de chuva as trilhas sofrem mais impactos do uso público em relação ao período de seca devido ao aumento da fragilidade do solo. Os indicadores de impactos biofísicos selecionados foram fundamentais para a elaboração do Plano de Ação junto às recomendações e sugestões de medidas de mitigação dos impactos em potencial encontrados.

874. MELO Deyse Lílian de Moura. M. S. Economia Familiar. Universidade Federal de Viçosa. (Dezembro de 2001). **O Parque Estadual do Rio Doce/MG e a Qualidade de Vida da População de seu Entorno**. Orientadora: Maria das Dores Saraiva de Loreto. Conselheiros: Nerina A. Coelho Marques e José Roberto Pereira. Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa. PP: 113.

RESUMO

Este trabalho faz parte de um Projeto de Pesquisa Institucional que trata das relações entre população e meio ambiente. A presente pesquisa consiste em avaliar um problema: de que forma uma intervenção governamental e sua gestão podem interferir no modo de vida da população local. O local do estudo compreendeu as zonas ao redor das áreas remanescentes de Mata Atlântica, existente no Estado de Minas Gerais, especificamente a população do entorno do Parque Estadual do Rio Doce – PERD, pertencente ao Município de Marliéria/MG. O universo da pesquisa envolveu um conjunto de produtores que residem na divisa direta com o PERD e em suas áreas circundantes. Para a obtenção de uma visão global da realidade foram utilizados diferentes métodos de coleta de dados, provenientes de fontes secundárias

e primárias. Além disso, procurou-se combinar métodos de natureza qualitativa e quantitativa; tendo como referencial teórico a abordagem ecossistêmica. A dinâmica do desenvolvimento do macroambiente, especificamente nas áreas do entorno do PERD, caracteriza-se por uma situação histórica de estagnação, em termos de reprodução simples ou de subsistência da atividade agropecuária e, inclusive, de decadência sócio-econômica da sua população, que apresentou uma redução em sua taxa média de crescimento; com carência em termos de infra-estruturas básicas, sócio-institucionais e organizacionais. Os produtores, principalmente do sexo masculino, casados, com mais de 60 anos; possuíam baixo nível de escolaridade e alta experiência na atividade agropecuária, experiência esta, compartilhada com outro membro da família, em sua maioria, do tipo nuclear e na fase de dispersão do ciclo de vida. Quanto aos seus sistemas de produção local, o microambiente manteve um perfil econômico rural de baixo nível tecnológico e rendimentos; com fortalecimento da pecuária leiteira extensiva, sustentada pela posse da terra, no uso intensivo da mão-de-obra familiar e com baixo nível de capitalização. Considera-se, que esse comportamento cíclico do sistema de produção não ocorreu por interferência direta da implantação do PERD, mas por políticas de controle do desmatamento e pelas condições do mercado, quando as siderúrgicas optaram pelo coque importado, em detrimento do carvão vegetal, com redução das suas atividades. Os resultados indicaram que a forma usual de produção dos agricultores familiares do entorno do PERD não proporcionou, em termos gerais, capacidade real de pagamento suficiente para remunerar todos os fatores e para reinvestir no aumento da produtividade dos recursos naturais e humanos; com efeitos sobre a sustentabilidade técnico-econômica e social desses sistemas produtivos. Desta forma, mesmo que os resultados tenham mostrado a ocorrência de mudanças relevantes, tanto no micro como no macroambiente em estudo, na percepção dos produtores a implantação do Parque Estadual do Rio Doce (PERD) pouco ou nada influenciou nessas transformações, principalmente no que diz respeito às suas expectativas em termos de uma melhor qualidade de vida; ainda que, no que tange à preservação da natureza, a contribuição do Parque tenha sido considerada de importância fundamental. Entretanto, em função dos conhecimentos e das percepções da população do entorno, conclui-se que, apesar do PERD ser considerado um centro de referência nacional, em termos de suas infra-estruturas de apoio ao turismo, pesquisa

e educação ambiental, o mesmo não possui uma relação simétrica com os agricultores familiares locais, por focalizar a educação coercitiva, não contemplar a ecologia humana, privilegiar a preservação da biodiversidade biológica e não atender a um dos objetivos da Lei do SNUC-2000, que é o de propiciar o desenvolvimento rural com garantia de subsistência das populações tradicionais locais, integrando-as à unidade de preservação.

875. PINTO Coelho R. M.; BEZERRA Neto J.F. et al (2008) **The inverted trophic cascade in tropical plankton communities: impacts of exotic fish in the middle Rio Doce lake didtrict, MG, Brazil.** Artigo publicado na Brazilian Journal of Biology 68 (4 suppl.) 1025 -1037.

RESUMO

O presente estudo trata dos impactos ecológicos da introdução de duas espécies invasoras de peixes piscívoros em diversos lagos da região lagustre do médio rio Doce em MG. A introdução dos predadores *Pygocentrus nattereri* (pireanha vermelha) e *Cichla of. acularis* (tucunaré) não só causou uma forte redução no número de espécies de peixes nativos, como também mudanças nos níveis tróficos inferiores.

876. LOVATO, Maria Bernadete et al. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Genética – Subprojeto 1: Diversidade genética das principais espécies vegetais do Médio rio Doce.** Universidade Federal De Minas Gerais.

877. SANTOS, Fabrício Rodrigues dos et al. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Genética – Subprojeto 2: Genética populacional e evolutiva da fauna endêmica e em extinção da Mata Atlântica na bacia do rio Doce através do estudo de polimorfismos de DNA.** Universidade Federal De Minas Gerais.

878. NASCIMENTO, Andréia Amaral et al. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Genética – Subprojeto 3: Biodiversidade e biogeografia de comunidades bacterianas no Parque Estadual do Rio Doce.** Universidade Federal De Minas Gerais.

879. STEHMANN, João Renato; SPOSITO, Tereza Cristica & FRANÇA, Glauco Santos. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Botânica – Subprojeto: Composição florística e fitossociológica de uma área de Mata Atlântica do sudeste de Minas Gerais, Brasil.** Universidade Federal De Minas Gerais.

880. GARCIA, Queila de Souza; NUNES, Flévia Peres & PAULA, Paola Correa de. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Botânica – Subprojeto: Estudo comparativo da produtividade vegetal em solo preservado x solo impactado. Produção e decomposição de serrapilheira em quatro áreas com diferentes graus de conservação no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.** Universidade Federal De Minas Gerais.

881. GARCIA, Fábio da Cunha; BARBOSA, Pedro Maia; REZENDE, Marcelo Augusto; BARBOSA, Francisco. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Aquática – Subprojeto: Caracterização física e química dos ambientes e monitoramento da qualidade das águas.** Universidade Federal De Minas Gerais.

882. BARROS, Cristiane; BRANDES, Érika; MAMÃO, Mônica; BARBOSA, Luciana, MIRANDA, Rose; BARBOSA, Francisco. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Aquática – Subprojeto: Avaliação da comunidade fitoplanctônica em sete lagos localizados no trecho médio da Bacia do Rio Doce.** Universidade Federal De Minas Gerais.

883. AMARAL, João Henrique; BARROS, Cristiane; FARIA, Viviane; BARBOSA, Francisco. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Aquática – Subprojeto: Avaliação da comunidade fitoplanctônica em sete rios do trecho médio da Bacia do Rio Doce.** Universidade Federal De Minas Gerais.

884. MAIA-BARBOSA, Paulina Maria et al. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Aquática – Subprojeto: Comunidade zooplanctônica de sete lagoas do Parque Estadual do rio Doce (PERD, MG) e entorno: seis anos de monitoramento.** Universidade Federal De Minas Gerais.

885. FRAGOSO-MOURA, Evelise Nunes; BARBOSA, Francisco; MAIA-BARBOSA, Paulina Maria. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Aquática – Subprojeto: Estudo da ictiofauna das lagoas Carioca e Gambazinho – Médio Rio Doce – MG, visando a implantação experimental de um plano de manejo para as espécies**

invasoras. Universidade Federal De Minas Gerais.

886. FONSECA, Gustavo A. B. et al. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Faunística – Subprojeto 1: Variação espaço-temporal de comunidades de pequenos mamíferos do “site” PELD do Parque Estadual do Rio Doce.** Universidade Federal De Minas Gerais.

887. MARTINS, Rogério Parentoni et al. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Diversidade Faunística – Subprojeto 2: Discriminação de diferentes tipos vegetacionais utilizando a composição e abundância de famílias de Díptera das subordens Brachycera e Cychlorrhapha, com especial referência a família Stratiomyidae e Bombyliidae.** Universidade Federal De Minas Gerais.

888. MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo et al. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Sócio-Economia – Subprojeto: Impactos sócio-econômicos e qualidade ambiental no Médio rio Doce.** Universidade Federal De Minas Gerais.

889. MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo et al. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Sócio-Economia – Subprojeto: Diretrizes para um zoneamento sócio-econômico-ecológico na região do entorno do Parque Estadual do Rio Doce.** Universidade Federal De Minas Gerais.

890. MAIA-BARBOSA, Paulina Maria et al. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Educação Ambiental – Subprojeto: Educar para ação ambiental.** Universidade Federal De Minas Gerais.

891. MAIA-BARBOSA, Paulina Maria et al. Programa De Pesquisas Ecológicas De Longa Duração – Peld/CNPq. Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do Médio Rio Doce – MG. Site 4 – Mata Atlântica e sistema lacustre do Médio rio Doce – Relatório técnico-científico das atividades de 2007. **Educação Ambiental – Subprojeto: Reforma agrária e conservação da Mata Atlântica: uma parceria possível?** Universidade Federal De Minas Gerais.

892. MOREIRA, Andréa Bittencourt & LIMA, Gumercindo Souza. **Avaliação da efetividade de manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de Minas Gerais.** 2009. Relatório Final – Universidade Federal de Viçosa.

893. RIBEIRO, Renata Acácio et al. Genetic variation in remnant populations of *Dalbergia nigra* (Papilionoideae) an endangered tree from Brazilian Atlantic Forest., **Annals of Botany** 95: 1171-1177, 2005. Disponível em: www.aob.oupjournals.org

894. OLIVEIRA, Vanessa Mancuso de. **Caracterização cariótipa de espécies de *Vernonia* Schereb. (Asteraceae: Vernonieae) com técnica de diferencial longitudinal de cromossomos (bandamento e hibridação de DNA *in situ*).** 2008. 188f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RESUMO

O gênero *Vernonia* é o maior da tribo Vernonieae (Asteraceae), possuindo mais de 1.000 espécies. O Brasil é o maior centro de diversidade das espécies do Novo Mundo deste gênero. As subdivisões de *Vernonia* têm sido de difícil circunscrição devido ao seu tamanho, que acomoda muitas variações e paralelismos.

Recentemente, este gênero foi segregado em outros 22, e o mesmo ficou restrito apenas aos representantes da América do Norte. Entretanto, essa mudança não foi aceita por alguns autores. O objetivo deste trabalho foi subsidiar a proposta sobre a segregação de *Vernonia* em gêneros menores (*sensu* ROBINSON) ou da manutenção de sua integridade (*sensu* BAKER) mediante a comparação de cariótipo. No total, foram estudadas 14 espécies de *Vernonia*. Oito delas, pertencentes à seção *Lepidaploa*, correspondentes às subseções *Axilliflorae*, *Macrocephalae*, *Oligocephalae*, *Paniculatae* e *Scorpioideae* foram estudadas através da técnica de Giemsa. As espécies foram coletadas em áreas de cerrado e de campo rupestre e em ambiente perturbado, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Foram realizadas contagens cromossômicas nestas mesmas espécies, que variaram de $2n=20$ a $2n=60$ e, elaborados cariótipos, verificando-se o predomínio de cromossomos metacêntricos, e alguns submetacêntricos. O tamanho dos cromossomos variou de 0,73 a 3,5 μ m, o tamanho total de cromatina (CTC) de 23,5 a 44,9 μ m e, o índice de assimetria TF% de 32,2 a 45,9. O índice de assimetria intracromossômica (A_1) variou de 0,30 a 0,85, enquanto o índice de assimetria intercromossômica (A_2) de 0,14 a 0,40. *Vernonia rubriramea* foi a espécie que mostrou ter cariótipo mais simétrico. Também foi elaborada uma coletânea dos números cromossômicos das espécies de *Vernonia*, incluindo os resultados obtidos e os disponíveis em literatura, como publicações de revisão e artigos específicos. Foram aplicadas as técnicas de bandamentos AgNOR e CMA/DA/DAPI e a técnica de FISH com a seqüência de DNAr 45S em algumas espécies de *Vernonia*, incluindo também algumas que tiveram seu cariótipo elaborado com técnicas de coloração convencional (Giemsa). De modo geral, as espécies apresentaram dois sítios de DNAr 45S terminais, sempre localizados no braço curto do cromossomo, com exceção de *V. condensata* e *V. geminata*, com quatro, e *V. bardanoides*, com seis sítios. A hibridação *in situ* evidenciou, na população de *V. geminata* coletada em Assis, um par de sítios de DNAr 45S centromérico, e na população coletada em Analândia, dois sítios apareceram em cromossomos B. Foram observados até seis cromossomos Bs nesta última população. Essa foi a única espécie que apresentou cromossomos extranumerários. Os bandamentos CMA/DA/DAPI e AgNOR evidenciaram em algumas espécies, um par de bandas CMA⁺ e um par de bandas NOR, sempre localizadas na região terminal do braço curto dos cromossomos, com

exceção de *V. platensis* e *V. scorpioides*, que apresentaram três pares de bandas CMA⁺. Os dados cariotípicos obtidos no presente trabalho e mais dados em literatura não são suficientes para apoiar conclusivamente qualquer das propostas taxonômicas vigentes para *Vernonia*, devido à inexistência de um padrão cariotípico característico/distintivo para cada grupo taxonômico, ou seja, para suas seções e subseções (*sensu* BAKER) ou para os novos gêneros (*sensu* ROBINSON), considerados a partir de seu desmembramento. No entanto, até o momento, parece existir uma tênue relação com a conceituação de ROBINSON (1999a) para os gêneros *Lessingianthus*, *Vernonanthura*, e *Chrysolaena*, com os números cromossômicos obtidos. Diante da não disponibilidade de sondas funcionais com as seqüências de DNAr 5S e DNA telomérico, tentou-se a obtenção de sondas específicas para *Vernonia* mediante a técnica de PCR com primers específicos. Obteve-se sucesso apenas na amplificação do DNA telomérico com os primers de *Arabidopsis* (Tel-1 e Tel-2).

895. ALVARENGA, L. H. V.; MORAIS, M. G. A.; SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M.; SILVA, C. P. C.. Levantamento fitossociológico nos Parques Estaduais de Ibitipoca, Rio Doce, Serra do Papagaio e Nova Baden. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl.2, p. 462-464, jul. 2007.

896. RIEVERS, Camila Rabelo. Distribuição temporal dos anuros do Parque Estadual do Rio Doce (Minas Gerais, Brasil). 2009. Relatório Final.

897. RIBEIRO, Renata Acácio. Efeitos da fragmentação de habitats na estrutura genética de *Dalberia nigra* (jacarandá-da-Bahia): uma espécie ameaçada da Mata Atlântica. 2002. Dissertação (mestrado em genética). Universidade Federal de Minas Gerais.

898. MIRANDA, Fabrícia Sousa de. **Ocorrência de Ostracoda no médio Rio Doce – MG e revisão do estado da arte do estudo desse grupo no Brasil**. 2008. Dissertação (mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre).

899. DIAS, Luiz Gustavo; FEIO, Renato Neves; SANTOS, Patrícia S.. New Record of *Bothriopsis bilineata* (Wied, 1825) (Serpentes, Viperidae) in the Atlantic Forest of Minas Gerais, with a discussion on its conservation. In: **Short Communication**, Lundiana 9(1): 75-76, 2008.

ABSTRACT

This study details a new area of occurrence for *Bothriopsis bilineata* in the Atlantic Forest of the Brazilian State of Minas Gerais. This is the most inland record for the species in the southeastern Brazil and increases the species known distribution by nearly 250 km to the West and 340 km to the South of the only other record in the state. The occurrence of this species in preserved fragments underlines the relevance for the conservation of large remnants of this habitat and to the urgency of including this snake in the state endangered-species list.

900. SILVA JÚNIOR, Wilson Marcelo da. et al. Structure of Brazilian Atlantic forests with occurrence of the woolly spider monkey (*Brachyteles hypoxanthus*). In: **Ecol Res**. 2009.

901. RIBEIRO, Thiago Cotta. **Cultivo, isolamento e diagnóstico molecular de *Cylindrospermopsis raciborskii* (Woloszynska, 1912) Seenayya et Subba Raju (1972)**. 2002. Relatório Final. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

RESUMO

Este trabalho se dedica á padronização de métodos para reconhecimento molecular e isolamento de cepas e *Cylindrospermopsis raciborskii* , coletas no lago Dom Helvécio, localizado no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais. É necessário, utilizar técnicas de biologia molecular para que desta forma, se possa obter uma caracterização e um aidentificação segura de diferentes cepas de cianobactériasm uma vez que apenas por dados morfológicos, muitas vezes é impossível a destinação destas. Pesquisas visando a identificação molecular de cianobactérias incluindo *Cylindrospermopsis raciborskii* , vem sendo desenvolvidas como intuito de dinamizar a identificação das amostras.

902. METZKER, Thiago Igor F. **Ecologia conservação e Manejo da Vida Silvestre, Estudos sobre a Dinâmica e os Estoques de Carbono da Mata Atlântica do Parque Estadual do Rio Doce- Minas Gerais**. 2007. 78 f. Dissertação (Pós Graduação) - Universidade Federal de Minas gerais,2007.

RESUMO

Existe hoje grande controvérsia sobre as conseqüências das mudanças climáticas globais na estrutura e na dinâmica das florestas tropicais. Esses ambientes estocam até 40% de todo o carbono que, através de queimadas, pode ser liberado para a atmosfera qumentando o poder estufa dessa camada. O monitoramento a longo prazo destes ecossistemas vem sendo usado como uma estratégia para responder questões como: Existem mudanças a longo prazo nos padrões da estrutura florestal? Como funciona a dinâmica de crescimento florestal? Em longo prazo a floresta está emitindo ou seqüestrando carbono para a atmosfera? Através desses dados, estratégias conservacionistas poderão manejar, com antecipação, estes ambientes de forma a manter sua diversidade e estrutura. O estudo foi realizado no Parque Estadual do Rio Doce (36.000 há), o maior remanescente de Mata Atlântica contínua do estado de Minas Gerais. Tal bioma, representado por um mosaico florestal, se distribui no sentido litoral-interior abrangendo toda a costa do país. Além de uma importância na história da colonização brasileira este bioma possui um alta diversidade e um alto grau de endemismo sendo considerado um dos *Hot-Spots* mundiais. Para o estudo, foram usados cinco parcelas permanentes de monitoramento, de 1 há (10.000 m²), onde todas as árvores com DA>_ 10 cm foram marcadas e são medidas anualmente. Exata parcelas representam a heterogeneidade do mosaico da Mata Atlântica abrangendo áreas floresta primária e secundária. No total foram marcados 2755 indivíduos sendo a densidade média encontrada nas parcelas de 517+- 80 (DP). Somente nas áreas primárias foram encontradas palmeiras que variaram de 25 a 85 indivíduos por hectare. A estrutura diamétrica corresponde ao padrão florestal de J invertido e foi semelhante entre as parcelas. A classe de 10-20 cm contribui em média com 72,17% do total de indivíduos. O maior diâmetro medido foi de 110cm. Em média, a taxa de recrutamento (1,75) foi maior que a taxa de mortalidade (1,14) nas parcelas. Contudo o diâmetro médio das árvores mortas é maior quando comparada ao dos

recrutas. As árvores do PERD cresceram em média 0,1 cm ano⁻¹. É importante salientar que as árvores maiores de 40 cm de DAP cresceram mais, em média 0,2 cm ano⁻¹. Assim sendo o crescimento interno da comunidade compensou as altas perdas da mortalidade resultando ainda em um delta positivo de crescimento. Os valores de biomassa seca diferiram entre os eságios sucessionais e mesmo dentro das parcelas. Esses valores variam de 224 Mg.ha⁻¹ (área secundária) a 306 Mg.ha⁻¹ nas áreas de floresta primária . Portanto como exercício de simulação linear pode-se especular que no PERD existem cerca de 3 milhões de megagramas de carbono estocado. Um fato relevante é que essa comunidade apresentou um incremento líquido de 1,2 megagrama de carbono por hectare, anualmente, isso que dizer que essa floresta está funcionando como sumidouro (*sink*) de carbono. Após os resultados lançados pelo IPCC em 2007, a preocupação pela conservação das florestas se intensificou, visto a necessidade de se manter os estoques de carbono nestes ambientes. Os dados gerados fornecem subsídios para o entendimento da dinâmica da comunidade florestal que, quando comparadas às outras florestas do mundo, tendências poderão ser identificadas. Além disso, os dados poderão ser usados para que a conservação destas florestas também seja elegível para os projetos de MDL, no âmbito do protocolo de Kyoto, onde os recursos financeiros alocados possam ser aplicados exclusivamente na conservação destes ambientes.

903. DIAS, Luiz Gustavo. **Conservação e Manejo do Muriqui em Minas Gerais.**2006. 177f. (Relatório Final)- Biodiversitas, 2006.

904. SILVA, Ariane Cristine Araújo; MARTINS, Sebastião Venâncio; LEITE, Hélio Garcia; BORGES, Eduardo Euclides de Lima e. **Restauração florestal de uma área ciliar ocupada por *Leucena (Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit)* através da transposição do banco de sementes do solo de um trecho de mata ciliar do Parque Estadual do Rio Doce, Ipatinga, MG.** 2009. Relatório Final. Universidade Federal de Viçosa.

RESUMO

O banco de sementes constitui o estoque de sementes viáveis e dormentes na superfície do solo. A importância do banco de sementes para a regeneração em florestas tropicais relaciona-se ao estabelecimento de grupos ecológicos, como o

das pioneiras, e com a restauração da riqueza de espécies arbustivo-arbóreas. Determinadas espécies de plantas são altamente agressivas mantendo populações viáveis em áreas abertas, podendo inibir o avanço da sucessão nestas áreas por décadas. No Brasil, entre outras espécies, a Leucena (*Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit) tem sido apontada como inibidora da sucessão. Este estudo teve como objetivo caracterizar o banco de sementes do solo de uma área as margens do Ribeirão Ipanema, colonizada por Leucena, e comparar com o banco de sementes de outra área ciliar no Parque Estadual do Rio Doce, ambas no município de Ipatinga, MG. Para a coleta do banco de semente foi demarcada uma parcela de 30 x 30 m em cada uma das áreas de estudo, sendo instaladas no interior destas 30 unidades de amostragem (u.a.) de 25 cm x 25 cm e 5 cm de profundidade distribuídas de forma aleatória. Com auxílio de uma pá de jardinagem foram removidos 3125cm³ de solo por u.a. Os conteúdos foram levados para o viveiro da Universidade Federal de Viçosa, colocados em bandejas, regadas diariamente e as plântulas emergentes foram contadas e identificadas. A quantificação das plântulas foi realizada mediante a contagem semanal, retirando-as após a identificação das mesmas. As espécies arbustivo-arbóreas identificadas foram classificadas em categorias sucessionais. Os dados obtidos foram analisados empregando o teste *t* para amostras independentes, em nível de 5% de probabilidade. A densidade média de sementes germinadas por bandeja foi de 760,79 sementes/m³ na área com leucena no ribeirão Ipanema e 92,05 sementes/m³ na área do PERD, sendo estas médias diferentes pelo teste *t*. Foram amostradas 54 espécies pertencentes a 24 famílias botânicas. As famílias com maior riqueza específica foram Asteraceae, com 15 espécies, Amaranthaceae, Fabaceae, Malvaceae, Poaceae e Solanaceae com 4 espécies cada. A maioria das espécies e dos indivíduos amostrados no banco é herbácea. Entre as espécies arbóreas destacaram-se, em número de indivíduos, *Muntingia calabura* e *Leucaena leucocephala*. Apesar do Ribeirão Ipanema ter apresentado maior densidade de indivíduos, estes são em sua grande maioria caracterizados como plantas daninhas, o que demonstra o alto grau de impacto encontrado nesse ambiente. O número de pioneiras, secundárias iniciais e tardias foi maior na área do PERD em relação ao Ribeirão Ipanema, ou seja, apesar do efeito de borda e da proximidade entre as áreas colonizadas por daninhas, o PERD ainda preserva espécies essenciais para sua conservação e classificação

como área nativa. O PERD e a área com leucena apresentaram o mesmo número de espécies exóticas, porém essas foram muito mais abundantes nesta última, com destaque para *Muntingia calabura* e *Leucaena leucocephala*. Os resultados mostram a necessidade de enriquecimento do povoamento de leucena através da semeadura direta e mesmo do plantio de mudas de espécies nativas tolerantes a sombra, visando a restauração florestal.

905. OLIVEIRA, Ivo de Sena. **Estudo taxonômico de *Peripatus* (Guilding, 1826) & *Epiperipatus* (Clark, 1913) (Onychophora; Peripatidae) em áreas de Mata Atlântica no Estado de Minas Gerais, Brasil.** 2009. Dissertação (mestrado em zoologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente estudo é uma revisão das espécies *Macroperipatus acacioi* e *M. machadoi*, assim como uma abordagem sistemática de espécimes indeterminados encontrados em fragmentos de Mata Atlântica no Estado de Minas Gerais e depositadas nas coleções do MN-RJ, MZUSP e DZ-UFMG. Foram analisados 152 exemplares e através de análise morfológica externa e ultra-estrutural, foram identificados oito táxons, registrando seis novas localidades de ocorrência do Filo e seis novas espécies para os gêneros *Peripatus* e *Epiperipatus*. *Macroperipatus acacioi* e *M. machadoi* foram transferidas para o gênero *Epiperipatus*. A definição genérica proposta por READ (1988a) foi revisada e o número de microescamas da base e peça apical das papilas principais do tegumento dorsal que definem os gêneros *Peripatus* e *Epiperipatus* foi padronizado. Novos caracteres foram incorporados à sistemática do grupo, assim como uma nova forma de análise de caracteres já utilizados anteriormente. O presente trabalho traz comentários acerca da sistemática do grupo, como a discussão da aplicabilidade dos caracteres usados na taxonomia de Peripatidae, padronização do processo de fixação e notas sucintas da história natural das espécies contempladas, apontando uma nova perspectiva para a sistemática de Peripatidae.

906. BARROS, João Bosco Gonçalves de. **Ecologia e conservação da onça parda (*Puma concolor*, Linnaeus, 1771) no Parque Estadual do Rio Doce (PERD) e entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB), Minas**

Gerais. 2009. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária). Universidade Federal de Viçosa.

RESUMO

Com a crescente fragmentação da Mata Atlântica, maior bioma brasileiro ameaçado, o entendimento do comportamento das espécies-chave de grande porte como a onça parda (*Puma concolor*), torna-se importante para a elaboração de estratégias de conservação. Nesse sentido, os objetivos deste estudo foram avaliar o status de conservação da espécie e de outros felinos de maior porte na região sul do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), Marliéria-MG; acompanhamento por técnica de rádio telemetria, de exemplar macho subadulto de onça parda reintroduzido no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB), Araponga-MG; e coleta e avaliação do sêmen de exemplares de *P. concolor* em condições de cativeiro, a fim de se fornecer dados preciosos em programas de reprodução assistida em espécies sob risco de extinção. Foram utilizados 8 pontos de amostragem no PERD, durante 120 dias (960 armadilhas-noite), em uma área de aproximadamente 1km² objetivando o levantamento da população de felinos de médio grande porte. Os dados foram analisados quanto ao modelo de heterogeneidade para as populações fechadas no software CAPTURE®. A estimativa para densidade de *L. pardalis*, *P. concolor* e *P. onça* foram respectivamente: 6,75 – 4,75 – 2,87. O monitoramento de um exemplar macho no PESB foi de cerca de 3,5 meses onde o mesmo onde o mesmo foi realizado de forma aleatória, com intervalos descontínuos, para se evitar dependência entre localizações consecutivas. Os dados preliminares do comportamento, por rádio telemetria, sugerem que a área de uso provisória utilizada por este espécime seja de, aproximadamente, 26km². Esta configura como o menor índice já descrito para a espécie. No entanto, deve-se ressaltar a importância deste monitoramento básico, visto a incipiência do comportamento de um felino de grande porte re-introduzido em habitat natural após longo período em cativeiro. Amostras de sêmen de cinco onças pardas provenientes de cativeiro foram coletadas por eletroejaculação para análise a quantidade e motilidade espermáticas. Os valores médios encontrados para volume total (ml), concentração espermática (10⁶/ml) e o total de espermatozoides por ejaculado (10⁶) foram, respectivamente: 0,43, 165,0 e 75,2 apresentando ampla variação individual. A motilidade e vigor espermáticos não

apresentaram grande variação individual. No entanto, assim como outros parâmetros, apresentaram grande variação quando comparadas com as demais espécies de felinos selvagens já estudadas.

907. SILVA, Roberta dos Santos. Morfologia floral comparativa de *Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Stokes (Rubiaceae) nas florestas Amazônica e Atlântica. 2006. Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal de Viçosa.

RESUMO

Tem sido sugerido que populações disjuntas desempenham importante papel no processo de especiação. *Psychotria ipecacuanha* é uma espécie medicinal disléptica que se desenvolve em agregados denominados reboleiras no sub-bosque de florestas tropicais úmidas. Apresenta distribuição geográfica disjunta e Peri-amazônica ocorrendo naturalmente na América Central e Norte da América do Sul, sendo que no Brasil sua ocorrência é restrita à região sul da Floresta Amazônica (nos Estados de Rondônia e Mato Grosso) e na Mata Atlântica (nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia), estando separadas por uma extensa área de Cerrado. O presente trabalho avaliou características morfológicas florais, de oito populações naturais de *Psychotria ipecacuanha*, sendo cinco populações no sul da Amazônia, e 3 na Mata Atlântica. Oito características florais foram mensuradas. Grãos de pólen foram avaliados em relação ao diâmetro médio, razão pólen/óvulo e viabilidade polínica. Para verificar possíveis diferenças morfológicas entre as populações da Amazônia e entre as duas florestas, foram realizadas análise de função discriminante e análise de agrupamento. As flores de *P. ipecacuanha* ocorrentes na Amazônia apresentaram diferenças significativas entre populações para altura do estigma, altura da antera, comprimento do estigma, diâmetro do pólen, razão pólen/óvulo e viabilidade polínica. Diferentemente da floresta Atlântica, na floresta Amazônica foram observadas reboleiras não isomórficas e uma população anisoléptica. As flores do morfo *brevistila* apresentam maiores diferenças entre as florestas Amazônica e Atlântica do que o morfo *longistila*, principalmente em relação à altura da antera. Análise de função discriminante classificou corretamente mais de 95% dos indivíduos *brevistilas* de ambas as florestas, e mais de 84% dos indivíduos *longistilos*, sendo maior a índice

de classificações corretas da floresta Amazônica (90,65%) que na Mata Atlântica (75,32%). A população Rio Vermelho da Amazônia se destacou como a mais distinta entre todas as populações estudadas em ambas as florestas, constituindo um grupo sempre à parte. As florestas brevistilas apresentam uma maior variabilidade entre as florestas que as flores longistilas, levando à separação mais evidente entre as duas florestas, enquanto que as flores longistilas não permitem uma dissociação completa entre eles.

908. ALMEIDA, Mirian Cristina. **Influência da introdução de espécies de peixes sobre comunidade de Odonata em lagos do médio rio doce: Uma abordagem sobre a complexidade estrutural dos habitats.** Relatório Final (Universidade Federal de Viçosa). 2006.

909. CARVALHO, José C.M. Mirídeos Neotropicais, CCXXVI: Descrições de duas espécies novas de hyaliodini e da fêmea de botocudomiruis clypeatus carvalho, 1979 (Hemiptera). Revista Brasileira de biologia. Rio de Janeiro, Volume 41, maio de 1981.

910. Lui RL, Blanco DR, Margarido VP, Moreira-Filho (2009) **Primeira descrição de cromossomos B na família Auchenipteridae, *Parauchenipterus galeatus* (Siluriformes) da bacia do rio São Francisco (MG).**

RESUMO

Os cromossomos B são adicionais adicionais e dispensáveis, e devem ter sua origem a partir dos cromossomos. A seguindo uma evolução própria. Em peixes, aproximadamente metade das espécies neotropicais que possuem cromossomos B são characiformes e 35% são Siluriformes, sendo que nenhum relato para Auchenipteridae havia ocorrido até o momento. Os cromossomos B encontrados nesta população de *Parauchenipterus galeatus* da bacia do rio São Francisco do Estado de Minas Gerais (Brasil) são pequenos, metacêntricos, totalmente heterocromáticos e possuem variação numérica intra e interindividual. O número diplóide encontrado foi igual a 58 cromossomos (22 metacêntricos, 16 submetacêntricos, 12 subtelo-cêntricos e 8 acrocêntricos). As NORs são simples e a

heterocromatina intercalar aos sítios ribossomais. Caracterizada pelos fluorocromos CMA e DAPI, é de constituição GC-rica. O rDNA 5S está localizado intercaladamente em apenas um par cromossômico. Uma hipótese sobre a origem dos cromossomos B em *P. galeatus* e uma revisão sobre cromossomos B em catfishes também é apresentada no presente trabalho.

911. LUI, Roberto Laridondo; BLANCO, Daniel Rodrigues; MARGARIDO, Vladimir Pavan; FILHO, Orlando Moreira. **Análise citogenética comparativa em três populações de *Parauchenipterus galeatus* (Siluriformes, Auchenipteridae) das bacias do rio Piumhi, rio São Francisco e rio Araguaia.** XII Simpósio de Citogenética de Peixes, realizado no período de 15 a 17 outubro de 2008. Universidade Federal de Uberlândia.

912. LUI, Roberto Laridondo; BLANCO, Daniel Rodrigues; MARGARIDO, Vladimir Pavan; FILHO, Orlando Moreira. **Caracterização cromossômica de três populações de *Parauchenipterus Galeatus* (Siluriformes, Auchenipteridae:)Alto Rio São Francisco, alto Rio Paraná e uma região de conexão entre estas bacias hidrográficas.** Simpósio de Citogenética e Genética de Peixes 13 a 16 de outubro de 2009. UEPG, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

913. BARROS, Alexandre de Martins. **Solanaceae do Parque Estadual do Rio Doce e da Reserva particular do patrimônio natural Feliciano Miguel Abdala, Minas Gerais, Brasil. 2003.** (Dissertação) apresentado ao curso de Pós-graduação em Biologia Vegetal.

914. ROSSI, Ana Aparecida Bandini. **Filogenia, diferenciação geográfica e caracterização citogenética de populações naturais de *Psychotria ipecacuanha* das florestas Atlântica e Amazônia.** 2007. 121 f. (Pós-Graduação em Genética, para obtenção do título de Doctor Scientiae)- Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais. 2007.

RESUMO

Poaia (*Psychotria ipecacuanha*) é um pequeno arbusto perene que cresce abundantemente em áreas úmidas e sombrias das florestas tropicais do Brasil. A espécie foi utilizada pelos nativos brasileiros que ensinaram as propriedades medicinais aos colonizadores europeus. As raízes de poais alcançaram utilidades mundiais como expectorante, amebicida, e agente vomitivo, devido à presença de alcalóides isoquinolínicos farmacologicamente ativos. Porém, a intensa coleta de plantas nativas e a negligência de replantio após a coleta das raízes conduziu a um severo declínio de suas populações nativas. Populações remanescentes ocorrem naturalmente em três regiões extremamente discretas das florestas tropicais: 1) a América Central e partes adjacentes da América do Sul; 2) parte do sudoeste da Amazônia brasileira; 3) floresta Tropical Atlântica ao longo da costa brasileira. Os estudos realizados na presente investigação utilizaram técnicas combinadas que incluiu filogeografia molecular baseada em cp DNA, estrutura de população via ISSR e citogenética para caracterizar populações naturais de poaia das florestas Atlântica e Amazônia do Brasil. As análises permitem elaborar e avaliar hipóteses históricas e ecológicas que moldaram a atual distribuição das populações existentes e adicionar informações para a compreensão da história evolutiva desta importante espécie medicinal. As análises de clado aninhado e análise de ISSR revelam diferenças notáveis entre as florestas. Diversidade de haplótipos foi compartilhada pelas florestas, e o que indica a presença de monofilia recíproca. As análises de clado aninhado indicaram a fragmentação alopátrica como sendo a principal força que moldou as diferenças entre florestas. Quando comparada a floresta Amazônia, a floresta Atlântica exibiu alto nível de diversidade genética como demonstrado pelos maiores valores de HE, HB, e I, tanto como uma média das populações como de grupo, como revelado pelas análises de ISSR. AMOVA revelou que a maioria da diversidade genética foi particionada entre tipos de floresta. Fluxo gênico entre florestas é na atualidade insignificante. As análises de citometria de fluxo evidenciaram dois grupos com quantidade de DNA distinta ($2C = 1.24$ pg e $2C = 2.05$ pg). Poaia demonstrou um cariótico consistindo de 11 pares de cromossomos ($2n = 22$), dos quais 4 são metacêntricos e 7 são submetacêntricos. As análises de citogenética revelaram que as populações naturais podem estar experienciando poliploidização e sugerem que esta espécie seja tetraplóide. Em geral, as análises indicam um evento de colonização recente como origem das populações da

Floresta Amazônica. A floresta Amazônica foi considerada como um centro de diversidade para poaia. Implicações para conservação são discutidas.

915. ROSSI, Ana Aparecida Bandini; CLARINDO, Wellington Ronildo; CARVALHO, Carlos Roberto; OLIVEIRA, Luiz Orlando. **Karyotype and nuclear DNA content of *Psychotria ipecacuanha*: a medicinal species.** Cytologia. 2008. p. 53-60.

916. CASTRO, Flavio Siqueira; AMORIN, Paulo de Tarso Castro; RIBEIRO, Sergio Pontes. **OS EFEITOS DA VARIAÇÃO SAZONAL, DA ESTRUTURA DE HABITAT E DAS CONDICIONANTES GEOLÓGICAS NA ESTRUTURAÇÃO DE ASSEMBLÉIAS DE FORMIGAS DE SERAPILHEIRA EM FLORESTA SEMIDECÍDUA,** 2009.

RESUMO

Os diferentes fatores abióticos, como clima, relevo e litologia, influenciam na estruturação dos diversos sistemas naturais, determinando padrões de distribuição e diversidade de espécies. Utilizando a base de dados sobre a relação entre as características abióticas e bióticas na compartimentalização de comunidades ecológicas no Parque Estadual do Rio Doce/MG (parceria DEGEO e ICEB/UFOP), e a base de dados do “Protocolo de Formigas” do projeto de longa duração TEAM (Tropical Ecology, Assessment and Monitoring), o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos de habitat sobre a estruturação e distribuição de assembléias de formigas de serapilheira em duas áreas com aspectos geomorfológicos e estruturação vegetal distintos, em diferentes estações do ano (seca e chuvosa), em uma Floresta Estacional Semidecidual Submontana. A hipótese testada foi a de que a estrutura do habitat, as variações micro-climáticas e climáticas (temperatura e umidade no sub-bosque, e precipitação), juntamente com as condicionantes geomorfológicas, são fatores determinantes dos padrões de distribuição e composição de assembléias de formigas de serapilheira. Para tal foram analisadas as amostras pertencentes à coleta do Projeto TEAM Rio Doce, dos anos de 2005 e 2006, em duas estações climáticas (seca e chuvosa). Conjuntamente, foram coletadas informações referentes à estrutura de vegetação, clima e condicionantes geomorfológicas (estas coletadas em três diferentes feições geomorfológicas: Crista, Rampa e Baixada). Os resultados mostram que as condicionantes ecológicas e abióticas influenciam significativamente a estrutura das

assembléias de formigas de serapilheira em Mata Semidecídua e que a composição, riqueza e diversidade dessas comunidades variam entre as diferentes estações climáticas (variação sazonal) e em diferentes anos, independente do IMA.

917. F. P. Nunes; M. D. Miranda; T. C. Sposito; T. I. Metzker; Q. S. Garcia. **Influência do estado de conservação na produção de serapilheira em fragmentos de Floresta Tropical Atlântica no sudeste do Brasil.** (Relatório Final). 2010.

RESUMO

Em Florestas Tropicais, com solos pobres e lixiviados, a serapilheira é a responsável pela manutenção da reserva orgânica, através da alta e rápida circulação dos nutrientes através da sua decomposição, garantindo a integridade do ecossistema. Tradicionalmente vistas como ambientes estáticos sob condições climáticas ótimas, atualmente o dinamismo e a variedade temporal dos processos ecológicos nas Florestas Tropicais tem sido considerado, através de suas relações com as condições ambientais e ecológicas. O objetivo desse trabalho foi avaliar os padrões sazonais e inter-anuais da produção de serapilheira em fragmentos de Floresta Tropical Atlântica sob diferentes estados de conservação, para testar a hipótese de que o estágio sucessional é um fator determinante na dinâmica de produção de serapilheira em Florestas Tropicais. O trabalho foi desenvolvido em 4 áreas no parque estadual rio doce, maior remanecente da Floresta Tropical Atlântica em Minas Gerais (Brasil), onde foram implantados 25 coletores suspensos e 25 de chão, feitos de PCV de 0,25m² de área interna. Mensalmente, entre agosto /2005 a julho /2007, a serapilheira recolhida foi separada nas frações para posterior secagem em estufa a 65C^o e cálculo da biomassa produzida. Foi observada maior abundância de indivíduos arbóreos na área 1, seguida da área 4, que se sobrepuseram às área 2 e 3, o que parece ter influenciado a produção de serapilheira total, cuja média anual seguiu essa mesma ordem, o que entretanto, não foi verificado às frações. Verificou-se a predominância de folhas sobre as demais frações da serapilheira, cuja maior produção ocorreu no final da estação de seca e início da chuvosa, embora sem diferenças significativas. Os resultados obtidos neste trabalho indicaram a influência de queimadas ocorridas no passado na atual estrutura da vegetação e produção de serapilheira, relacionada, sobretudo,

às características estruturais da vegetação, especialmente a densidade de indivíduos arbóreos.

918. NUNES, Flávia Peres; GARCIA, Queila de Souza; APARECIDA, Silvana; FILHO, José Pires Lemos. **A influência do clima e do IAF na dinâmica de produção e decomposição da serapilheira em Floresta Tropical Atlântica, Minas Gerais.** (Relatório Final). 2010.

RESUMO

Os ecossistemas tropicais tem seus processos ecológicos regulados por condições climáticas específicas, que promovem uma alta e rápida circulação de matéria orgânica e nutrientes entre o solo e a vegetação. Embora reconhecida a importância do clima, não se sabe quais as variáveis ambientais que influenciam na produção e decomposição da serapilheira, tão pouco como elas se interrelacionam. O objetivo desse trabalho foi avaliar a influência do clima na produção e decomposição da serapilheira, para testar a hipótese de que a dinâmica da serapilheira é determinada pelas variáveis ambientais. O trabalho foi realizado entre 08/2007 a 07//2009, no Parque Estadual do Rio Doce, parte da reserva da biosfera da Mata Atlântica no Brasil. Foi feita a coleta mensal da serapilheira armazenada em 25 coletores de 0,25m² com fundo de nylon de 2mm por área, para posterior separação nas frações, pesagem e determinação da biomassa. A decomposição foi avaliada através de 10 gramas de folheto autóctone, confinados em "Litterbags". De 20 x 20 cm de nylon 2 mm, que permaneceram 610 dias em campo. Mensalmente, foram retirados 10 Litterbags por área cujo material foi limpo, seco e pesado para se determinar a perda de massa e taxa de decomposição. Os dados de clima foram obtidos junto à estação meteorológica na sede do Parque. Em relação á produção de serapilheira, a área 1, de mata primária, apresentou os maiores valores, assemelhando-se a área de 4, secundária, demonstrando que o estado de conservação não foi fator determinante na quantidade de biomassa. Contudo, foi o determinante na composição da serapilheira, com a predominância de folhas na área 4 em detrimento da menor na área 1, que apresentou menor taxa de decomposição do folheto também foi na área 1, que apresentou menor taxa de decomposição ao final do estudo e mensalmente, embora abaixo do esperado para

o ecossistemas tropicais. O IAF variou durante os períodos amostrais, mas não diferiu significativamente entre áreas, demonstrando a baixa influência das condições micro-climáticas nos processos de produção e decomposição da serapilheira. Estes resultados indicaram que a precipitação foi a variável mais determinante na produção de serapilheira, enquanto que a umidade atmosférica determinou a velocidade do processo de decomposição, diretamente relacionada a degradação da biomassa vegetal, sobrepondo-se às outras variáveis climáticas.

919. MELO, Bruno Edésio dos Santos, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2010. **Avaliação das reservas energéticas em *Artibeus lituratus* (Chiroptera: Phyllostomidae) em áreas com diferentes graus de antropização em Minas Gerais.** (relatório Final).

RESUMO

A fragmentação forestal associada à expansão do desenvolvimento humano é um fenômeno que ocorre em todo o mundo. Estudos revelam que vem ocorrendo tanto uma diminuição da diversidade de espécies quanto uma diminuição do tamanho das populações de morcegos neotropicais em função da perda de habitat. A fim de verificar se a ação antrópica sobre áreas com diferentes níveis de antropização vem afetando o armazenamento de reservas energéticas corporais, morcegos frugívoros da espécie *Artibeus lituratus* foram coletados em duas áreas no estado de Minas Gerais, Brasil. Foram determinadas as concentrações de glicose plasmática e de Glicogênio, proteína e lipídio hepático e musculares, além das concentrações lipídicas do tecido adiposo e ácidos graxos totais da carcaça. As reservas lipídicas apresentaram concentrações significativas menores na maior parte dos tecidos testados (músculo das patas posteriores, músculo peitoral, tecido adiposo e carcaça) nos animais coletados na região com maior grau de antropização. Os outros parâmetros não apresentam diferenças significativas nos grupos coletados nos diferentes locais. Em conclusão, pode-se inferir que a ação humana sobre os ambientes pode estar afetando o armazenamento de reservas energéticas corporais lipídicas desta espécie, particularmente em áreas da região metropolitana de Belo-Horizonte, MG-Brasil, durante o outono.

920. AOKI, Akemi – Caracterização da Comunidade Zooplanctônica da Lagoa dos Patos – Parque Estadual do Rio Doce, Março 2010. Relatório Final.

RESUMO

A presença e abundância de macrófitas influenciam a estrutura e dinâmica das comunidades zooplanctônicas, com reflexos tanto na região litorânea quanto na região limnética. Este trabalho avaliou a composição da comunidade zooplanctônica nas regiões limnética e litorânea da Lagoa dos Patos (Parque Estadual do Rio Doce – MG) em dois períodos, seca (agosto/08) e chuva (janeiro/09), e comparou sua estrutura em dois bancos mistos de macrófita, sendo um com predomínio de *Eleocharis interstincta*. Na região limnética o zooplâncton foi coletado através de arrasto vertical, com rede de plâncton (45µm) e em dois pontos. Nestes mesmos pontos, as variáveis físicas e químicas foram medidas através de um perfil ao longo da coluna d'água e amostras de água foram coletadas na sub-superfície da lagoa. Na região litorânea, em cada banco de macrófita, 6 pontos foram amostrados através de um transecto paralelo a margem, sendo filtrados 10L de água por ponto utilizando a mesma rede de plâncton mencionada. Medições das variáveis físicas e químicas foram realizadas na sub-superfície e fundo em cada ponto dos bancos e três amostras de água foram amostradas, em cada banco, para a determinação da concentração de nutrientes. Para avaliar possíveis diferenças entre as regiões amostradas e os períodos foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. A concentração de nutriente foi maior durante o período seco para todas as regiões amostradas, principalmente para P-total (média de 52,0µg/L e 25,5 µg/L), Ntotal (média de 1287,7 µg/L e 1047,05 µg/L) e clorifila – a (média de 50,7 µg/L e 15,9 µg/L), respectivamente para a região litorânea e limnética. Foram identificados 231 táxons, sendo 121 pertencentes ao grupo Rotifera, 65 a ameba testácea, 28 a Cladocera e 12 a Copepoda. Não foram observadas diferenças significativas entre as riquezas de táxons registradas para os 2 bancos de macrófita analisados (178 táxons no banco com predomínio de *E. interstincta* e 182 táxons no banco misto), porém esta riqueza foi maior e significativa para região litorânea (228 táxons) do que para região limnética (51 táxons). Os valores do índice de diversidade foram mais altos nos bancos de macrófita (4,35 bits para o banco com predomínio de *E. interstincta* e 4,42 bits para o banco misto) do que na região limnética (2,44 bits) e a densidade média dos organismos zooplanctônicos foram 13 vezes superiores na

região litorânea (685.747,4 org/m³ na região litorânea e 52.513,3 org/m³ na limnética), sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Porém entre os bancos de macrófitas a diferença não foi significativa ($p > 0,05$). Durante o período seco, a densidade média do zooplâncton foi quase três vezes maior do que no período chuvoso (2.022.568 org/m³ na seca e 720.421 org/m³ na chuva), sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). A maioria dos táxons foi classificada como “freqüente” ou “rara” havendo poucas espécies “dominantes”. A presença de macrófitas na região litorânea propicia maior heterogeneidade ambiental, superfície de aderência, e recursos alimentares diversos, favorecendo o estabelecimento de uma comunidade com alta riqueza e densidade de espécies. Esta região é de extrema importância para a conservação e manejo de ambientes aquáticos e a aplicação de medidas errôneas pode colocar em risco o equilíbrio ecológico presente nestes ecossistemas.

921. MEDEIROS, Adriana Oliveira – Influência de impactos antrópicos em fungos isolados em ambientes aquáticos . Relatório Final -2005.

RESUMO

Os ecossistemas aquáticos vêm sofrendo com os impactos causados pelo homem sendo que estes impactos levam a sérias conseqüências na comunidade de fungos encontrada nestes ambientes. Desta forma o objetivo do presente trabalho foi avaliar a susceptibilidade a antifúngicos de espécies de leveduras isoladas em corpos d'água em diferentes estágios de preservação, bem como, a influência da contaminação orgânica e presença de metais pesados no processo de decomposição por fungos aquáticos. Para o levantamento de espécies resistentes a antifúngicos, amostras de água foram coletadas, no período de chuva e seca, em duas lagoas do Parque Estadual do Rio Doce (lagoa Carioca e lago Dom Helvécio) e dois rios que circundam a região (rio Piracicaba e rio Doce). Os ambientes foram caracterizados pela contagem de bactérias de interesse sanitário, *E. coli*, *Enterococcus* spp. e *Pseudomonas aeruginosa*, além do isolamento de leveduras. As leveduras foram identificadas e aquelas que cresceram a 37° C foram testadas frente à anfotericina B, cetoconazol, fluconazol, itraconazol e terbinafina. As maiores contagens de leveduras foram verificadas nos ambientes que apresentaram maiores contagens de bactérias de interesse sanitário, os rios

Piracicaba e Doce. O maior número de espécies de leveduras isoladas pertence ao gênero *Candida*, dentre elas espécies freqüentemente associadas com infecções fúngicas como *Candida krusei*, *C. parapsilosis* e *C. guilliermondii*. De todas as linhagens testadas frente aos antifúngicos, 97% foram resistentes ao cetoconazol e 81% susceptíveis a anfotericina B sendo que a maioria das linhagens foi isolada do rio Piracicaba. A influência de metais pesados nos hifomicetos aquáticos foi avaliada em rios de Portugal. A influência de metais pesados no metabolismo dos hifomicetos aquáticos durante o processo de decomposição foi avaliada pela biomassa de fungos (concentração de ergosterol), produtividade de esporos, respiração microbiana e taxa de decomposição. Folhas de *Alnus glutinosa* foram incubadas durante 64 dias em três ambientes aquáticos próximos a Mina de Jales, região Norte de Portugal (córrego da Piliteira, rio Tinhela e após a confluência dos dois). O córrego da Piliteira apresentou altas concentrações de Fe, Mn, Zn and PO₄. Neste ambiente foram obtidas as menores taxas de decomposição e produção viii acumulativa de esporos. Para avaliar a influência de diferentes concentrações de oxigênio dissolvido foram utilizados microcosmos com 94, 76, 54, 26 e 4% de oxigênio, onde foram colocados discos de folhas previamente incubadas em rio de referência para colonização pelos hifomicetos aquáticos. O experimento durou 21 dias e foi avaliada a biomassa dos fungos, perda de peso das folhas e atividade reprodutora para todos os microcosmos. A diminuição da concentração de oxigênio na água resultou em diminuições na concentração de ergosterol, decomposição (mediada por queda na dureza das folhas) e no número acumulativo de esporos produzidos pelos fungos. Os microcosmos com 4 e 26% de oxigênio apresentaram baixos índices de similaridade com os demais microcosmos em relação a diversidade de espécies encontradas durante o experimento sendo encontrada alta freqüência das espécies *Flagellospora curvula* e *Anguillospora filiformis* nos microcosmos com mais de 54% de oxigênio.

922. MEDEIROS, Adriana Oliveira et al – **Diversity and antifungal susceptibility of yeasts from tropical freshwater environments in Southeastern Brazil**- Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Biológicas ,Universidade Federal de Minas Gerais, BH-MG, Brasil. Junho 2008.

ABSTRACT

Yeast communities were isolated from water and sediment samples of two unpolluted natural lakes, located inside Rio Doce state Park, and two rivers located outside of this park in Southeastern Brazil. A total of 134 yeast isolates were obtained and identified as belonging to 36 species. The numbers of fecal coliforms and yeast species were higher in rivers than in lakes. The genus *Candida* had the highest number of species with the presence of opportunistic pathogens such as *Candida krusei*, *C. tropicalis*, *C. guilliermondii* and *C. parapsilosis*. Yeasts able to grow at 37°C were tested in relation to their susceptibility to common used antifungal drugs. Yeast isolates (13%) were susceptible to ketoconazole, 79% to fluconazole, 31% to terbinafine and 78% of the strains were susceptible to amphotericin B. Seven isolates from different *Candida* species were resistant to all antifungals tested. The high number of fecal coliforms found in these aquatic environments and the presence of resistant yeast strains to common used antifungal drugs suggest that these environments can pose potential health risks for people utilizing the contaminated waters.

923. MISSAGIA, Beatriz de Souza – Avaliação da qualidade microbiológica do lago Dom Helvécio, Parque Estadual do Rio Doce-MG, utilizando bactérias de interesse higiênico-sanitário e determinação da susceptibilidade a antimicrobianos de *Staphylococcus ssp.* Departamento de Microbiologia – ICB – UFMG. Belo Horizonte/MG – 2006. Dissertação de Mestrado.

RESUMO

A avaliação da qualidade microbiológica dos corpos d'água utilizando organismos relevantes em um contexto higiênico-sanitário é de extrema importância, pois pode auxiliar na avaliação do impacto causado pela utilização destes ambientes, assim como dos riscos que ameaçam a saúde humana em decorrência do uso diversificado do recurso hídrico. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade microbiológica do lago Dom Helvécio, no Parque Estadual do Rio Doce, utilizando microrganismo indicadores tradicionais (coliformes) e alternativos (*Enterococcus spp.*, *Pseudomonas aeruginosa* *Staphylococcus spp.*), e verificar a susceptibilidade a antimicrobianos de *Staphylococcus spp.* As coletas foram realizadas mensalmente, entre abril de 2004 e fevereiro de 2005, em cinco pontos

da região litorânea (“prainha”) e em um ponto da região limnética do lago. Para tanto, foram realizadas: quantificações de bactérias heterotróficas, *Enterococcus* spp., *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus* spp. A densidade de bactérias heterotróficas foi alta na maioria das amostras, indicando uma alta concentração de matéria orgânica no lago. *Enterococcus* spp. Foram verificados em todos os meses de coleta em baixas contagens, exceto em novembro e dezembro de 2004, quando não foram isolados. As espécies predominantes foram *E. faecalis* e *E. faecium*, bactérias de origem fecal humana, sendo *E. faecalis* a espécie dominante. As maiores contagens de *E. coli* foram encontrados nos meses de maio e novembro de 2004, períodos com fortes chuvas e coincidiram com as maiores contagens de *P. aeruginosa*. Em várias amostras não foi confirmada a presença de *E. coli* pelos métodos bioquímicos de identificação (meio IAL), apesar de ter sido encontrada alta contagem destas bactérias em meio E.C.-mug. Em novembro, por exemplo, nenhum dos isolados foi confirmado como *E. coli*. Isto pode ser explicado pela presença de outras bactérias ambientais que são capazes de crescer em meio E.C.-mug. Quanto aos *Staphylococcus* spp., foram obtidos 158 isolados, sendo que 24% (38 isolados) de *Staphylococcus* coagulase – positivo e o restante (75,9%; que 120 isolados) de coagulase-negativo. A distribuição das espécies foi semelhante em todos os meses amostrados, e a menor contagem foi verificada na região limnética do lago. As espécies de *Staphylococcus* predominantes foram *S. saprophyticus* (38,6%; 61 isolados) *S. aureus* (20,2%; 32 isolados) e *S. epidermidis* (12,6%; 20 isolados). Em relação aos testes de susceptibilidade a antimicrobianos, foi verificado que 63,3% (100 isolados) do total de amostras foram resistentes a penicilina, 45,6% (72 isolados) resistentes a oxacilina, e 36,16% (57 isolados) foram resistentes aos dois antimicrobianos. Dos *S. saprophyticus* isolados, 49,1% (30 isolados) foram resistentes e 37,7% (23 isolados) foram sensíveis a ambos antimicrobianos. Quanto aos *S. aureus*, 96,9% (31 isolados) foram resistentes a penicilina, mas 71,9% (23 isolados) foram sensíveis a oxacilina. Apenas um isolado de *S. aureus* foi sensível (3,1%) aos dois antimicrobianos e 6 isolados (18,7%) foram resistentes. Todos os isolados de *Staphylococcus* coagulase-negativo (18 isolados) com perfis fisiológicos diferentes não apresentaram o gene para a produção da enzima coagulase. Cinco amostras como *Staphylococcus* coagulase-positiva, pelos testes bioquímicos e

fisiológicos, foram confirmadas como coagulase-positiva pela presença do gene *côa*. Estes cinco isolados coagulase-positivo com perfis fisiológicos diferentes foram confirmados como *S. aureus*, uma vez que o iniciador da coagulase utilizado neste estudo era específico para *S. aureus*. Todos os pontos amostrados foram considerados próprios para balneabilidade de acordo com a Resolução CONAMA nº 274/2000. Entretanto, deve ser observado que os padrões de balneabilidade do CONAMA não consideram a presença de *Pseudomonas aeruginosa* e estafilococos em ambientes de água doce, e estas bactérias foram isolados do lago, podendo representar um risco potencial para os banhistas.

924. PETRUCIO, M.; BARBOSA, F.. **Diel variations of phytoplankton and bacterioplankton production rates in four tropical lakes in the middle Rio Doce basin (southeastern Brazil)**. *Hidrobiologia* 513: 71-76, 2004.

925. PETRUCIO, M.; BARBOSA, F.; FURTADO, A.. **Bacterioplankton and phytoplankton production in seven lakes in the Middle Rio Doce basin, southeast Brazil**. *ScienceDirect, Limnológica* 36: 192-203, 2006.

926. PETRUCIO, M.; MEDEIROS, A.; ROSA, C.; BARBOSA, F.. **Trophic State and microorganisms community of major sub-basins of the Middle Rio Doce, southeast Brazil**. *Brazilian Archives of Biology and Technology*. Vol. 48 nº4: pp. 625-633, July 2005.

927. PETRUCIO, M.; BARBOSA, F.; THOMAZ, S.. **Bacteria and phytoplankton production rates in eight river stretches of the Middle Rio Doce hydrographic basin (Southeast Brazil)**. *Brazilian Archives of Biology and Technology*. Vol. 48 nº3: pp. 487-496, May 2005.

928. SCOSS, L.; FERREIRA, F.; NUNES, A.; CEZANA, D.. **Levantamento e Monitoramento da Ecologia Tropical – TEAM, Protocolo de Armadilhas Fotográficas**. Relatório de atividades 2004-2006. Belo Horizonte, Outubro de 2006.

929. BARROS, C.. **Diversidade e ecologia do fitoplancton em 18 lagoas naturais do médio Rio Doce.** Tese Apresentada ao curso de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.

930. GARCIA, F.. **Estudos ecológicos da cionobactéria *Cylindrospermopsis raciborskii* (Woloszynska) Seenayya et Subba Raju no Lago Dom Helvécio, Parque estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais. Julho de 2007.

931. BARROS, C.. **Fatores que influenciam a variação temporal da biomassa fitoplanctonica em um lago tropical profundo (lago Dom Helvécio, Minas Gerais).** Dissertação apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2003.

932. BARBOSA, L.. **Estrutura, dinâmica e adaptação das comunidades de desmídias (*Zygnemaphyceae*) no período de cinco anos em dois lagos naturais (Parque Estadual Rio Doce) MG: comparação entre lago raso e profundo.** Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2009.

933. Programaqs de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração – PELD/CNPQ. **Dinamica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do médio Rio Doce – MG.** Relatório Técnico científico das atividades de Janeiro a dezembro de 2004. Processo nº 52031/98-9 Março de 2005.

934. Programaqs de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração – PELD/CNPQ. **Dinamica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlantica do médio Rio Doce – MG.** Relatório Técnico científico das atividades de 2007. Processo nº 52031/98-9. Setembro de 2008.

935. Tropical Ecology, Assessment, and Monitoring (TEAM) Initiative – **Introducion.** Center for Applid Biodiversity Science. Conservation International.

936. TEAM – Programa de Ecologia, Avaliação e Monitoramento de Florestas Tropicais no Vale do Rio Doce – MG. **Proposta de implantação do programa TEAM na região do médio rio doce-MG em colaboração com o projeto PELD/UFMG do programa brasileiro de pesquisas ecológicas de longa duração.** Equipe Técnica Francisco Barbosa, et. al. Belo Horizonte, Agosto de 2003.

937. FONTENELLE, J. C.. **Discriminação entre tipos de florestas per meio da composição e abundancia de Diptera.** Tese Apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

938. PETRUCIO, M. M.. **Produtividade bacterioplanctonica e fitoplanctonica nos ecossistemas aquáticos do trecho médio da bacia do Rio Doce.** Tese de Doutorado apresentada a Universidade federal de São Carlos. Sao Paulo. 2003.

939. CEZAR, L. A.; FONTENELLE, J. C.. **Dinamica clonal de heliconia episcopalis e variação sazonal de sua fauna de insetos associada.** Relatório Final. Apoio PELD, CNPq e UFMG. Belo Horizonte, Março de 2011.

940. FERNANDES, José Martins. **Mimosoideae (Leguminosae) no Estado de Minas Gerais.** Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Biologia Vegetal - Relatório Final 2011.

RESUMO

A realização do levantamento florístico das espécies de Mimosoideae para o Estado de Minas Gerais pode ser justificada pelo reduzido número de trabalhos sobre a subfamília diante da importância, ecológica e econômica, por ela apresentadas no Estado. Através desse levantamento será possível verificar a diversidade desta subfamília; indicar espécies raras ou em extinção; e, estabelecer áreas prioritárias para conservação de suas espécies, com base em sua distribuição geográfica.

941. CHIARELLO A. G.; PASCHOAL, A. M.; MASSARA, R. L.; HIRSCH, A.; SANTOS, J. L.. **Abundancia de felinos em fragmentos de mata atlântica: Teste de hipóteses da liberação de mesopredadores.** Pontífice Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG. Relatório final de Trabalho. Belo Horizonte, Fevereiro de 2011.

RESUMO

A área média das unidades de conservação da Floresta Atlântica brasileira, é de cerca de 9000 ha, valor insuficiente para a manutenção de populações viáveis de grandes felinos como a onça - pintada, (*Panthera onca*), que possui extensas áreas de vida, e ocorre naturalmente em baixas densidades populacionais. A ausência deste predador pode causar impactos na comunidade via aumento populacional de predadores de médio porte (mesopredadores), fenômeno conhecido como liberação do mesopredador. O presente estudo tem como objetivo analisar se na ausência de onças pintadas, espécies de mesopredadores como a jaguatirica (*Leopardus Pardalis*) e estão proliferando acentuadamente em UCs localizadas na zona da mata de Minas Gerais, comprometendo a integridade estrutural da comunidade de mamíferos. Adicionalmente, também foi investigada a presença de cães domésticos nestas UCs, já que estudos recentes indicam que esta espécie doméstica está se tornando muito comum nos remanescentes de florestas de Floresta Atlântica. Os resultados não indicam que a jaguatirica está proliferando em demasia na ausência da onça pintada já que as densidades estimadas foram relativamente baixas e estão dentro da variação encontrada em outras áreas já inventariadas. Os dados sugerem, porém, que outras espécies de carnívoros mesopredadores, como o quati, o guaxinim, e a irara pode ter a densidade aumentada, nas áreas onde o predador do topo da cadeia trófica foi extinto. Por sua vez, o cão doméstico esteve entre as espécies mais registradas em três das quatro áreas amostradas, onde a onça pitada foi extinta. Nestas áreas a densidade do cão doméstico foi de 3 a 18 vezes superior a jaguatirica. A abundancia do cão esteve correlacionada positivamente a porcentagem de área coberta por agricultura e pastagens nas áreas de estudo. Os resultados indicam a necessidade de ações de manejo, visando o controle do cão doméstico nas

UCs da Mata Atlantica.

942. CANUTO, M.. **Ecologia de comunidade de aves de rapina (Cathartidae, Accipitridae e Falconidae) em fragmento de Mata Atlantica na região do Médio Rio Doce, MG.** Dissertação Apresentada a Universidade de Ouro Preto, MG. Biomas – ICEB. Ouro Preto, MG. 2009.

RESUMO

Informações ecológicas básicas sobre padrões populacionais das aves de rapina na Mata Atlantica são escarsos, muitas vezes devido a não utilização de métodos apropriados ou ao baixo esforço de amostra. A existencia de populações sensíveis a fragmentação, exigentes de habitat preservado, de baixa densidade ou abundancia local, de baixa detecção ou distribuição esparsa, demonstra a necessidade de estudos específicos ao grupo, ao longo do bioma. Estes dados quando obtidos em habitat extenso e contínuo, são essenciais para um maior entendimento da história natural do grupo, incluindo a ecologia de comunidades. No presente estudo, a coleta de dados quanto a padrões populacionais na comunidade de aves de rapina na Mata Atlantica foi realizado em 2004-2005 um estudo piloto para reconhecimento da área, adequado a métodos de coleta preliminar de dados. Apartir deste estudo, e de acordo com a metodologia específica a amostragem do grupo, foram utilizados de 1-4 pontos fixos (2,5 km de raio) em árvores emergentes ou morros adjacentes a reserva, em 12 plotes de amostra de 785 a 2492 hectares. Estes pontos permitiram um amplo ângulo de visão das distintas porções da reserva, sendo realizados umtotal de 126 amostras, entre 2006 e 2009, durante o período de 7:30 as 12:00, alternadas dentre os meses de julho a janeiro dos diferentes anos, totalizando 567 horas de observação direta de espécies de aves de rapina florestais. Obteve-se 536 encontros durante os pontos fixos e 93 registros adicionais através de deslocamentos, sendo registradas 33 espécies. Cinco outras espécies foram detectadas no projeto piloto de abril de 2004. A partir do acumulo de registros das espécies foi avaliado o esforço de amostra e técnicas utilizadas, a composição das espécies e distribuição espacial, diversidade, abundancia, atividade, sazonalidade na atividade e uso de habitat das espécies utilizando-se análise não-paramétricas. É imprescindível um uspecífico e repetido

esforço de amostra de médio e longo prazo para a amostragem de aves de rapina florestais, ocupando territórios defendidos, incluindo espécies raras ou ameaçadas, em remanescentes médios ou extensos de Mata Atlântica.

943. CANUTO, M.. **Biologia reprodutiva de hábitos alimentares do Gavião-Pombo-Pequeno, *Leucopternis lacernulatus* (Temminck, 1827) no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais.** Relatório final do projeto SOS FALCONIFORMES. Belo Horizonte. Fevereiro de 2007.

944. CENTRO DE PEAQUISA PARA A CONSERVAÇÃO DAS AVES DE REPINA NEOTROPICAIS. **Preservando as aves de rapina. Boletim histórico – 1997/2007.** Realização SOS Falconiformes.

945. CRUZ, B. L. T.. **Políticas publicar em unidades de conservação: A atuação do conselho consultivo no uso público do Parque Estadual do Rio Doce – MG.** Monografia. (Bacharelado em Turismo) Departamento de Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto. 2010.

RESUMO

As discussões quanto as Unidades de Conservação levaram a construção desta pesquisa, com a discussão das influencias de políticas públicas nessas unidades. A pesquisa teve por objetivo verificar a atuação do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Doce, localizado na região do Vale do Aço em Minas Gerais, através dessas políticas. E analisar o desenvolver do uso público do parque a partir das políticas junto à atividade turística no mesmo. A pesquisa visa contribuir para as pesquisas acadêmicas e também para melhor percepção da influencia das políticas publicas na gestão e manejo desse parque. Tem-se em vista também verificar as questões ambientais em torno das discussões das políticas públicas, porem deve-se considerar a influencia das atividades econômicas que por ventura se configure dentro do parque. A metodologia utilizou-se o estudo de caso, por meio referencial bibliográfico que contemple o tema e áreas afins, realização de entrevistas, pesquisas na internet – principalmente o site do IEF-MG (Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais), visita in loco para a verificação de documentos e informações junto a administração do Parque, realizando análise qualitativa do material pesquisado e a

verificação dos objetos propostos nesta monografia. O conselho consultivo do Parque Estadual do Rio Doce atua junto a gestão da unidade e ao uso público, tomando decisões compatíveis com a missão de se preservar a unidade de conservação e ainda interfere nas ações que acontecem na Zona de Amortecimento.

946. COSTA, I. R.. **Estudos citotaxonomicos e evolutivos em espécies da subtribo Myrtinae O. Berg (Myrtaceae Juss.) com ênfase no gênero Psidium L.** Relatório Final. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Biologia, Departamento de Botanica. Campinas, maio de 2008.

947. HORTA. M. B.. **Estudo demográfico de Chrysophyllum imperiale (Linden ex Koch) Bentham & Hooker (Sapotaceae) na região do Parque Estadual do Rio Doce e entorno, MG:** estrutura de tamanho, distribuição espacial e alometria. Relatório Final Apresentado pela Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciencias Biológicas. Departamento de Botanica. Belo Horizonte, Abril de 2011.

948. OLIVEIRA, M. G.; et. al. **Meio ambiente e desenvolvimento: Análise dos riscos e Impactos ambientais no sistema natural e social do Parque Estadual do Rio Doce.** Relatório Final. Artigo entregue pela pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2011.

949. **BRANDÃO, Luciana Rocha. Estudo de Fungos associados a plantas do Estado de Minas Gerais.** Departamento de Microbiologia / ICB / UFMG – Julho de 2011, Belo Horizonte, Minas Gerais.

RESUMO

Foram selecionadas duas espécies de plantas (tabela 1) para coleta e isolamento de fungos filamentosos e leveduras endófitas. Foram amostrados fragmento de folhas e caules de 15 a 30 indivíduos de acordo com a espécie de planta selecionada. A localização dos indivíduos foi determinada por coordenadas geográficas obtida por meio do “Global Positioning”System” (GPS). Duas folhas e dois caules aparentemente saudáveis foram amostrados de cada indivíduo, armazenados em sacos plásticos e processados no Laboratório de Ecologia e

Biocologia de Leveduras em um período de até 24 horas após o término da coleta. Uma exsiccata representativa do material vegetal encontra-se depositada no herbário BHCB da UFMG. Os isolados de fungos filamentosos tiveram as colônias fotografadas (frente e verso) e agrupados de acordo com as seguintes características macromorfológicas: cor da colônia (frente e verso), textura da superfície (frente e verso) e aspecto da borda. Um isolado de cada grupo foi então selecionado para identificação molecular por meio do sequenciamento da região transcrita interna. (TS1-5.8s-ITS2) do DNA ribossomal.

950. MOURA, R. L.. **Revisão Taxonômica do Gênero *Vriesae platynema* Gaudich (Bromeliaceae)**. Tese de Doutorado Apresentada ao programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro entregue como Relatório Final. Rio de Janeiro 2011.

951. JACOBINA, U. E.; PAIVA, E.; DERGAN, J.A.. **Pleistocene Karyotypic divergence in *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1974) (Teleostei: Erythrinidae) populations in southeastern Brazil**. Neotropical Ichthyology, 9(2): 325-333, 2011.

952. SOUZA, M. M.; PIRES, E. P.; TÁSSIO, M. F.; LADEIRA, E.; PEREIRA, M.; CAMPOS, A. E.; ZANUNCIO, J. C.. **Biodiversidade de vespas sociais (Hymenoptera: Vespidae) do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil**. Artigo entregue a Gerencia de Projetos e Pesquisas como relatório final de projeto de pesquisa. Belo Horizonte, Dezembro de 2011.

953. CASARI, Sônia Aparecida.. **Elateridae relacionados a Mata Atlântica da região sudeste (Coleoptera) ; Larvas de Coleoptera em geral**. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo Relatório Final. 2011

RESUMO

A ordem Coleoptera está representada no Brasil por 105 famílias e 28.000 espécies. As formas imaturas ainda não são pouco conhecidas tendo em vista o grande número de espécie; existem algumas famílias com larvas totalmente desconhecidas. O conhecimento das formas imaturas é de grande importância para estudos de sistemática.

954. LAIA, Rafael Camilo... **Estrutura e composição da Comunidade de anuros de Serrapilheira do Parque Estadual do Rio Doce.** Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil - Dezembro de 2011. Relatório Fianl.

RESUMO

A comunidade de anuros da serrapilheira tem papel essencial na manutenção dos processos ecológicos nas florestas tropicais. O conhecimento sobre estes anuros no bioma da Mata Atlântica ainda é restrito a algumas áreas dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. O Parque Estadual do Rio Doce (PERD) é o maior remanescente da Mata Atlântica em Minas Gerais ocupando uma área de 35.976 ha de florestas estacionárias semidecíduais. Neste estudo, analisamos a riqueza, composição e abundância dos anuros de serrapilheira no PERD. Para isso, fizemos duas campanhas de cinco dias na estação seca, utilizando 40 parcelas de 4x4m, e uma campanha de dez dias durante a estação chuvosa, utilizando 50 parcelas de 5x5m. Amostramos um total de 1.890m² de serrapilheira. Durante a estação seca, registramos 10 indivíduos de quatro espécies pertencentes a quatro famílias de anuros associadas com o chão da floresta no PERD: *Ischnocnema parva* (Brachycephalidae), *Haddadus binotatus* (Craugastoridae), *Chiasmocleis* cf. *schubarti* (Microhylidae) e *Physalaemus* cf. *crombiei* (Leiuperidae). Durante a estação chuvosa amostramos 38 indivíduos e, além das espécies já registradas durante a estação seca, também foram registradas *Rhinella pombali* (Bufonidae) e *Stereocyclops incrassatus* (Microhylidae). Em 78,9% (71/90) das parcelas amostradas não encontramos anuros e em 12,2% (11/90) apenas um indivíduo foi encontrado. A densidade total de anuros de serrapilheira para a comunidade PERD foi de 1,56 anuros/100m² durante a estação seca e 3,04 anuros/100m² durante a estação chuvosa. A densidade espécie-específica de anuros de serrapilheira diferiu

entre as espécies e estações. *Ischnocnema parva* apresentou a maior densidade para as estações seca e chuvosa (0,63 e 1,84 ind/100m² respectivamente). *Physalaemus* cf. *crombiei* apresentou a menor densidade para a estação seca (0,16 ind/100m²) e *Chiasmocleis* cf. *schubarti*, *Rhinella pombali* e *Stereocyclops incrassatus* as menores densidades para a estação chuvosa (0,08 ind/100m²). Independente da estação, a densidade foi de 2,54 anuros/100m² para o PERD, o que pode ser considerado um valor relativamente baixo quando comparado com densidades de anuros de serrapilheira em florestas ombrófilas densas de outras áreas de Mata Atlântica. Devido à atual falta de dados para densidades de anuros de serrapilheira em florestas estacionárias semidecíduais no bioma Mata Atlântica, não sabemos se esse valor relativamente baixo é uma tendência comum para esta região fitoecológica.

955. LAIA, Rafael Camilo... **Estrutura e composição da Comunidade de anuros de Serrapilheira do Parque Estadual do Rio Doce**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil - Dezembro de 2011. Relatório Fianl.

ABSTRACT

An important component of the fauna of tropical forests is the community of frogs living in leaf-litter. These communities have an important role in maintaining the ecological processes that affect forest populations and forest growth. In Brazil, knowledge about the composition, organization and diversity of leaf-litter anuran communities in the Atlantic Forest environment is still restricted to a few areas of Rio de Janeiro and São Paulo States with no data for Minas Gerais State. The Parque Estadual do Rio Doce (PERD) represent the most extensive remnant of Atlantic Forest in Minas Gerais occupying an area of 35,976 ha, where semidecidual stationary forests are distributed at different stages of succession. In this study, we analyzed the species richness, composition and abundance of leaf-litter frogs at PERD. Sampling was made during the dry season (five days in July and five days in August of 2009) using plots of 4x4m and during the wet season (ten days in January 2010) using plots of 5x5m. We sampled 40 plots of 16m² and 50 plots of 25m² at six different areas inside the Park, totaling 1890m² of leaf litter of forest floor

sampled. During the dry season, we recorded 10 individuals in four frog species from four families associated with the forest floor leaf-litter at PERD: *Ischnocnema parva* (Brachycephalidae), *Haddadus binotatus* (Craugastoridae), *Chiasmocleis* cf. *schubarti* (Microhylidae) and *Physalaemus* cf. *crombiei* (Leiuperidae).

During the wet season we recorded 38 individuals and besides those species recorded in the dry season, we also recorded *Rhinella pombali* (Brachycephalidae) and *Stereocyclops incrassatus* (Microhylidae). belonging to those families also present in the dry season. The densities of frogs on the forest floor were relatively low at PERD when compared to densities of leaf-litter frogs from other Atlantic Rainforest areas than the ombrophilous dense forest. In 78.9% (71/90) of plots sampled we did not find frogs and in 12.2% (11/90) of the plots only one individual was found.